

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	7
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	18
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	19
Demonstração de Valor Adicionado	20

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	22
---	----

Notas Explicativas	33
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	111
---	-----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	128
---	-----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	133
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	137
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	138
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	139

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	239.128.430
Preferenciais	0
Total	239.128.430
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015
1	Ativo Total	6.039.730	4.780.692
1.01	Ativo Circulante	122.553	138.338
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	107.836	73.191
1.01.01.01	Caixa e Bancos	441	490
1.01.01.02	Fundo Multimercado MPX 63	107.395	72.701
1.01.06	Tributos a Recuperar	13.297	24.570
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	13.297	24.570
1.01.07	Despesas Antecipadas	29	402
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.391	40.175
1.01.08.03	Outros	1.391	40.175
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	84	3.950
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	0	1.630
1.01.08.03.04	Depósitos Vinculados	51	34.595
1.01.08.03.06	Outros Créditos	1.256	0
1.02	Ativo Não Circulante	5.917.177	4.642.354
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	847.804	988.271
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	785	1.572
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	847.019	986.699
1.02.01.09.04	Depósitos Vinculados	4	0
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	69.537	45.050
1.02.01.09.08	Operações com Partes Relacionadas	777.478	941.647
1.02.01.09.14	Outros Créditos	0	2
1.02.02	Investimentos	5.051.403	3.640.022
1.02.02.01	Participações Societárias	5.051.403	3.640.022
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	4.055.405	3.180.364
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	995.998	459.658
1.02.03	Imobilizado	14.859	11.047
1.02.04	Intangível	3.111	3.014

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015
2	Passivo Total	6.039.730	4.780.692
2.01	Passivo Circulante	28.701	23.307
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.803	8.211
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	0	8.211
2.01.02	Fornecedores	12.067	3.869
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	12.067	3.869
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.087	3.460
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.087	3.460
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.087	3.460
2.01.05	Outras Obrigações	8.744	7.767
2.01.05.02	Outros	8.744	7.767
2.01.05.02.07	Participações nos Lucros	8.714	7.677
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	30	90
2.02	Passivo Não Circulante	1.516.712	1.155.103
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.228.617	1.103.252
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.228.617	1.103.252
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.103.510	898.867
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	125.107	204.385
2.02.02	Outras Obrigações	42.500	41.326
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	38.948	38.053
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	38.948	38.053
2.02.02.02	Outros	3.552	3.273
2.02.02.02.06	Fornecedores RJ	3.552	3.273
2.02.03	Tributos Diferidos	207.050	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	207.050	0
2.02.04	Provisões	38.545	10.525
2.02.04.02	Outras Provisões	38.545	10.525
2.02.04.02.05	Passivo à Descoberto	38.545	10.525
2.03	Patrimônio Líquido	4.494.317	3.602.282
2.03.01	Capital Social Realizado	8.025.933	7.007.629
2.03.02	Reservas de Capital	8.328	14.438
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.541.823	-3.419.785
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.879	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-14.586	-286.520
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-58.394	-80.553
3.04.02.01	Pessoal e Administradores	-16.246	-43.222
3.04.02.02	Outras Despesas	-3.609	-2.730
3.04.02.03	Serviços de Terceiros	-30.796	-26.575
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-2.676	-2.570
3.04.02.05	Arrendamentos e Aluguéis	-5.067	-5.456
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	191.142	64.458
3.04.04.03	Outros	191.142	64.458
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-27.543	-161.807
3.04.05.06	Outros	-27.543	-161.807
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-119.791	-108.618
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-14.586	-286.520
3.06	Resultado Financeiro	-43.409	466.019
3.06.01	Receitas Financeiras	146.870	663.557
3.06.01.01	Variação Cambial Positiva	48.219	29.070
3.06.01.02	Aplicação Financeira	10.017	19.416
3.06.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	6.560
3.06.01.05	Outras Receitas Financeiras	5.841	8.659
3.06.01.06	Juros Sobre Operações de Mútuo	82.793	110.471
3.06.01.07	Desconto Divida RJ (20%)	0	489.381
3.06.02	Despesas Financeiras	-190.279	-197.538
3.06.02.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	-98.163
3.06.02.02	Variação Cambial Negativa	-21.501	-2.348
3.06.02.03	Juros / Custos Debêntures	-91	-97
3.06.02.05	Encargos de Dívidas	-168.086	-95.262
3.06.02.06	Outras Despesas Financeiras	-601	-1.668
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-57.995	179.499
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-64.741	0
3.08.02	Diferido	-64.741	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-122.736	179.499
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	-36.861
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	-36.861
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-122.736	142.638

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	-122.736	142.638
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.879	36.860
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	-1.879	0
4.02.03	Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos hedges de fluxo de caixa - hedge accounting	0	55.848
4.02.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos - hedge accounting	0	-18.988
4.03	Resultado Abrangente do Período	-124.615	179.498

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	38.577	-120.083
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-45.575	-61.282
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) do Exercício	-57.995	142.638
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	2.676	2.570
6.01.01.03	Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	0	-4.212
6.01.01.04	Atualização Valor Justo - Aquisição de Investimentos	-190.415	0
6.01.01.05	Resultado de Equivalência Patrimonial	91.555	98.155
6.01.01.06	Provisão para Passivo a Descoberto	28.237	10.463
6.01.01.07	Resultado em Alienação/Baixa de Investimentos	29.802	36.861
6.01.01.08	Variação Cambial Ativa e Passiva	-26.724	69.093
6.01.01.09	Desconto condicional - Efeito da Recuperação Judicial	0	-489.381
6.01.01.10	Juros Empréstimos	162.025	89.484
6.01.01.11	Juros Mútuos	-76.956	-104.694
6.01.01.13	Avaliação a Valor Justo - Participações Pré-existent	0	-64.386
6.01.01.14	Resultado na extinção de passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais	0	131.005
6.01.01.15	Perda Liquidação de Derivativo	0	21.122
6.01.01.16	Outros	1.171	0
6.01.01.17	Baixa/Reversão impairment Ativo Diferido	-3.852	0
6.01.01.18	Atualização Monetária Contratual	-9.935	0
6.01.01.19	Participação nos Lucros a Pagar	1.037	0
6.01.01.20	Recuperação de Créditos Tributários	3.799	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	84.152	-58.801
6.01.02.01	Adiantamentos Diversos	2.610	-2.238
6.01.02.02	Despesas Antecipadas	1.159	-1.185
6.01.02.03	Impostos a Recuperar / Recolher	-13.214	-24.128
6.01.02.04	Impostos, Taxas e Contribuições	-2.172	1.858
6.01.02.05	Fornecedores	8.042	-7.868
6.01.02.06	Provisões e Encargos Trabalhistas	-5.407	1.468
6.01.02.07	Dividendos Recebidos	26.734	0
6.01.02.08	Débitos/ Créditos Partes Relacionadas	62.823	-33.567
6.01.02.09	Outros Ativos e Passivos	3.577	6.859
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-53.083	146.700
6.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	-7.169	-2.318
6.02.02	Aporte em Investimentos	-45.986	-71.510
6.02.03	Caixa proveniente da venda de ativo Imobilizado e Intangível	72	-79.472
6.02.05	Ativos Destinados a Negociação	0	300.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	49.152	-25.928
6.03.01	Aumento de Capital	14.607	9.126
6.03.02	Amortizações do Principal - Financiamentos	0	-500
6.03.03	Depósitos vinculados resgate	39.831	824
6.03.04	Depósitos vinculados constituição	-5.286	-35.378
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	34.646	689
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	73.191	72.502
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	107.837	73.191

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	7.007.629	14.439	0	-3.419.784	-1	3.602.283
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	7.007.629	14.439	0	-3.419.784	-1	3.602.283
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.018.306	-6.110	0	696	0	1.012.892
5.04.01	Aumentos de Capital	1.018.306	0	0	0	0	1.018.306
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	142.076	0	0	0	142.076
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	696	0	696
5.04.08	Valor Justo dos Instrumentos Patrimoniais	0	-148.186	0	0	0	-148.186
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-122.736	1.879	-120.857
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-122.736	0	-122.736
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.879	1.879
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.879	1.879
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	8.025.935	8.329	0	-3.541.824	1.878	4.494.318

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.707.088	350.772	0	-3.877.982	-36.861	1.143.017
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.707.088	350.772	0	-3.877.982	-36.861	1.143.017
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.300.541	-336.334	0	315.560	0	2.279.767
5.04.01	Aumentos de Capital	2.300.541	0	0	0	0	2.300.541
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-315.352	0	315.560	0	208
5.04.08	Resultado na extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais	0	131.005	0	0	0	131.005
5.04.09	Aquisição de participação societária	0	-151.987	0	0	0	-151.987
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	142.637	36.861	179.498
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	142.637	0	142.637
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	36.861	36.861
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	36.861	36.861
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	7.007.629	14.438	0	-3.419.785	0	3.602.282

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
7.01	Receitas	191.142	354.781
7.01.02	Outras Receitas	191.142	354.781
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-33.621	330.073
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-33.621	-28.302
7.02.04	Outros	0	358.375
7.02.04.01	IFRIC 19	0	-131.005
7.02.04.02	Desconto Dívida RJ (20%)	0	489.380
7.03	Valor Adicionado Bruto	157.521	684.854
7.04	Retenções	-2.676	-2.570
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.676	-2.570
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	154.845	682.284
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-49.252	-324.362
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-91.555	-98.155
7.06.02	Receitas Financeiras	15.858	28.073
7.06.03	Outros	26.445	-254.280
7.06.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	6.560
7.06.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	-28.237	-10.463
7.06.03.04	Perdas em operações com derivativos	0	-2.348
7.06.03.06	Juros Sobre Operações de Mútuo	82.793	110.471
7.06.03.07	Perdas na Operação de Vendas Pecém I e II	0	-336.861
7.06.03.09	Perda liquidação de derivativo	0	-21.122
7.06.03.10	Seguros	-570	-517
7.06.03.11	Outros	-27.541	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	105.593	357.922
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	105.593	357.922
7.08.01	Pessoal	16.246	43.220
7.08.01.01	Remuneração Direta	6.403	23.887
7.08.01.02	Benefícios	7.990	5.792
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.853	13.541
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	64.956	487
7.08.02.01	Federais	215	487
7.08.02.03	Municipais	64.741	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	147.128	171.576
7.08.03.01	Juros	91	97
7.08.03.02	Aluguéis	5.067	5.456
7.08.03.03	Outras	141.970	166.023
7.08.03.03.04	Variação Cambial	-26.718	69.093
7.08.03.03.06	Despesas Financeiras	168.688	96.930
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-122.737	142.639
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-122.737	142.639

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015
1	Ativo Total	10.516.056	8.444.615
1.01	Ativo Circulante	1.249.601	921.557
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	622.554	247.415
1.01.01.01	Caixa e Bancos	54.894	35.891
1.01.01.02	Fundo Multimercado MPX 63	374.502	173.923
1.01.01.04	CDB	193.158	37.601
1.01.02	Aplicações Financeiras	4.200	1.200
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.200	1.200
1.01.02.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	4.200	1.200
1.01.03	Contas a Receber	315.153	338.580
1.01.03.01	Clientes	315.153	338.580
1.01.04	Estoques	163.188	129.203
1.01.06	Tributos a Recuperar	101.341	79.050
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	101.341	79.050
1.01.07	Despesas Antecipadas	17.724	50.076
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	25.441	76.033
1.01.08.03	Outros	25.441	76.033
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	249	35.356
1.01.08.03.03	Ganhos com Derivativos	0	103
1.01.08.03.04	Depósitos Vinculados	51	36.328
1.01.08.03.06	Outros Créditos	25.141	4.246
1.02	Ativo Não Circulante	9.266.455	7.523.058
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.040.999	785.294
1.02.01.03	Contas a Receber	10.366	29.210
1.02.01.03.01	Clientes	10.366	29.210
1.02.01.06	Tributos Diferidos	396.295	308.407
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	396.295	308.407
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	7.502	5.293
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	626.836	442.384
1.02.01.09.04	Depósitos Vinculados	187.637	118.947
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	166.946	52.111
1.02.01.09.08	Contas a Receber com Outras Pessoas Ligadas	265.239	271.324
1.02.01.09.14	Outros Créditos	7.014	2
1.02.02	Investimentos	440.843	519.866
1.02.02.01	Participações Societárias	440.843	519.866
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	347.513	519.866
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	93.330	0
1.02.03	Imobilizado	6.528.059	5.451.258
1.02.04	Intangível	1.256.554	766.640

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015
2	Passivo Total	10.516.056	8.444.615
2.01	Passivo Circulante	1.693.375	1.433.619
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	37.021	20.598
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	37.021	20.598
2.01.02	Fornecedores	177.249	122.706
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	177.249	122.706
2.01.03	Obrigações Fiscais	153.454	60.476
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	153.454	60.476
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	153.454	60.476
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.192.973	1.010.619
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	988.021	837.358
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	988.021	837.358
2.01.04.02	Debêntures	204.952	173.261
2.01.04.02.01	Principal	165.391	169.000
2.01.04.02.02	Juros	39.561	4.261
2.01.05	Outras Obrigações	125.161	183.424
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	19.745	67.695
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	19.745	67.695
2.01.05.02	Outros	105.416	115.729
2.01.05.02.05	Retenções Contratuais	4.330	4.450
2.01.05.02.07	Participações nos Lucros	23.843	22.087
2.01.05.02.08	Dividendos a Pagar	0	699
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	77.243	88.493
2.01.06	Provisões	7.517	35.796
2.01.06.02	Outras Provisões	7.517	35.796
2.01.06.02.04	Royalties a pagar	0	860
2.01.06.02.05	Creditos a pagar	7.517	34.927
2.01.06.02.06	Adiantamentos de Clientes	0	9
2.02	Passivo Não Circulante	4.341.873	3.433.817
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.902.580	3.198.263
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.264.762	3.198.263
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.139.655	2.993.879
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	125.107	204.384
2.02.01.02	Debêntures	637.818	0
2.02.01.02.01	Principal	596.626	0
2.02.01.02.02	Juros	41.192	0
2.02.02	Outras Obrigações	107.246	45.517
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	101.836	41.238
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	101.836	41.238
2.02.02.02	Outros	5.410	4.279
2.02.03	Tributos Diferidos	252.657	23.185
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	252.657	23.185
2.02.04	Provisões	79.390	166.852
2.02.04.02	Outras Provisões	79.390	166.852
2.02.04.02.05	Passivo a Descoberto	2.691	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015
2.02.04.02.06	Outras obrigações	23.714	139.147
2.02.04.02.07	Provisão de Abandono	52.985	27.705
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.480.808	3.577.179
2.03.01	Capital Social Realizado	8.025.933	7.007.629
2.03.02	Reservas de Capital	8.328	14.438
2.03.02.04	Opções Outorgadas	0	14.438
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.542.462	-3.435.053
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.879	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-12.870	-9.835

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.160.983	1.518.633
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.429.043	-1.118.838
3.03	Resultado Bruto	731.940	399.795
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-171.867	-270.028
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-174.262	-131.082
3.04.02.01	Pessoal e Administradores	-70.314	-75.349
3.04.02.02	Outras Despesas	-12.048	-5.980
3.04.02.03	Serviços de Terceiros	-58.203	-40.709
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-28.749	-3.319
3.04.02.05	Arrendamentos e Aluguéis	-4.948	-5.725
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	207.401	63.122
3.04.04.03	Outros	207.401	63.122
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-164.195	-154.758
3.04.05.02	Provisão para Perda em Investimento	0	8.334
3.04.05.03	Perdas na alienação de bens	0	-8.572
3.04.05.05	Despesas com exploração e poço seco	-13.176	0
3.04.05.06	Outros	-151.019	-153
3.04.05.08	Perda de Participação acionária	0	241
3.04.05.12	IFRIC 19	0	-131.005
3.04.05.13	Premios	0	-2.481
3.04.05.14	Perda liquidação de derivativo	0	-21.122
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-40.811	-47.310
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	560.073	129.767
3.06	Resultado Financeiro	-548.360	18.094
3.06.01	Receitas Financeiras	165.913	650.479
3.06.01.01	Variação Cambial Positiva	51.905	36.121
3.06.01.02	Aplicação Financeira	59.837	42.260
3.06.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	6.560
3.06.01.04	Valor Justo Debêntures	71	232
3.06.01.05	Outras Receitas Financeiras	20.491	31.860
3.06.01.06	Juros Sobre Operações de Mútuo	33.609	44.065
3.06.01.07	Desconto Divida RJ (20%)	0	489.381
3.06.02	Despesas Financeiras	-714.273	-632.385
3.06.02.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	-2.348
3.06.02.02	Variação Cambial Negativa	-26.156	-98.249
3.06.02.03	Juros / Custos Debêntures	-46.002	-824
3.06.02.05	Encargos de Dívidas	-574.587	-464.707
3.06.02.06	Outras Despesas Financeiras	-67.528	-66.257
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	11.713	147.861
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-122.852	26.109
3.08.01	Corrente	-45.191	-13.825
3.08.02	Diferido	-77.661	39.934
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-111.139	173.970
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	-36.861
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	-36.861

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-111.139	137.109
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-108.107	142.637
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-3.032	-5.528
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,46476	0,00882
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,01874	0,04409

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-111.139	137.111
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.879	36.860
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	-1.879	0
4.02.03	Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos hedges de fluxo de caixa - hedge accounting	0	55.848
4.02.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos - hedge accounting	0	-18.988
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-113.018	173.971
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-109.986	179.499
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-3.032	-5.528

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	664.977	246.761
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	867.784	414.517
6.01.01.01	Lucro Antes dos Impostos	11.713	111.002
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	356.577	147.580
6.01.01.03	Atualização Valor Justo - Aquisição de Investimentos	-190.415	-64.386
6.01.01.04	Provisão Para Desmantelamento	3.232	0
6.01.01.05	Resultado de Equivalência Patrimonial	39.070	47.310
6.01.01.06	Baixa de Poços Secos e Áreas Subcomerciais	5.191	0
6.01.01.07	Perda para Crédito de Liquidação Duvidosa	31.262	0
6.01.01.08	Resultado em Alienação/Baixa de Investimentos	34.783	45.433
6.01.01.09	Resultado de Disputas Administrativas - Setor Elétrico	-92.275	0
6.01.01.10	Variação Cambial Ativa e Passiva	-29.525	62.128
6.01.01.11	Desconto Condicional - Efeito da Recuperação Judicial	0	-489.381
6.01.01.12	Juros Empréstimos	596.508	420.642
6.01.01.13	Juros Debêntures – Partes Relacionadas	19.106	0
6.01.01.14	Resultado na Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais	0	131.005
6.01.01.15	Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	0	16.910
6.01.01.16	Baixa/Reversão Impairment Ativo Imobilizado	97.978	-13.726
6.01.01.17	Atualização Monetária Contratual	-12.863	0
6.01.01.18	Amortização de Custo de Captação	5.148	0
6.01.01.19	Participação nos Lucros a Pagar	3.414	0
6.01.01.20	Recuperação de Créditos Tributários	-11.120	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	76.063	-159.999
6.01.02.01	Adiantamentos Diversos	28.179	-26.476
6.01.02.02	Despesas Antecipadas	34.883	-17.878
6.01.02.03	Contas a Receber	98.384	-33.732
6.01.02.04	Impostos a Recuperar / Recolher	4.719	-61.232
6.01.02.05	Estoque	9.369	-30.018
6.01.02.06	Impostos, Taxas e Contribuições	61.154	41.118
6.01.02.07	Fornecedores	47.278	-27.079
6.01.02.08	Provisões e Encargos Trabalhistas	-7.279	5.664
6.01.02.09	Contas a Pagar	2.765	-12.851
6.01.02.11	Débitos/ Créditos partes Relacionadas	-149.177	-13.933
6.01.02.12	Outros Ativos e Passivos	-54.212	16.418
6.01.03	Outros	-278.870	-7.757
6.01.03.01	Juros Pagos	-250.082	0
6.01.03.02	Juros Pagos Debêntures – Partes Relacionadas	-2.027	0
6.01.03.03	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-26.761	-7.757
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-99.610	49.978
6.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	-156.756	-233.435
6.02.02	Baixa de Imobilizado e Intangível	11.743	0
6.02.03	Aporte em Investimentos	-5.215	0
6.02.04	Aquisição de controlada, liquida do caixa adquirido	53.738	0
6.02.05	Títulos e valores mobiliários	-3.000	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.02.08	Retenções Contratuais	-120	-16.587
6.02.09	Ativos Destinados a Negociação	0	300.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-190.228	-206.642
6.03.01	Instrumentos Financeiros	39	4.108
6.03.02	Aumento de Capital	14.607	9.126
6.03.04	Captações de Financiamentos	10.192	548.222
6.03.05	Amortizações do Principal - Financiamentos	-146.217	-723.935
6.03.06	Emissão/Liquidação de Debêntures	0	49.000
6.03.07	Depósitos Vinculados Resgate	98.724	63.950
6.03.08	Depósitos Vinculados Constituição	-167.573	-157.113
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	375.139	90.097
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	247.415	157.318
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	622.554	247.415

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	7.007.629	14.439	0	-3.435.053	0	3.587.015	-9.837	3.577.178
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	7.007.629	14.439	0	-3.435.053	0	3.587.015	-9.837	3.577.178
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.018.306	-6.110	0	695	0	1.012.891	0	1.012.891
5.04.01	Aumentos de Capital	1.018.306	0	0	0	0	1.018.306	0	1.018.306
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	142.076	0	0	0	142.076	0	142.076
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	695	0	695	0	695
5.04.08	Valor Justo dos Instrumentos Patrimoniais	0	-148.186	0	0	0	-148.186	0	-148.186
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-108.107	1.879	-106.228	-3.032	-109.260
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-108.107	0	-108.107	-3.032	-111.139
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.879	1.879	0	1.879
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.879	1.879	0	1.879
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	8.025.935	8.329	0	-3.542.465	1.879	4.493.678	-12.869	4.480.809

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.707.087	350.772	0	-3.885.741	-36.861	1.135.257	82.456	1.217.713
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.707.087	350.772	0	-3.885.741	-36.861	1.135.257	82.456	1.217.713
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.300.542	-336.334	0	308.050	0	2.272.258	0	2.272.258
5.04.01	Aumentos de Capital	2.300.542	0	0	0	0	2.300.542	0	2.300.542
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-315.352	0	315.560	0	208	0	208
5.04.08	Ajuste Ativo Diferido	0	0	0	-7.510	0	-7.510	0	-7.510
5.04.09	Resultado na extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais	0	131.005	0	0	0	131.005	0	131.005
5.04.10	Aquisição de participação societária	0	-151.987	0	0	0	-151.987	0	-151.987
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	142.637	36.861	179.498	-92.293	87.205
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	142.637	0	142.637	-5.528	137.109
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	36.861	36.861	-86.765	-49.904
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	36.861	36.861	0	36.861
5.05.02.08	Participação de acionista não controlador	0	0	0	0	0	0	-86.765	-86.765
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	7.007.629	14.438	0	-3.435.054	0	3.587.013	-9.837	3.577.176

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
7.01	Receitas	2.565.339	3.772.626
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.357.938	1.686.084
7.01.02	Outras Receitas	207.401	362.972
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	0	1.723.570
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.100.235	-326.237
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-902.841	-702.777
7.02.04	Outros	-197.394	376.540
7.02.04.01	IFRIC19	0	-131.005
7.02.04.02	Desconto Divida RJ (20%)	0	489.381
7.02.04.03	Contrato de Gas	-197.394	20.645
7.02.04.04	Premios	0	-2.481
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.465.104	3.446.389
7.04	Retenções	-238.092	-178.148
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-238.092	-178.148
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.227.012	3.268.241
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-90.753	-2.039.929
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-39.070	-47.310
7.06.02	Receitas Financeiras	80.399	74.352
7.06.03	Outros	-132.082	-2.066.971
7.06.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	6.560
7.06.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	-1.741	0
7.06.03.03	Adiantamentos a fornecedores	0	-1.723.570
7.06.03.04	Alienação de participações permanentes	0	-336.861
7.06.03.05	Provisão perda em Investimento	-99.449	0
7.06.03.06	Juros Sobre Operações de Mútuo	33.608	44.065
7.06.03.07	Seguros	-36.420	-33.697
7.06.03.08	Outros	-28.080	0
7.06.03.09	Perda liquidação de derivativo	0	-21.122
7.06.03.10	Perdas em operações com derivativos	0	-2.346
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.136.259	1.228.312
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.136.259	1.228.312
7.08.01	Pessoal	137.628	137.092
7.08.01.01	Remuneração Direta	67.924	67.660
7.08.01.02	Benefícios	38.528	38.377
7.08.01.03	F.G.T.S.	31.176	31.055
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	308.919	152.682
7.08.02.01	Federais	352.077	152.595
7.08.02.02	Estaduais	-43.158	87
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	800.851	801.427
7.08.03.01	Juros	46.002	824
7.08.03.02	Aluguéis	86.937	207.512
7.08.03.03	Outras	667.912	593.091
7.08.03.03.04	Variação Cambial	25.797	62.128
7.08.03.03.06	Despesas Financeiras	642.115	530.963
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-111.139	137.111

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-108.107	142.639
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-3.032	-5.528

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Demonstrações Financeiras 2016



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Mensagem da Administração**

O ano de 2016 foi de muitas mudanças e conquistas para a ENEVA. O acordo com os acionistas da Parnaíba Gás Natural, concluído em 3 de outubro, e o fim do processo de Recuperação Judicial, em junho, foram fatores importantes para a reestruturação da companhia, que encerra o ano com parque térmico 100% operacional, capacidade instalada de 2,2 GW, e como referência no modelo pioneiro *reservoir-to-wire* – geração térmica integrada aos campos produtores de gás natural.

A ENEVA entra em 2017 consolidada como uma plataforma integrada de energia e com conhecimento de toda a cadeia de produção. A partir do acesso cativo às reservas de gás natural para geração de energia, a empresa se diferencia dos demais competidores não-integrados e tem maior robustez para atender à crescente necessidade brasileira por fontes mais limpas de energia térmica.

O acordo e o aumento de capital subsequente resultaram também na melhoria da estrutura de capital da ENEVA, com uma nova base de acionistas e um novo corpo diretor com experiência nos dois mercados. Com a transação, a ENEVA é a terceira maior empresa em capacidade de geração térmica do país, e a maior operadora privada de gás natural.

As demonstrações financeiras da ENEVA em 2016 também refletem os efeitos da transação com a Parnaíba Gás Natural e da capacidade plena do Complexo Parnaíba, com o início da operação comercial de Parnaíba II em 1º de julho.

A ENEVA registrou Receita Líquida de R\$ 2,2 bilhões em 2016, aumento de 42,3% em relação aos R\$ 1,5 bilhão apurados no ano de 2015. O Fluxo de Caixa Operacional, por sua vez, apresentou resultado de R\$ 665,0 milhões no ano, crescimento de 169,5% em relação ao exercício anterior.

A ENEVA gerou 11.815 GWh (1.345MW médios) em 2016. As usinas do Complexo Parnaíba, geraram juntas 912 MW médios, e estiveram disponíveis durante 90% do tempo, no ano. Os ativos à carvão geraram 433 MW médios, estiveram disponíveis durante 84% do tempo em 2016.

Na área de exploração e produção de gás natural, as reservas da ENEVA foram certificadas pela Gaffney, Cline & Associates. A companhia encerrou o ano, em 31 de Dezembro de 2016, com reservas certificadas 2P, dos campos produtores e em desenvolvimento, de 17,7 bilhões de m³ de gás natural.

Em 2017, a ENEVA continuará buscando a excelência operacional, com foco na eficiência de suas usinas e no desenvolvimento dos campos de Gavião Caboclo e Gavião Azul. A Administração continuará empenhada em otimizar sua estrutura de capital, sempre em atendimento às melhores práticas de governança corporativa e compliance, em conformidade com a legislação brasileira e orientada por rigorosos padrões de saúde, segurança e meio ambiente.

Os marcos alcançados em 2016 são frutos da competência e do trabalho de todos os colaboradores da ENEVA e também da confiança de nossos acionistas na Administração.

A Administração.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Responsabilidade Socioambiental**

Ao longo de 2016, a ENEVA trabalhou para aperfeiçoar sua gestão de saúde, segurança, meio ambiente e responsabilidade social. A companhia busca garantir o cumprimento da legislação vigente, das exigências dos órgãos governamentais, e está focada na melhoria dos indicadores de saúde e segurança e implantação de ações de responsabilidade social.

A ENEVA acompanha o cumprimento das condicionantes das licenças ambientais dos empreendimentos em operação e de novos projetos, garantindo assim a manutenção de todas as suas licenças ambientais.

Em 2016 a ENEVA teve mais de quatro milhões e duzentas mil horas trabalhadas sem acidentes fatais dentro de suas unidades operacionais. Todos os indicadores relacionados à Saúde e Segurança do Trabalho, como taxa de acidentes com e sem afastamento, são acompanhados pela área corporativa, que também acompanha o registro e investigação dos acidentes.

Certificações Internacionais

Em 2016, a usina térmica à carvão Pecém II foi recertificada nas normas internacionais ISO 14.001 (Sistema de Gestão Ambiental) e OHSAS 18.001 (Sistema de Gestão de Saúde e Segurança) por classificadora internacional independente.

Já a usina térmica à carvão de Itaqui obteve sua recertificação internacional ISO 9.001 (Sistema de Gestão de Qualidade) e OHSAS 18.001 (Sistema de Gestão de Saúde e Segurança) para o processo de descarregamento de graneis sólidos (operação portuária).

As usinas da ENEVA estão comprometidas com as melhores práticas do setor e atuam em conformidade com a legislação. As recertificações também contribuem para o aprimoramento dos processos internos e para a melhoria contínua da performance das usinas.

Destinação de cinzas para a fabricação de cimento –Itaqui e Pecém II

Ao longo de 2016 as usinas de Itaqui e Pecém II enviaram 77.500 toneladas de cinzas para indústrias cimenteiras. Deste montante, 29.500 toneladas são referentes a Itaqui e 48.000 toneladas referentes a Pecém II. O resultado reduz o envio de cinzas para aterros controlados bem como as emissões causadas no transporte.

Responsabilidade Social

Na área de responsabilidade social, destaca-se a finalização das obras civis do projeto de Reassentamento Voluntário, realizado pela UTE Parnaíba. Após a conclusão das obras, que incluiu a construção das novas moradias e dos equipamentos públicos sociais e de lazer como: escola, igrejas, campo de futebol, área para comércio, poços artesianos, posto de saúde, praças e centro comunitário, a Companhia realizou o reassentamento dos moradores em maio 2016.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Adicionalmente, foram executadas as atividades de apoio à cultura, diálogo com a comunidade e realização de cursos profissionalizantes, conforme descrito abaixo:

- Apoio a cultura

No segmento de óleo e gás, a empresa realizou o Programa de Apoio ao Fortalecimento da Cultura Quilombola. O programa foi finalizado em dezembro de 2016, com o lançamento de livros artesanais. Essa ação estabeleceu os seguintes mecanismos: rodas de histórias, oficinas de tambor de crioula, identificação de mão de obra local para realização da oficina tambor de crioula (confeção de tambor e roupa) e capacitação de crianças, jovens e adultos por meio do intercâmbio das práticas culturais quilombola.

A atividade teve objetivo de incentivar a troca de experiência e conhecimento de comunidades tradicionais que habitam o mesmo território quilombola.

Nesse programa obteve-se como resultado a difusão e a multiplicação da cultura das comunidades quilombolas no território Bom Jesus – Lima Campos/MA - uma vez que essas comunidades remanescentes de quilombos, ainda hoje, são exemplos de resistência e luta pela preservação dos seus valores culturais.

- Diálogo com a comunidade

O diálogo com a comunidade é uma das práticas de responsabilidade social que mais chamam atenção na Companhia. Periodicamente, a empresa visita os proprietários de terras do entorno dos empreendimentos. Essa ação valoriza o relacionamento direto com o público-alvo, seja nas visitas locais a serem realizadas frequentemente pelas equipes de campo, seja na recepção dos diversos públicos, esclarecendo dúvidas e informando sobre as diferentes etapas de implantação do empreendimento.

- Cursos Profissionalizantes

O Programa de Qualificação Profissional visa a qualificação da mão de obra local, contribuindo para a geração de oportunidades de inclusão social.

A importância do Programa não se resume ao empreendimento da empresa, mas também a outros empreendimentos regionais e estaduais, no sentido de atender as necessidades e oportunidades do mercado como um todo e proporcionar melhoria da qualidade de vida à população.

Para a definição dos cursos mais adequados, foi realizada pesquisa sobre o perfil socioeconômico da região e das comunidades, a partir de levantamentos de informações e aplicação de entrevistas.

Em 2016, foram realizadas 7 turmas de capacitação, com cursos de mecânico de motocicletas, eletricista e processamento de frutas, nos municípios de Lima Campos, Santo Antônio dos Lopes e Capinzal do Norte.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Contexto Setorial

Introdução

O cenário econômico brasileiro em 2016 foi marcado pela recessão, deterioração das expectativas dos agentes econômicos e incerteza política. A despeito das expectativas de recuperação econômica, componentes da demanda como formação bruta de capital fixo e consumo das famílias continuaram a apresentar taxas de variação negativas. Apesar da dificuldade de estabilização da inflação, elevação do custo de capital no mundo, e queda dos preços das commodities, o setor industrial conseguiu adequar sua capacidade produtiva, mão-de-obra e alocações de investimento.

Para o setor elétrico, o contexto econômico se observou na forma de intensa migração para o mercado livre, sobrecontratação de distribuidoras e acentuadas revisões de carga. Distribuidoras que se encontravam expostas ao Mercado de Curto Prazo em 2013, hoje estão sobrecontratadas e atingem o limite regulatório de 105% de contratação. A queda artificial e momentânea nas tarifas para os consumidores cativos que serviram ao estímulo da demanda no biênio 2012/2013, obrigou a entrada das distribuidoras em leilões emergenciais corroborando para o atual desequilíbrio na contratação de energia.

A migração de consumidores ao mercado livre atingiu 18,6% em novembro de 2016, impulsionada por condições diferenciadas como na aplicação de TUST/TUSD, condições hidrológicas favoráveis e adesão de consumidores especiais. Atualmente, as empresas do mercado livre representam cerca de 27% do consumo, com destaque para os setores de alimentícios, bebidas, comércio, não metálicos e extração de minerais metálicos. Diante dos possíveis efeitos da sobrecontratação aliado a migração de consumidores para o mercado livre, a ANEEL editou a Resolução Normativa nº 711/2016 permitindo que vendedores e distribuidoras negociem determinadas condições de seus CCEARs.

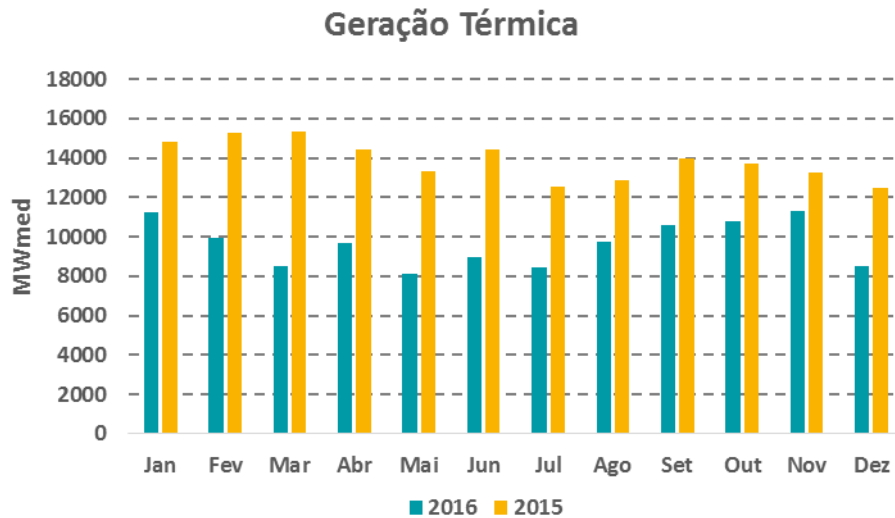
A carga de energia elétrica foi influenciada negativamente pelo baixo desempenho da indústria, principalmente no subsistema Sudeste/Centro-Oeste que sofreu variação negativa de 0,8% e representa cerca de 60% da carga industrial do país. As revisões de carga quadrimestrais apresentaram sucessivas reduções, de forma a adequar a operação do sistema ao longo do ano, apontando também redução de 2,2 GW médios no planejamento para 2017. O contexto adverso da economia de elevadas taxas de desemprego, piora no nível de atividade do setor de comércio e serviços, além da redução da renda também resultou em contração do consumo acumulado no ano até setembro de 3,7%, relativamente a igual período do ano anterior.

Visão geral do Sistema Interligado Nacional (SIN) em 2016

O começo de 2016 apresentou despacho termelétrico menor do que o verificado ao longo de 2015. No entanto, variações na geração eólica, restrições operativas hidráulicas e alterações no limite de intercâmbio para o Nordeste trouxeram exposições financeiras para agentes do MRE. Para a ENEVA, o acionamento das usinas termelétricas ocorreu majoritariamente fora da ordem de mérito para garantir a segurança no fornecimento de energia.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Gráfico 1 – Geração de Energia Térmica (MW médios)



Fonte: ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico

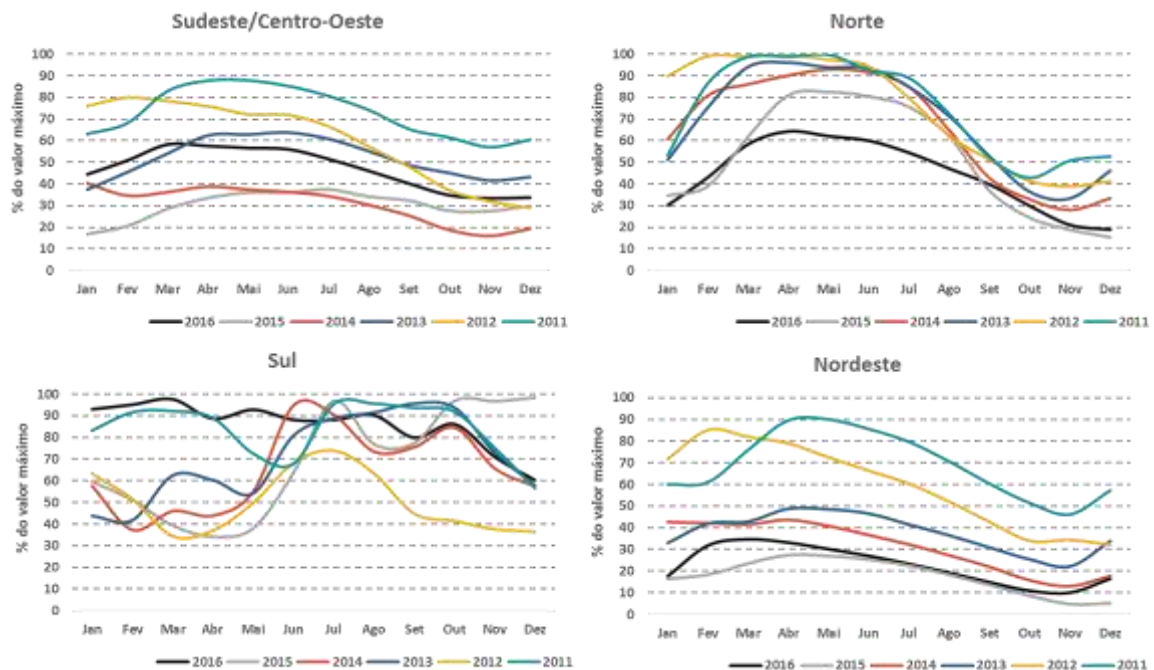
Os níveis pluviométricos permaneceram abaixo da média ao longo de todo o ano nos subsistemas Norte e Nordeste. O subsistema Nordeste permaneceu como importador de energia até seu limite de intercâmbio na maior parte do ano, justificando o descolamento do preço de energia (PLD) no Nordeste em relação aos demais submercados. A redução da defluência mínima da UHE Xingó, limitando a disponibilidade de geração do Nordeste, aliado aos níveis de afluência de cerca de 22% em média a partir de março de 2016, contribuíram para os níveis de preços nesse submercado.

No âmbito do MRE, as usinas hidrelétricas situadas no Nordeste receberam grandes volumes de energia das usinas situadas nos demais submercados, com destaque para o submercado Sul. Com o aumento da geração da UHE Tucuruí entre fevereiro e maio, um montante considerável do Norte também foi direcionado para suprimento do subsistema Nordeste.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



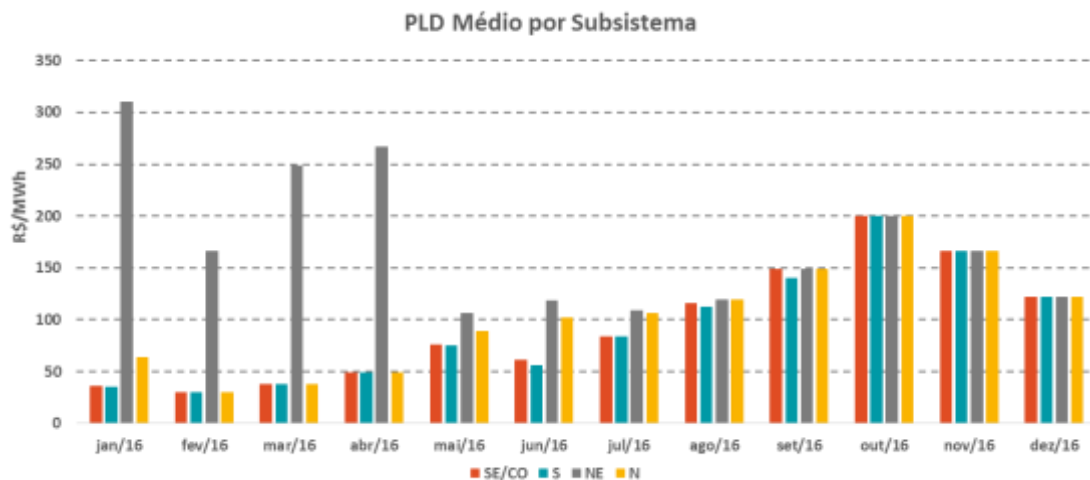
Gráfico 2 – Energia Natural Afluentes por Subsistema



Fonte: ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico

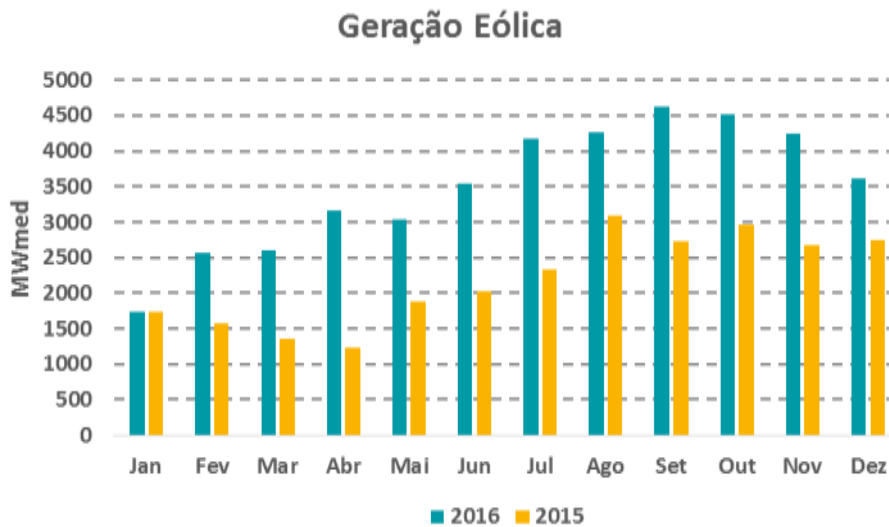
Com o acionamento térmico a partir de junho para preservar os reservatórios no Norte após um período úmido com chuvas abaixo da média, os preços do subsistema Norte observaram significativo aumento em relação aos primeiros meses do ano. Para os subsistemas Sudeste e Sul, a redução das afluições ao longo do ano restringiu o envio de energia para os demais subsistemas a partir de agosto de 2016. Dessa forma, os limites de intercâmbio entre Sudeste, Sul e Norte passam a não ser mais atingidos, resultando na equalização dos preços nestes submercados.

Gráfico 3 – PLD médio por subsistema (R\$/MWh)



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Gráfico 4 – Geração de Energia Eólica (MW médios)



Fonte: ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico

Com relação à geração eólica, a capacidade instalada no SIN já observava, em novembro de 2016, um incremento de 30,8% em relação a dezembro de 2015. O Nordeste segue com 81,2% de representatividade da geração eólica no SIN, enquanto que o Estado do Rio Grande do Norte apenas respondeu por cerca de 38% em novembro de 2016.

Leilões de Energia

A redução da carga de energia, resultado da conjuntura econômica desfavorável do país, também teve efeitos sobre a expansão da capacidade instalada e perspectivas de crescimento da demanda das distribuidoras. Ocorreram apenas 3 leilões de energia em 2016, 4 leilões a menos do que em 2015.

- Leilão de Energia Nova A-5/2016

Os 29 projetos contratados no A-5/2016 deverão iniciar o suprimento de energia em 1º de janeiro de 2021. O leilão contribuiu para agregar 528,88 MW de potência total instalada ao sistema e resultou na contratação de 201,8 MW médios. A fonte com maior contratação foi a hidráulica, com 21 projetos e preço médio de R\$ 175,80/MWh, todos localizado nos submercados Sul, Sudeste e Norte.

Fonte	Projetos contratados	Capacidade instalada (MW)	Lotes contratados (MWmédios)	Preço médio (R\$/MWh)
PCHs	21	324,94	117	175,80
Termelétrica (Biomassa e Gás)	8	203,93	84,8	236,80
Total	29	528,88	201,8	206,30

Fonte: CCEE

- Leilão de Energia Existente A-1/2016

O Leilão de Energia Existente A-1 de 2016 contratou energia para fornecimento de janeiro de 2017 até dezembro de 2018 e preço médio de R\$ 118,15/MWh. O único

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

comprador deste leilão foi a Companhia Energética do Maranhão (CEMAR) que contratou 21 MW médios. Do total contratado, temos 13MW médios da Suzano Papel e Celulose S.A, 7 MW médios da MDL Comercializadora de Energia S.A. e 1 MW médio da KROMA Comercializadora de Energia Ltda. Todos os empreendimentos se encontram no submercado Norte.

- Leilão de Energia de Reserva de 2016

O leilão de reserva contratou exclusivamente energia de fonte hidráulica, com entrega de energia por 30 anos a partir de 2020 e preço médio de R\$ 227,02/MWh.

São 30 projetos totalizando 180,3 MW de potência adicionada aos submercados Sudeste, Sul e Nordeste.

Resumo das atividades de E&P em 2016 – gás natural

Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em 2016, foram perfurados 242 poços no Brasil, sendo 168 terrestres e 74 marítimos. Em 2015, foram perfurados 666 poços, dos quais 558 foram terrestres e 108 marítimos. Dessa forma, conclui-se que, em um ano, houve uma queda de 63,7% nas perfurações de novos poços, com especial impacto em perfurações terrestres (-69,9%).

Em 2016, foram declaradas 22 notificações de descoberta em poços para a ANP, das quais 14 foram de indícios de hidrocarbonetos em terra e 8 no mar. Em 2015, foram 75 notificações de descobertas, sendo 50 terrestres e 25 marítimas – o que representa uma queda de 70,7%.

Com relação às declarações de comercialidade de novos campos, 2016 contou com apenas 3 novos campos: Gavião Preto (da ENEVA), Guriatã e Caburé; todos campos terrestres. Em 2015, os concessionários declararam comercialidade de 12 novos campos, sendo 6 deles da ENEVA¹.

No ano de 2016, na produção de hidrocarbonetos, citam-se: (1) o aumento da produção nacional de gás natural; (2) queda nas importações de gás, incluindo gás natural liquefeito (GNL); e (3) queda no preço do gás natural importado.

Em novembro de 2016, segundo a ANP, a produção total de hidrocarbonetos contou com 288 campos operados por 25 empresas, sendo 80 campos marítimos e 208 terrestres. Em novembro de 2015, para base comparativa, a produção total contou com 306 campos operados por 25 empresas, sendo 82 campos marítimos e 224 terrestres, o que representa uma queda de 5,9% na quantidade de campos produtores. No entanto, a produção passou de 2.971.988 boe/d para 3.307.427 boe/d (+11,3%).

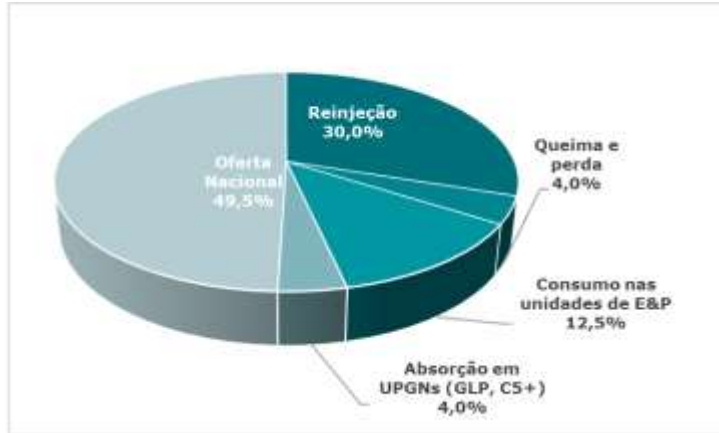
Em 2016, o Brasil produziu, em média, 102,27 Mm³/d de gás natural, um aumento de 6,3% em relação ao ano de 2015. No ano passado, a reinjeção de gás representou

¹ Informações da ANP. Campos de: (i) Gavião Branco Sudeste (posteriormente incorporado ao Campo de Gavião Branco); (ii) Gavião Caboclo Sul e (iii) Gavião Caboclo (posteriormente anexados ao único Campo de Gavião Caboclo); (iv) Gavião Branco Sul e (v) Gavião Branco Norte (posteriormente anexados ao único Campo de Gavião Branco Norte) e (vi) Gavião Vermelho.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

cerca de 30% da produção nacional (30,67 Mm³/d), segundo dados do Ministério de Minas e Energia².

Segmentação da Produção Nacional de Gás Natural – Média 2016



Fonte: Ministério de Minas e Energia (MME)

A oferta importada de gás natural registrou 33,7 Mm³/d em 2016, dos quais 87% foram importações de gás boliviano. Em 2015, a oferta importada de gás foi de 50,43 Mm³/d. A principal explicação para a queda da oferta importada 2015/16 foi a redução das importações de gás natural liquefeito (GNL). A oferta importada de gás no Brasil é composta pela importação de gás da Bolívia, da Argentina e da regaseificação de GNL.

Em 2015, o Brasil importou 7,56 bilhões de metros cúbicos de gás natural regaseificado, ao preço FOB de US\$ 9,27/MMBTU, com valor total FOB de US\$ 2,75 bilhões. Em 2016, considerando os dados disponíveis até outubro de 2016, o país importou 2,85 bilhões de metros cúbicos de gás natural regaseificado (-62%), ao preço FOB de US\$ 6,41/MMBTU (-31%), com valor total FOB de US\$ 718 milhões (-74%). As origens das importações foram variadas, incluindo Catar, Estados Unidos, Guiné Equatorial, Nigéria, Reino Unido e Trinidad e Tobago.

Com relação às importações totais, o País importou, até novembro de 2016, 12,7 bilhões de m³ de gás natural, frente a 17,6 bilhões de m³ de gás em de 2015. Houve também queda acentuada do dispêndio com importações no mesmo período, passando de US\$ 4,9 bilhões, em 2015, para US\$ 2 bilhões em 2016, a preços FOB.

A oferta total de gás natural (nacional e importada) foi de 84,36 Mm³/d em 2016, sendo 60,1% nacional e 40% importada. Em 2015, a oferta total foi de 102,58 Mm³/d, sendo 51% nacional e 49% importada. As importações da Bolívia respondem por 39% de toda a oferta de gás natural brasileira.

² Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural – Ed. 116 / Out/16

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho*Segmentação da Oferta Total de Gás Natural – Média 2016*

Fonte: Ministério de Minas e Energia (MME)

A demanda por gás natural passou de uma média de 98,63 Mm³/d, em 2015, para 79,75 Mm³/d em 2016. No ano passado, a demanda foi 51,3% industrial e 36,4% para geração elétrica. Com relação a 2015, a demanda total foi 44,2% industrial e 45,7% para geração elétrica.

Essa situação é particularmente distinta nos sistemas isolados (Região Norte e Maranhão). Nesses sistemas, que inclui o Complexo do Parnaíba, a demanda total por gás natural passou de 8,08 Mm³/d, em 2015, para 8,14 Mm³/d em 2016 (+1%). A geração elétrica representou 97% de toda a demanda por gás nos dois anos, sem grandes variações.

Até novembro de 2016, o Brasil produziu 34,4 bilhões de metros cúbicos de gás natural, sendo 26,4 bilhões de lavra marítima (77%) e 8,0 bilhões de lavra terrestre (23%), segundo dados da ANP³. O Estado do Maranhão (Complexo do Parnaíba) respondeu por 1,75 bilhões de m³ de gás, o que corresponde a 5% da produção nacional total e a 22% da produção terrestre.

³ Dados Estatísticos – ANP 2016.

Notas Explicativas

24 de março 2017

Demonstrações financeiras

Eneva S.A.

(Companhia Aberta)

31 de dezembro de 2016

com Relatório dos Auditores Independentes sobre
as demonstrações financeiras



Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

1. CONTEXTO OPERACIONAL	11
2. LICENÇAS E AUTORIZAÇÕES	15
3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	15
4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS E POLÍTICAS CONTÁBEIS.....	18
5. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS	27
6. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA.....	28
7. DEPÓSITOS VINCULADOS.....	29
8. CONTAS A RECEBER	30
9. ESTOQUES.....	31
10. IMPOSTOS A RECUPERAR E DIFERIDOS	31
11. INVESTIMENTOS.....	34
12. IMOBILIZADO	40
13. INTANGÍVEL.....	45
14. PARTES RELACIONADAS	47
15. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS.....	51
16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS.....	54
17. DEBÊNTURES	57
18. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	58
19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS.....	59
20. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS	65
21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	65
22. RESULTADO POR AÇÃO.....	66
23. PLANO DE PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES	67
24. RECEITA OPERACIONAL.....	68
25. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA.....	68
26. RESULTADO FINANCEIRO	69
27. COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADO).....	70
28. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO	71
29. OPERAÇÃO DESCONTINUADA	75
30. COMPROMISSOS ASSUMIDOS.....	75
31. IMPACTOS DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL.....	76
32. EVENTOS SUBSEQUENTES.....	77

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Balanço Patrimonial

31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015
(Em milhares de Reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	2016	2015	2016	2015
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	107.836	73.191	622.554	247.415
Títulos e valores mobiliários		-	-	4.200	1.200
Contas a receber	8	-	-	315.153	338.580
Estoques	9	-	-	163.188	129.203
Despesas antecipadas		29	401	17.724	50.076
Impostos a recuperar	10	13.297	24.570	101.341	79.050
Ganhos com derivativos	19	-	-	-	103
Adiantamentos diversos		84	3.950	249	35.356
Dividendos a receber	11	-	1.630	-	-
Depósitos vinculados	7	51	34.596	51	36.328
Adiantamentos a fornecedores		1.256	-	9.485	4.246
Outros		-	-	15.656	-
		122.553	138.338	1.249.601	921.557
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Despesas antecipadas		785	1.572	7.502	5.293
Depósitos vinculados	7	4	-	187.637	118.947
Contas a receber	8	-	-	10.366	29.210
Imposto a recuperar	10	69.537	45.050	166.946	52.111
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	-	-	396.295	308.407
Operações com partes relacionadas	14	777.478	941.647	265.239	271.324
Outros créditos		-	2	7.014	2
		847.804	988.271	1.040.999	785.294
Investimentos					
	11	5.051.403	3.640.022	440.843	519.866
Imobilizado	12	14.859	11.047	6.528.059	5.451.258
Intangível	13	3.111	3.014	1.256.554	766.640
		6.039.730	4.780.692	10.516.056	8.444.615

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Balanço Patrimonial - continuação

31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de Reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	2016	2015	2016	2015
Passivo					
Circulante					
Fornecedores		12.067	3.869	177.249	122.706
Empréstimos e financiamentos	16	-	-	988.021	837.358
Debêntures	17	-	-	204.952	173.261
Impostos e contribuições a recolher	18	5.087	3.460	153.454	61.336
Obrigações sociais e trabalhistas		2.803	8.211	37.021	20.598
Operações com partes relacionadas	14	-	-	19.745	67.695
Retenção contratual		-	-	4.330	4.450
Participações nos lucros		8.714	7.677	23.843	22.087
Dividendos a pagar		-	-	-	3.331
Contas a pagar - setor elétrico		-	-	48.065	63.044
Provisão de custo por indisponibilidade		-	-	2.696	2.577
Outras obrigações		30	90	4.821	91
Créditos a pagar ao operador		-	-	-	34.927
Adiantamentos de clientes		-	-	-	9
Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico		-	-	29.178	20.148
		28.701	23.307	1.693.375	1.433.618
Não circulante					
Fornecedores		3.552	3.273	5.410	4.279
Empréstimos e financiamentos	16	1.228.617	1.103.252	3.264.762	3.198.263
Debêntures	17	-	-	637.818	-
Operações com partes relacionadas	14	38.948	38.053	101.836	41.238
Provisão para passivo a descoberto	11	38.545	10.525	2.691	-
Compra de energia	7.e	-	-	-	130.124
Provisão de abandono		-	-	52.985	27.705
Provisão de custo por indisponibilidade		-	-	1.110	3.148
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	207.050	-	252.657	23.185
Outras obrigações		-	-	22.604	5.876
		1.516.712	1.155.103	4.341.873	3.433.818
Patrimônio líquido					
Capital social	21	8.025.933	7.007.629	8.025.933	7.007.629
Reserva de capital	23	8.328	14.438	8.328	14.438
Ajuste de avaliação Patrimonial		1.879		1.879	
Prejuízos acumulados	21	(3.541.823)	(3.419.785)	(3.542.462)	(3.435.053)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		4.494.317	3.602.282	4.493.678	3.587.014
Participações de acionistas não controladores		-	-	(12.870)	(9.835)
Total do patrimônio líquido		4.494.317	3.602.282	4.480.808	3.577.179
		6.039.730	4.780.692	10.516.056	8.444.615

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Demonstrações de Resultados

Exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Receita de venda de bens e/ou serviços	24	-	-	2.160.983	1.518.633
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	25	-	-	(1.429.043)	(1.118.838)
Resultado bruto		-	-	731.940	399.795
Despesas/Receitas operacionais		(14.586)	(286.520)	(171.867)	(270.027)
Gerais e administrativas	25	(58.394)	(80.553)	(174.262)	(131.081)
Outras receitas operacionais	25	191.142	64.458	207.401	63.122
Outras despesas operacionais	25	(27.543)	(161.807)	(151.019)	(154.758)
Despesas com exploração e poço seco	25	-	-	(13.176)	-
Resultado de equivalência patrimonial	11	(119.791)	(108.618)	(40.811)	(47.310)
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos		(14.586)	(286.520)	560.073	129.768
Resultado financeiro	26	(43.409)	466.018	(548.360)	18.095
Receitas financeiras		146.870	663.556	165.913	650.479
Despesas financeiras		(190.279)	(197.538)	(714.273)	(632.384)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		(57.995)	179.499	11.713	147.863
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	10/ 18	(64.741)	-	(122.852)	26.109
Corrente		-	-	(45.191)	(13.825)
Diferido		(64.741)	-	(77.661)	39.934
Resultado líquido consolidado das operações continuadas		(122.736)	179.499	(111.139)	173.972
Operações descontinuadas					
Prejuízo nas operações descontinuadas- Alienação Porto do Pecém	29	-	(36.861)	-	(36.861)
Lucro/ Prejuízo do exercício		(122.736)	142.638	(111.139)	137.111
Atribuído a sócios da empresa controladora		(122.736)	142.638	(108.107)	142.638
Atribuído a sócios não controladores		-	-	(3.032)	(5.528)
Lucro/ (prejuízo) por ação de operações continuadas e descontinuadas atribuível aos acionistas da Companhia durante o exercício (expresso em R\$ por ação)					
Lucro/(prejuízo) básico por ação	22				
De operações continuadas (Nota 22)				(0,46476)	0,00882
Lucro/(prejuízo) diluído por ação					
De operações continuadas (Nota 22)				(0,01874)	0,04409

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Demonstrações de Resultados Abrangentes

Exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Lucro/(Prejuízo) do período	(122.736)	142.638	(111.139)	137.111
Ajustes Acumulados de Conversão	(1.879)	-	(1.879)	-
Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos <i>hedges</i> de fluxo de caixa - <i>hedge accounting</i>	-	55.848	-	55.848
Imposto de renda e contribuição social diferidos - <i>hedge accounting</i>	-	(18.988)	-	(18.988)
Resultado abrangente total	(124.615)	179.498	(113.018)	173.971
Resultado abrangente do período	(124.615)	179.498	(113.018)	173.971
Participação dos não controladores	-	-	(3.032)	(5.528)
Acionistas controladores	(124.615)	179.498	(109.986)	179.498
Total do resultado abrangente do período atribuível aos acionistas				
De operações continuadas	(124.615)	142.637	(113.018)	142.637
De operações descontinuadas	-	36.861	-	36.861
Resultado abrangente total	(124.615)	179.498	(113.018)	179.498

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro/(Prejuízo) antes dos Impostos, incluindo operações descontinuadas	(57.995)	142.638	11.713	111.002
Ajustes para reconciliar o lucro/prejuízo ao fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	2.676	2.570	356.577	147.580
Operações com instrumentos financeiros derivativos	-	(4.212)	-	(4.212)
Atualização valor justo - aquisição de investimentos	(190.415)	-	(190.415)	-
Provisão para desmantelamento	-	-	3.232	-
Resultado de equivalência patrimonial	91.555	98.155	39.070	47.310
Baixa de poços secos e áreas subcomerciais	-	-	5.191	-
Perda para crédito de liquidação duvidosa	-	-	31.262	-
Provisão para passivo a descoberto	28.237	10.463	-	-
Resultado em alienação/baixa de Investimentos	29.802	36.861	34.783	45.433
Resultado de disputas administrativas - setor elétrico	-	-	(92.275)	-
Variação Cambial Ativa e Passiva	(26.724)	69.093	(29.525)	62.128
Desconto condicional - efeito da Recuperação Judicial	-	(489.381)	-	(489.381)
Juros Empréstimos	162.025	89.484	596.508	420.642
Juros Mútuos	(76.956)	(104.694)	-	-
Juros Debêntures - Partes Relacionadas	-	-	19.106	-
Avaliação a Valor Justo - Participações pré-existentis	-	(64.386)	-	(64.386)
Resultado na extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais	-	131.005	-	131.005
Perda liquidação de derivativo	-	21.122	-	21.122
Outros	1.171	-	-	-
Baixa/Reversão impairment Ativo Imobilizado	-	-	97.978	(13.726)
Baixa/Reversão impairment Ativo Diferido	(3.852)	-	-	-
Atualização monetária contratual	(9.935)	-	(12.863)	-
Amortização de custo de captação	-	-	5.148	-
Participação nos lucros a pagar	1.037	-	3.414	-
Recuperação de créditos tributários	3.799	-	(11.120)	-
	(45.575)	(61.281)	867.784	414.516
Variações nos ativos e passivos				
Adiantamentos diversos	2.610	(2.238)	28.179	(26.476)
Despesas Antecipadas	1.159	(1.185)	34.883	(17.878)
Contas a receber	-	-	98.384	(33.732)
Impostos a recuperar / Recolher	(13.214)	(24.128)	4.719	(61.232)
Estoque	-	-	9.369	(30.018)
Impostos, taxas e contribuições	(2.172)	1.858	61.154	41.118
Fornecedores	8.042	(7.868)	47.278	(27.079)
Provisões e encargos trabalhistas	(5.407)	1.468	(7.279)	5.664
Contas a pagar	-	-	2.765	(12.851)
Dividendos recebidos	26.734	-	-	-
Débitos/ Créditos partes relacionadas	62.823	(33.567)	(149.177)	(13.933)
Outros Ativos e Passivos	3.577	6.859	(54.212)	16.418
	84.152	(58.801)	76.063	(159.999)
Caixa gerado nas operações	38.577	(120.083)	943.847	254.518
Juros pagos	-	-	(250.082)	-
Juros pagos debêntures - Partes Relacionadas	-	-	(2.027)	-
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(26.761)	(7.757)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	38.577	(120.083)	664.977	246.761
Fluxo caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de imobilizado e intangível	(7.169)	(2.318)	(156.756)	(233.435)
Baixa de imobilizado e intangível	-	-	11.743	-
Aporte em Investimentos	(45.986)	(71.510)	(5.215)	-
Aquisição de controlada, líquida do caixa adquirido	-	-	53.738	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	(3.000)	-
Caixa proveniente da venda de ativo Imobilizado e Intangível	72	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital - Aporte	-	(79.472)	-	-
Retenções Contratuais	-	-	(120)	(16.587)
Ativos Destinados a Negociação	-	300.000	-	300.000
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(53.083)	146.700	(99.610)	49.978
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Instrumentos Financeiros	-	-	39	4.108
Aumento de capital	14.607	9.126	14.607	9.126
Varição Cambial Apurada	-	-	-	-
Captações de Financiamentos	-	-	10.192	548.222
Amortizações do Principal - Financiamentos	-	(500)	(146.217)	(723.935)
Emissão/Liquidação de Debêntures	-	-	-	49.000
Depósitos vinculados resgate	39.831	824	98.724	63.950
Depósitos vinculados constituição	(5.286)	(35.378)	(167.573)	(157.113)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	49.152	(25.928)	(190.228)	(206.642)
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	34.646	689	375.139	90.097
Demonstração do aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	73.191	72.502	247.415	157.318
No final do exercício	107.837	73.191	622.554	247.415

Transações que não envolveram caixa:

* Ajuste de conversão da controlada Parnaíba BV no montante de R\$ 1.879;

** Integralização de AFAC na controlada Itaquí no montante de R\$ 427.565

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Em milhares de Reais)

	Controladora				
	Capital Social Integralizado	Reserva de Capital e Opções Outorgadas	Outros Resultados Abrangentes	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2014	4.707.087	350.772	(36.861)	(3.877.982)	1.143.016
Lucro do exercício	-	-	-	142.638	142.638
Transações com acionistas:					
Aumento de capital	2.300.542	-	-	-	2.300.542
Opções de ação outorgadas pela Companhia	-	(315.351)	-	315.560	209
Resultado na extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais	-	131.005	-	-	131.005
Aquisição de participação societária	-	(151.987)	-	-	(151.987)
Outros resultados abrangentes:					
Ajustes de Instrumentos Financeiros	-	-	36.861	-	36.860
Saldo em 31 de dezembro de 2015	7.007.627	14.438	-	(3.419.782)	3.602.283
Prejuízo do exercício	-	-	-	(122.736)	(122.736)
Transações com acionistas:					
Aumento de capital	1.018.306	-	-	-	1.018.306
Ágio na emissão de ações	-	142.076	-	-	142.076
Valor justo dos instrumentos patrimoniais	-	(148.186)	-	-	(148.186)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	695	695
Outros resultados abrangentes:					
Ajustes conversão do exercício	-	-	1.879	-	1.879
Saldo em 31 de dezembro de 2016	8.025.933	8.328	1.879	(3.541.823)	4.494.317

	Consolidado						
	Capital Social Integralizado	Reserva de Capital e Opções Outorgadas	Outros Resultados Abrangentes	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido	Participação dos Não Controladores	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro 2014	4.707.087	350.772	(36.861)	(3.885.741)	1.135.256	82.456	1.217.713
Lucro do exercício:	-	-	-	142.638	142.638	(5.528)	137.110
Transações de Capitais com Sócios:							
Aumento de capital	2.300.542	-	-	-	2.300.542	-	2.300.542
Opções Outorgadas Reconhecidas	-	(315.351)	-	315.560	209	-	209
Resultado na extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais	-	131.005	-	-	131.005	-	131.005
Reserva de Capital	-	-	-	(7.510)	(7.510)	-	(7.510)
Aquisição de participação societária	-	(151.987)	-	-	(151.987)	(86.765)	(238.752)
Outros resultados abrangentes:							
Ajustes de Instrumentos Financeiros	-	-	36.861	-	36.861	-	36.861
Saldo em 31 de dezembro 2015	7.007.627	14.438	-	(3.435.050)	3.587.015	(9.838)	3.577.177
Prejuízo do exercício	-	-	-	(108.107)	(108.107)	(3.032)	(111.139)
Transações com acionistas:							
Aumento de capital	1.018.306	-	-	-	1.018.306	-	1.018.306
Ágio na emissão de ações	-	142.076	-	-	142.076	-	142.076
Valor justo dos instrumentos patrimoniais	-	(148.186)	-	-	(148.186)	-	(148.186)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	695	695	-	695
Outros resultados abrangentes:							
Ajustes conversão do exercício	-	-	1.879	-	1.879	-	1.879
Saldo em 31 de dezembro de 2016	8.025.933	8.328	1.879	(3.542.462)	4.493.678	(12.870)	4.480.808

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Demonstrações do Valor Adicionado

Exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Receitas	191.142	354.781	2.565.339	3.772.627
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	2.357.938	1.686.084
Outras receitas	191.142	354.781	207.401	362.972
Receitas relativas à construção de ativos próprios	-	-	-	1.723.570
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	(33.621)	330.074	(1.100.235)	(326.236)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(33.621)	(28.302)	(902.841)	(702.777)
Perda na extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais	-	(131.005)	-	(131.005)
Desconto financeiro - Plano de RJ	-	489.381	-	489.381
Contratos de gás	-	-	(197.394)	20.645
Prêmios contratuais	-	-	-	(2.481)
Valor adicionado bruto	157.521	684.855	1.465.104	3.446.391
Depreciação e amortização e exaustão	(2.676)	(2.570)	(238.092)	(178.148)
Valor adicionado líquido produzido	154.845	682.285	1.227.012	3.268.243
Valor adicionado recebido em transferência	(49.252)	(324.362)	(90.753)	(2.039.931)
Resultado de equivalência patrimonial	(91.555)	(98.155)	(39.070)	(47.310)
Receitas financeiras	15.858	28.073	80.399	74.352
Outros	26.445	(254.280)	(132.082)	(2.066.973)
Instrumentos financeiros derivativos	-	6.560	-	6.560
Provisão para passivo a descoberto	(28.237)	(10.463)	(1.741)	-
Provisão perda em investimento	-	-	(99.449)	-
Alienação de participações permanentes	-	(336.861)	-	(336.861)
Perdas em operações com derivativos	-	(2.348)	-	(2.348)
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	(1.723.570)
Seguros	(570)	(517)	(36.420)	(33.697)
Juros sobre operações de mútuo	82.793	110.471	33.608	44.065
Perda na liquidação de derivativo	-	(21.122)	-	(21.122)
Outros	(27.541)	-	(28.080)	-
Valor adicionado total a distribuir	105.593	357.923	1.136.259	1.228.312

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Distribuição do valor adicionado	105.593	357.923	1.136.259	1.228.312
Pessoal	16.246	43.221	137.628	137.092
Remuneração direta	6.403	23.887	67.924	67.660
Benefícios	7.990	5.792	38.528	38.377
FGTS e contribuições	1.853	13.542	31.176	31.055
Impostos, taxas e contribuições	64.956	487	308.917	152.682
IR/CSLL	-	-	45.191	-
Passivo Fiscal Diferido IR/CSLL	64.741	-	77.661	-
Federal	215	487	229.223	152.595
Estadual	-	-	(43.158)	87
Remuneração de capitais de terceiros	147.128	171.576	800.851	801.427
Juros	91	97	46.002	824
Aluguéis	5.067	5.456	86.937	207.512
Variação cambial	(26.718)	69.093	25.797	62.128
Despesas financeiras	168.688	96.930	642.115	530.963
Remuneração de capitais próprios	(122.737)	142.639	(111.139)	137.111
Lucros retidos /prejuízo do período	(122.737)	142.639	(108.107)	137.111
Lucro/ (Prejuízo) do período atribuído aos acionistas não controladores	-	-	3.032	(5.528)

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Companhia foi constituída em 25 de abril de 2001 sob a denominação de MPX Mineração e Energia Ltda., com sede na cidade do Rio de Janeiro. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 11 de setembro de 2013, foi aprovada a alteração da denominação social da mesma, passando a ser denominada de Eneva S.A. ("Companhia" ou "Eneva").

Seu plano de negócios prevê como atividades principais (i) a geração e comercialização de energia elétrica através do desenvolvimento de matrizes energéticas diversificadas, como carvão mineral, gás natural e fontes renováveis e (ii) a exploração, o desenvolvimento e a produção de gás natural. Adicionalmente, a Companhia pode realizar participação no capital de outras sociedades, no país e no exterior, qualquer que seja o objeto social, bem como constituir subsidiárias sob qualquer forma societária.

Em 9 de dezembro de 2014, a Companhia ajuizou pedido de recuperação judicial, em relação a suas atividades e às atividades de sua subsidiária Eneva Participações S.A.. O Plano de Recuperação Judicial ("Plano de RJ") foi aprovado pela Assembleia Geral de Credores da Companhia realizada em 30 de abril de 2015 e homologado por decisão judicial em 12 de maio de 2015.

Com o cumprimento de todas as etapas previstas no Plano de RJ, o Juízo da 4ª Vara Empresarial da Comarca do Rio de Janeiro decretou, em 29 de junho de 2016, de forma antecipada, o encerramento do processo de recuperação judicial da Eneva S.A. e de sua subsidiária Eneva Participações S.A., liberando a Companhia de todo o acompanhamento diferenciado a que são submetidas as empresas nesta condição.

Apesar da reestruturação decorrente do referido plano de recuperação judicial, a Companhia e suas controladas apresentam em 31 de dezembro de 2016 excesso de passivos sobre ativos circulantes no montante de R\$494 milhões e prejuízos acumulados no montante de R\$3.542 milhões. O excesso de passivos sobre ativos circulantes foi equacionado com a renegociação dos contratos de empréstimo-ponte, da controlada Parnaíba II Geração de Energia S.A., com as instituições financeiras apoiadoras do projeto, estendendo o vencimento dessas operações no valor de R\$ 735 milhões para janeiro de 2019. Esta operação está descrita na Nota Explicativa nº32 - Eventos Subsequentes.

Desta forma a Companhia está apta para retomar seus planos de crescimento, bem como promover o curso normal de suas atividades.

Adicionalmente, em 02 de agosto de 2016 foi aprovado o aumento de capital social da Companhia, deliberado pela Assembleia Geral Extraordinária, nesta data, mediante subscrição privada de, no mínimo, R\$910.897 e, no máximo, R\$2.297.941, mediante a emissão de novas ações ordinárias proporcionais ao preço de emissão individual, estipulado em R\$15,00 (quinze reais), dos quais: (i) R\$13,14 (treze reais e quatorze centavos) serão destinados à conta de capital social; e (ii) R\$1,86 (um real e oitenta e seis centavos) serão destinados à conta de reserva de capital. Tais ações tiveram os mesmos direitos e obrigações das ações ordinárias existentes.

Em 3 de outubro de 2016 foi concluído o aumento de capital privado da Eneva S.A., que foi aprovado na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia em 2 de agosto de 2016, conforme segue:

- a) A subscrição e integralização do aumento de capital foram realizadas parte em dinheiro, totalizando a quantia de R\$14.607; e parte por meio da contribuição dos Ativos PGN (conforme descrito abaixo), totalizando o montante de R\$1.145.772, dos quais: (i) R\$ 1.003.699 destinados à conta de capital social e (ii) R\$ 142.076 destinado à conta de reserva de capital. Portanto, apuramos um aumento no capital social de R\$ 1.018.306.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

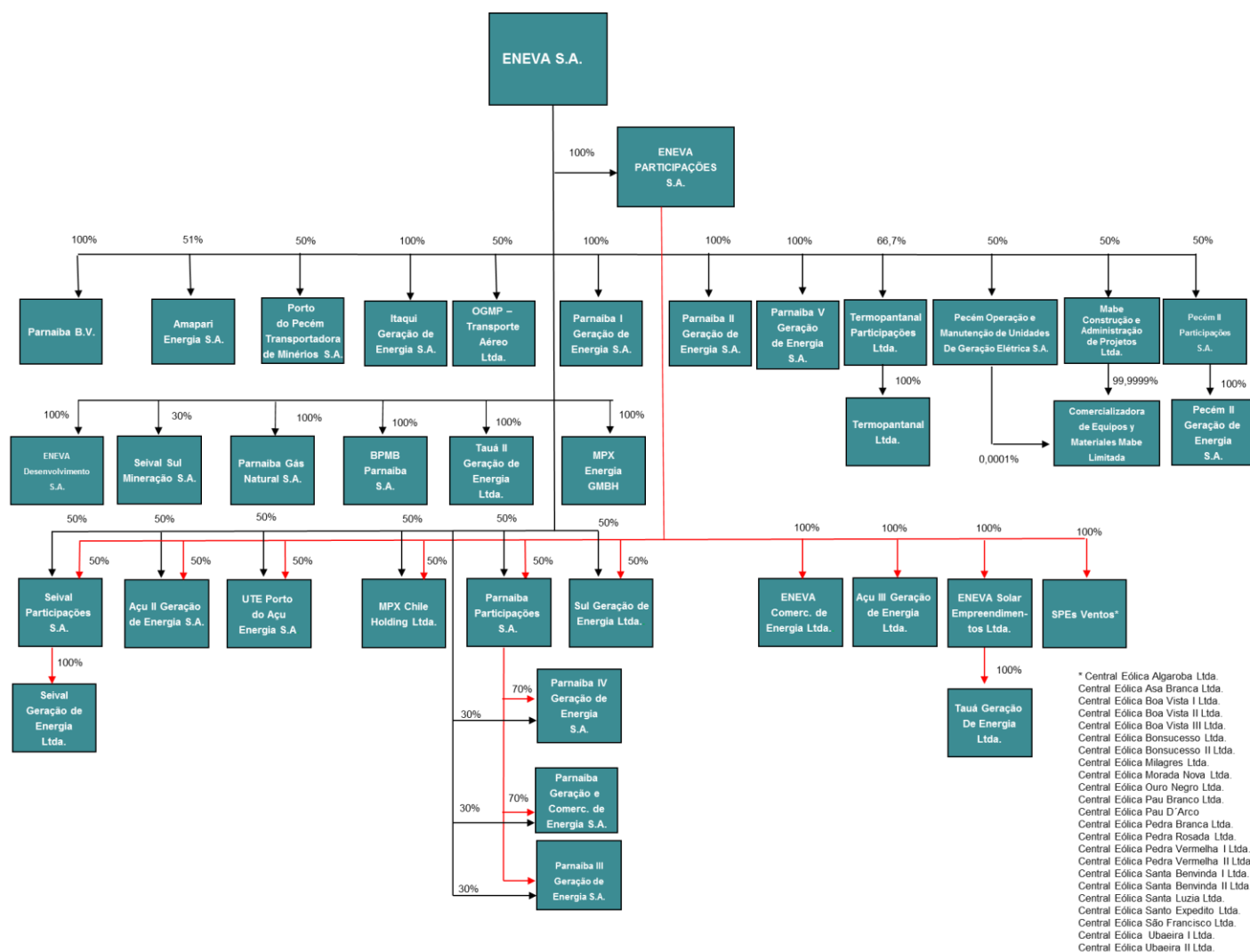
- b) O aumento de capital insere-se no contexto dos Acordos de Subscrição (*Subscription Agreements*) celebrados em 24 de março de 2016, entre a Companhia e o CAMBUHY I FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES, ("Cambuhy") ("Acordo de Subscrição Cambuhy") e a Companhia e a OGX PETRÓLEO E GÁS S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL, ("OGX" e, em conjunto com Cambuhy, os "Subscritores") ("Acordo de Subscrição OGX" e, em conjunto com o Acordo de Subscrição Cambuhy, "Acordos de Subscrição"), por meio dos quais:
- (i) ACORDO DE SUBSCRIÇÃO CAMBUHY:
A Cambuhy comprometeu-se, sujeito a determinadas condições suspensivas, a subscrever parte das ações emitidas no âmbito de Aumento de Capital da Companhia, mediante a contribuição da totalidade de sua participação acionária detida na Parnaíba Gás Natural S.A., ("Participação Cambuhy" e "PGN", respectivamente); e da totalidade das debêntures conversíveis da 3ª (terceira) e 4ª (quarta) emissões de debêntures da PGN ("Debêntures Conversíveis" e, em conjunto com a Participação Cambuhy, "Ativos Cambuhy");
- (ii) ACORDO DE SUBSCRIÇÃO OGX:
A OGX comprometeu-se, sujeito a determinadas condições suspensivas, a subscrever parte das ações emitidas no âmbito de Aumento de Capital da Companhia mediante a contribuição da totalidade de sua participação acionária detida na PGN ("Participação OGX" e, em conjunto com os Ativos Cambuhy, "Ativos PGN").
- c) Em decorrência da contribuição dos Ativos PGN, a Companhia se tornou titular de 100% (cem por cento) do capital social da PGN, atual fornecedora de gás natural das térmicas do Complexo do Parnaíba;
- d) Considerando que a subscrição mínima do aumento de capital foi atingida, o Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 3 de outubro de 2016, aprovou por unanimidade de voto de seus membros, a verificação da subscrição de 77.358.610 (setenta e sete milhões, trezentas e cinquenta e oito mil, seiscentas e dez) novas ações ordinárias de emissão da Companhia, ao preço de emissão de R\$ 15,00 (quinze reais), totalizando o montante subscrito e integralizado de R\$1.160.379; a homologação do aumento de capital, com fixação do valor final do aumento de capital; e o cancelamento das ações não subscritas no âmbito do aumento de capital;
- e) Em decorrência da homologação parcial do aumento de capital, o capital social da Companhia passa dos atuais R\$7.011.868, dividido em 161.769.820 (cento e sessenta e um milhões, setecentas e sessenta e nove mil, oitocentas e vinte) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, para R\$8.030.227, dividido em 239.128.430 (duzentos e trinta e nove milhões, cento e vinte e oito mil e quatrocentas e trinta) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.
- f) Com a conclusão do Aumento de Capital, nenhum acionista passou a ser detentor de mais de 50% (cinquenta por cento) das ações de emissão da Companhia; e não há acordo de acionistas arquivado na sede da Companhia (conforme artigo 118 da Lei nº 6.404/76).

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia apresenta a seguinte estrutura:



O detalhamento das participações societárias da Companhia está descrito na Nota Explicativa nº 11 - Investimentos.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

O resumo das especificações técnicas das subsidiárias operacionais é como segue:

Geração de Energia

Empreendimento	Localização	Capacidade total	Combustível	Participação Companhia	CCEAR	Data de início da Operação
Carvão						
Itaqui	São Luiz/MA	360 MW	Carvão importado	100%	315MWa por 15 anos	Fev/13
Pecém II	São Gonçalo do Amarante/CE	365 MW	Carvão importado	50%	276MWa por 15 anos	Out/13
Gás natural						
Parnaíba I	Santo Antônio dos Lopes/MA	676 MW	Gás natural	100%	450MWa por 15 anos	Abr/13
Parnaíba II	Santo Antônio dos Lopes/MA	519 MW	Gás natural	100%	450MWa por 20 anos	Jul/16
Parnaíba III	Santo Antônio dos Lopes/MA	176 MW	Gás natural	100%	98MWa por 15 anos	Out/13
Parnaíba IV	Santo Antônio dos Lopes/MA	56 MW	Gás natural	100%	Mercado livre	Dez/13
Fontes renováveis						
Tauá	Tauá/CE	1 MW	Fonte de energia solar	100%	Mercado livre	Jul/11

Produção de Gás Natural

Empreendimento	Localização	Capacidade total	Participação Companhia	Campos em operação
Gás Natural				
BPMB	MA	2,5MM m ³ /dia	100%	3 (Gavião Real, Gavião Branco e Gavião Vermelho)
Parnaíba Gás Natural - PGN	MA	5,9MM m ³ /dia	100%	

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

2. Licenças e autorizações

Em 2016 a Companhia teve como desafio aprimorar a gestão socioambiental e de saúde e segurança de seus empreendimentos, aperfeiçoando seus processos operacionais e melhorando continuamente seus indicadores de desempenho. A Gerência Corporativa de Saúde Segurança e Meio Ambiente acompanha permanentemente o atendimento das condicionantes das licenças ambientais necessárias para o desenvolvimento das suas atividades.

Os Sistemas de Gestão, re-certificado em Pecém II (ISO 14.001 e OHSAS 18.001) no quarto trimestre deste ano em fase de ampliação em Itaquí (ISO 9.001), suportam essas ações corporativas e contribuem para o aprimoramento dos processos internos e para a melhoria contínua da performance das usinas. No quarto trimestre de 2016 as usinas térmicas a carvão mantiveram seus projetos de busca de soluções sustentáveis para o reaproveitamento de resíduos e subprodutos, melhorando assim seus processos em suas estruturas e equipamentos de controle, com expressivos resultados e ganhos ambientais. Neste mesmo período foram emitidas as 12 Licenças Prévias das Centrais Geradoras que integram o Parque Eólico Ventos e foi concluída a ampliação da Estação de Tratamento de Efluentes de Pecém II, tornando mais eficazes as estruturas já existentes.

3. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com o CPC e as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, que, no caso de ativos financeiros disponíveis para venda, outros ativos e passivos financeiros é ajustado para refletir a mensuração ao valor justo, bem como considerando o pressuposto de continuidade operacional da Companhia conforme planos da Administração, descritos na Nota Explicativa nº 1.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e têm maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 5.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.****(b) Demonstrações financeiras individuais**

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, a partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, uma vez que passou a ser permitida a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas, coligadas e joint ventures nas demonstrações separadas. Estas deveriam estar em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro, porém estão divergentes em função do ativo diferido, conforme apresentado abaixo.

A Lei nº 11.941/09, para fins de BR GAAP, extinguiu o ativo diferido, permitindo a manutenção do saldo acumulado até 31 de dezembro de 2008, que poderá ser amortizado em até 10 anos, sujeito ao teste de recuperabilidade - impairment. Com a adoção das normas de IFRS, a Companhia registrou em prejuízos acumulados, no balanço consolidado, o montante de R\$ 26.192, líquido de efeitos fiscais, em 1º de janeiro de 2009, correspondente ao seu ativo diferido e das suas controladas naquela data. Consequentemente, a diferença entre os patrimônios líquidos individual e consolidado está relacionada ao ativo diferido que foi reconhecido em prejuízos acumulados no patrimônio líquido consolidado.

O quadro abaixo demonstra a reconciliação entre os patrimônios líquidos individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2016:

	2016
Patrimônio líquido – Controladora	4.494.317
Ativo diferido - Lei nº11.941/09	<u>(639)</u>
Patrimônio líquido - Atribuível aos controladores	<u><u>4.493.678</u></u>

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo de ativo diferido era R\$ 15.267. A movimentação de R\$ 14.628 ocorrida em 2016, refere-se a baixa do ativo diferido da controlada UTE Porto do Açu, em virtude do reconhecimento de *impairment*, conforme descrito na nota explicativa 12.5.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 24 de março de 2016.

(c) Mudanças nas práticas contábeis e divulgações

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2017. A Companhia está avaliando a aplicabilidade dessas novas normas.

Iniciativa de Divulgação (Alterações ao CPC 26 / IAS 7)38

As alterações requerem divulgações adicionais que permitam aos usuários das demonstrações financeiras entender e avaliar as mudanças nos passivos decorrentes de atividades de financiamento, tanto mudanças decorrentes de fluxos de caixa quanto outras mudanças.

As alterações são efetivas para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2017.

Para atender os novos requerimentos de divulgação, A Companhia pretende apresentar uma reconciliação entre os saldos de abertura e fechamento de passivos com mudanças decorrentes de atividades de financiamento.

Reconhecimento de Impostos Diferidos Ativos para Perdas Não Realizadas (Alterações ao CPC 32 / IAS 12)

As alterações esclarecem a contabilização de impostos diferidos ativos para perdas não realizadas em instrumentos de dívida mensurados a valor justo.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

As alterações são efetivas para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2017.

A Companhia está avaliando o potencial impacto em suas demonstrações financeiras. Até o momento, a Companhia não espera qualquer impacto significativo.

IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)

A IFRS 15 introduz uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida, e como a receita é mensurada. A IFRS 15 substitui as atuais normas para o reconhecimento de receitas, incluindo o CPC 30 (IAS 18) Receitas, CPC 17 (IAS 11) Contratos de Construção e a CPC 30 Interpretação A (IFRIC 13) Programas de Fidelidade com o Cliente.

A IFRS 15 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018.

A Companhia está avaliando o potencial impacto em suas demonstrações financeiras. Até o momento, a Companhia não espera qualquer impacto significativo.

IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9 substitui as orientações existentes na IAS 39 (CPC 38) Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 inclui novos modelos para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros e a mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros e contratuais, como também novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A nova norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018.

O impacto efetivo da adoção da IFRS 9 nas demonstrações financeiras da Companhia em 2018 não pode ser estimado com confiança, pois dependerá dos instrumentos financeiros que a Companhia detiver e das condições econômicas em 2018, bem como de decisões e julgamentos contábeis que a Companhia fará no futuro. A nova norma exigirá que a Companhia revise seus processos contábeis e controles internos relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros e essas alterações ainda não estão finalizadas.

IFRS 16 Leases (Arrendamentos)

A IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções opcionais estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais.

A IFRS 16 substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil.

A norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019.

A Companhia está avaliando o potencial impacto em suas demonstrações financeiras.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

4. Resumo das principais práticas e políticas contábeis

A Companhia consolida todas as entidades sobre as quais detém o controle, isto é, quando está exposta ou tem direitos a retornos variáveis de seu envolvimento com a investida e tem capacidade de dirigir as atividades relevantes da investida.

4.1 Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da controladora, daquelas empresas onde a Companhia detém o controle (diretamente e indiretamente) e dos Fundos Exclusivos, conforme detalhadas na Nota Explicativa nº 11.2.

As seguintes métricas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas:

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades estruturadas) nas quais o Grupo detém o controle. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de exercer o controle.

Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos, inclusive os passivos contingentes assumidos para a aquisição de controladas em uma combinação de negócios, são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. O Grupo reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora é determinada em cada aquisição realizada. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos.

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

(b) Transações com participações de não controladores

O Grupo trata as transações com participações de não controladores como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta "Reserva de capital".

(c) Coligadas e empreendimentos controlados em conjunto

Coligadas são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação societária de 20% a 50% dos direitos de voto.

Acordos em conjunto são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem controle compartilhado com uma ou mais partes. Os investimentos em acordos em conjunto são classificados como operações em conjunto (*joint operations*) ou empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) dependendo dos direitos e das obrigações contratuais de cada investidor.

Os investimentos em coligadas e *joint ventures* são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento do Grupo em coligadas e *joint ventures* inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 4.9 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

A participação do Grupo nos lucros ou prejuízos de suas coligadas e *joint ventures* é reconhecida na demonstração do resultado e a participação nas mutações das reservas é reconhecida nas reservas do Grupo. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma coligada ou *joint venture* for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, o Grupo não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada ou controlada em conjunto.

Os ganhos não realizados das operações entre o Grupo e suas coligadas e *joint ventures* são eliminados na proporção da participação do Grupo. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (impairment) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Se a participação societária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada para o resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

4.2 Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva, também responsável pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

4.3 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas ligadas à Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são reavaliados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando qualificadas como hedge accounting e, portanto, diferidos no patrimônio como operações de hedge de fluxo de caixa.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com operações comerciais, empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

(c) Empresas com moeda funcional diferente

Os resultados e a posição financeira da controladora Parnaíba B.V., cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação, são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- (i) Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

- (ii) As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações, e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações).
- (iii) Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior são reconhecidas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda da venda.

4.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado, líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa.

4.5 Ativos financeiros

(a) Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(i) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge.

(ii) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes).

(b) Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Receita ou despesa financeira" no período em que ocorrem.

As variações cambiais de títulos monetários são reconhecidas no resultado. As variações cambiais de títulos não monetários são reconhecidas no patrimônio.

(c) Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(d) Impairment de ativos financeiros

(i) Ativos mensurados ao custo amortizado

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por impairment são incorridas somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment incluem:

- ❖ Dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- ❖ Uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- ❖ A Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, estende ao tomador uma concessão que um credor normalmente não consideraria;
- ❖ Torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- ❖ O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- ❖ Dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - Mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira; e
 - Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante da perda por impairment é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor, original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por impairment é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o impairment com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o valor da perda

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.**

por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o impairment ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

4.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de energia elétrica no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a perda estimada para créditos de liquidação duvidosa ("PECLD" ou impairment).

A Companhia avalia suas operações, considerando a natureza do negócio e o perfil desses clientes, e, constitui perda estimada para crédito de liquidação duvidosa – PECLD para os valores em atraso com mais de 180 dias para saldos com empresas que não fazem parte do mesmo Grupo, conforme política interna.

4.7 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação dos estoques é o da média ponderada móvel. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda.

4.8 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (goodwill) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio oriundo de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível" nas demonstrações financeiras consolidadas. No caso de apuração de compra vantajosa, o montante é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (impairment). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos os encargos de amortização e as perdas acumuladas por impairment.

O prazo de amortização do ágio está vinculado ao período de autorização das plantas.

Perdas por impairment reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de impairment. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

(b) Contratos de direito de exploração

É referente ao bônus de assinatura pagos para se obter a concessão das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural em determinados blocos. Inclui, ainda, os gastos associados à aquisição de sistemas e programas de informática.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Amortização

Os bônus de assinatura são amortizados, a partir da declaração de comercialidade e início da produção, pelo método de unidades produzidas. Os demais intangíveis são amortizados pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 8, que levam em consideração o tempo de utilização estimado.

(c) Outros ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros e possuem vida útil finita, são mensurados pelo custo total de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável. Os outros ativos intangíveis estão representados, principalmente por outorgas de contratos de geração de energia adquiridos de terceiros.

4.9 Imobilizado**(a) Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

(b) Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pelo Grupo. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

(c) Depleção e depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente (conforme demonstrado na nota nº12). Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada limitada ao prazo de autorização/concessão, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Os gastos de exploração e desenvolvimento da produção são depreciados, a partir da declaração de comercialidade e início da produção, pelo método de unidades produzidas. Nesse método a taxa de depreciação mensal é obtida dividindo-se a produção mensal pelo saldo total estimado das reservas (provada mais provável) no início do mês. Anualmente, a Companhia revisa o saldo total das reservas.

(d) Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*). Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGCs)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sido ajustados por impairment, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do impairment na data do balanço.

As estimativas de recuperação dos ativos não financeiros foram fundamentadas nas projeções dos fluxos de caixa levando em consideração premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

4.10 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

4.11 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos gerais e específicos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

4.12 Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

4.13 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as entidades da Companhia atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data das Demonstrações Financeiras.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras e também dos prejuízos fiscais apurados.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas, exceto quando o momento da reversão das diferenças temporárias seja controlado pela Companhia, e desde que seja provável que a diferença temporária não será revertida em um futuro previsível.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, impostos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em diferentes países, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido.

4.14 Benefícios a empregados

(a) Participação nos resultados

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em metodologia, que leva em conta o lucro atribuído aos acionistas da Companhia após certos ajustes. A Companhia reconhece uma provisão quando estiver contratualmente obrigado ou quando houver uma prática anterior que tenha gerado uma obrigação não formalizada (*contractive obligation*).

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

4.15 Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

4.16 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de energia elétrica no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança quando, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(a) Venda de energia

As receitas decorrem de contratos de fornecimento de energia elétrica, sendo parcela mensal fixa e parcela variável de acordo com a demanda requerida pelo Operador Nacional do Sistema - ONS. A receita pela venda de energia elétrica é reconhecida por medição equivalente ao volume de energia transferido para o cliente e através de estimativas para mensurar a energia entregue, mas ainda não considerado pelas medições anteriores ao fechamento do exercício.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros.

4.17 Arrendamentos

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

4.18 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Conselho de Administração.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

4.19 Compromissos assumidos

A Companhia divulga os compromissos assumidos oriundos de operações de Ativo Imobilizado, Ativo Intangível, Propriedade para Investimento e Arrendamento Mercantil.

Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia possui compromissos assumidos com o Programa de Exploração Mínimo da controlada Parnaíba Gás Natural S.A., conforme descrito na nota explicativa nº 30.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.



5. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

5.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes, raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

(a) Perda (*impairment*) dos ativos não circulantes

A Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) nos ativos imobilizado e intangível, de acordo com as políticas contábeis descritas na Nota 4.10. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados utilizando premissas e estimativas formadas com base, principalmente, em estudos acerca do mercado regulado de comercialização de energia elétrica. Essas premissas e estimativas foram discutidas com os gestores operacionais e foram revisadas e aprovadas pela Administração.

(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal).

A avaliação de realização dos tributos diferidos esta apresentada na nota explicativa nº10 – Impostos a recuperar e diferidos, a seguir.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

6. Caixa e equivalente de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Caixa e bancos	441	490	54.894	35.891
Fundo de Investimento FICFI RF CP ENEVA	(a) 107.395	72.701	374.502	173.923
CDB/Compromissadas	(b) -	-	193.158	37.601
	107.836	73.191	622.554	247.415

- (a) Refere-se substancialmente a cotas de fundos de investimento com alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Trata-se do Fundo de investimentos em Cotas de FI Multimercado Crédito Privado Eneva administrado pelo Banco Itaú, principalmente por Certificados Depósitos Bancários - CDBs e operações compromissadas emitidas por empresas e instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano sobre o DI CETIP ("CDI") de 100,6% (taxa nominal na curva). As operações compromissadas, lastreadas por debêntures, registradas na CETIP ou SELIC, quando aplicável, possuem garantia de recompra diária a uma taxa previamente estabelecida pelas instituições financeiras. A carteira é composta por 27% de operações compromissadas, 39% de CDBs e 34% de LFTs, em 31 de dezembro de 2016.
- (b) Representam valores investidos em CDBs e Compromissadas emitidos por instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano sobre o DI CETIP ("CDI") de 99,7% (taxa nominal na curva). As empresas que detêm esses valores são as controladas Itaquí Geração de Energia S.A., Parnaíba Gás Natural S.A. e Parnaíba III Geração de Energia S.A..

Abaixo a composição da carteira do Fundo de Investimento FICFI RF CP ENEVA, detalhada por operação:

	Consolidado	
	2016	2015
CDBs	145.946	91.198
Compromissadas	99.999	82.725
LFTs	128.557	-
	374.502	173.923

Este fundo registrou despesas operacionais de R\$ 16 mil em 2016.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

7. Depósitos vinculados

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
BNDES - Porto do Pecém	55	46	54	46
BNDES - Itaqui (a)	-	-	62.908	53.332
BNDES - Parnaíba (b)	-	-	36.996	29.188
Bradesco/CEF – Parnaíba II (c)	-	-	55.581	-
Bradesco (d)	-	34.550	-	34.550
COPEN - Eneva Comercializadora (e)	-	-	-	38.083
ICMS Carvão de Itaqui (f)	-	-	31.921	-
BPMB	-	-	228	-
Depósito vinculado – 13º rodada ANP	-	-	-	76
	55	34.596	187.688	155.275
Circulante	51	34.596	51	36.328
Não circulante	4	-	187.637	118.947

- (a) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas aos contratos de financiamento entre a controlada Itaqui Geração de Energia S.A., o BNB-Banco do Nordeste do Brasil S.A. e o BNDES
- (b) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas ao contrato de financiamento entre o BNDES e a controlada Parnaíba Geração de Energia S.A.
- (c) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas ao contrato de financiamento entre a Caixa Econômica Federal, Bradesco e a controlada Parnaíba II Geração de Energia S.A
- (d) Refere-se a depósito dado em garantia ao Bradesco em atendimento ao contrato de financiamento na Parnaíba II firmado com esta instituição.
- (e) Este depósito é referente a processo administrativa entre Eneva Comercializadora de Energia e a COPEN. A disputa visava apurar a validade dos contratos de compra de energia firmado entre as partes, sendo a COPEN vendedora e a Eneva Comercializadora compradora. A vendedora não entregou a energia que se destinava à revenda, em contratos de curto prazo. Por esse motivo a Eneva Comercializadora ficou exposta perante a CCEE, sendo obrigada a compra energia no mercado varejista para honrar com seus contratos. Neste período a Eneva Comercializadora reconheceu um custo adicional ao do contrato com a COPEN, relativo a compra de energia no mercado varejista, em contrapartida de uma provisão passiva relativa a esses custos adicionais.
- Em 07 de novembro de 2016, foi proferida a sentença do processo arbitral, instaurado entre as empresas. Com a decisão favorável à Eneva Comercializadora de Energia, transferimos o depósito realizado para a COPEN e também baixamos a provisão de compra de energia, no montante de R\$119.751. Portanto, com o término da disputa administrativa a Eneva Comercializadora reconheceu em resultado o custo real da operação de compra de energia, fruto do contrato com a COPEN, R\$ 36.438 e estornou a provisão de compra de energia que havia constituído pelo preço de varejo da energia. Essa operação gerou um efeito em resultado, líquido de impostos, de redução de custos no montante de R\$63.676.
- (f) Refere-se a depósito judicial do ICMS sobre as cargas de carvão de Itaqui. Em contrapartida, a Companhia mantém provisão em montante equivalente, registrado na rubrica Impostos e contribuições a recolher.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

8. Contas a receber

		Consolidado	
		2016	2015
Contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado (CCEAR):			
Itaqui Geração de Energia S.A.	(a)	75.192	106.653
Parnaíba Geração de Energia S.A.	(a)	134.828	153.380
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	(b)	78.943	7.182
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	(a)	26.693	50.326
Contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente livre e contratos bilaterais:			
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.		5.308	15.475
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.		1.407	1.407
Eneva Comercializadora de Energia Ltda.		39.739	38.718
Tauá Geração de Energia Ltda.		1.244	1.222
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(c)	(37.836)	(6.573)
		325.519	367.790
Circulante		315.153	338.580
Não circulante		10.366	29.210

- (a) A redução observada está relacionada a curva de despacho, que em 2016 foi, em média, 11% menor que em 2015;
- (b) Contas a receber referente (i) a contrato de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado (CCEAR), iniciado em julho de 2016, no montante de R\$71.411 e (ii) operações de venda de energia no mercado livre, no montante de R\$ 7.532 (R\$ 7.182 em 31 de dezembro de 2015), realizadas antes do início da vigência do CCEAR da controlada;
- (c) A Companhia avaliou suas operações e considerando a natureza do negócio e o perfil desses clientes, em conformidade com as práticas contábeis destacadas na nota 4 anteriormente, constituiu Perda Estimada para Crédito de Liquidação Duvidosa – PECLD para os valores em atraso há mais de 180 dias, entre as empresas não ligadas, conforme determina a política interna da Companhia. A movimentação do período foi:

	Clientes Contrato de Comercialização de Energia em Ambiente Regulado ("CCEAR") (I)	Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE") (II)	Energias do Brasil S.A. (III)	Total
Saldo em 31/12/2015	596	5.977	-	6.573
Provisões	2.591	14.533	20.122	37.246
Reversões	(6)	(5.977)	-	(5.983)
Saldo em 31/12/2016	3.181	14.533	20.122	37.836
Saldo em 31/12/2015	596	5.977	-	6.573
Saldo em 31/12/2016	3.181	14.533	20.122	37.836

- I. Refere-se a inadimplência de diferentes distribuidoras no âmbito dos CCEAR's. As controladas Itaqui, Parnaíba I e Parnaíba III, são afetadas por essa inadimplência, por isso registramos estimativa de perda da totalidade do saldo a receber, sendo R\$ 1.210, R\$ 1.101 e R\$ 280, respectivamente;
- II. Refere-se ao faturamento, que foi liquidado parcialmente. Ingressamos com pedidos de revisão junto a CCEE e o mesmo está sob análise. Este saldo refere-se as empresas: Parnaíba I (R\$7.356), Parnaíba II (R\$5.770) e Parnaíba IV (R\$1.407);
- III. Refere-se a faturas contra o cliente Energias do Brasil (EDP). Este montante está em negociação, porém a Administração optou por provisionar a totalidade do saldo, devido à falta de expectativa de recebimento. A contrapartida da provisão está apresentada na nota explicativa nº 25.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Abaixo vencimentos do contas a receber:

	Consolidado
	2016
A vencer	275.029
Até 30 dias	781
De 31 a 60 dias	776
De 61 a 90 dias	190
De 91 a 120 dias	541
De 121 a 180 dias	2.759
De 181 a 360 dias	6.192
Acima de 360 dias	39.251
	325.519

9. Estoques

	Consolidado	
	2016	2015
Óleo diesel, lubrificante e outros consumíveis	(a) 42.288	2.313
Carvão	(b) 39.559	52.645
Peças eletrônicas e mecânicas	(c) 81.341	74.245
	163.188	129.203

- (a) Saldo composto substancialmente por materiais consumíveis no período de um ano, necessários à execução da campanha de perfuração da Parnaíba Gás Natural e BPMB;
- (b) Saldo composto pelo estoque de carvão, adquirido pela controlada Itaqui Geração de Energia S.A., para insumo na geração de energia elétrica e para a formação de estoque de segurança;
- (c) Saldo composto por peças eletrônicas e mecânicas para utilização e reposição nas operações de manutenção realizadas pelas controladas: Itaqui Geração de Energia S.A. (R\$ 31.916), Parnaíba I Geração de Energia S.A. (R\$ 11.947), Parnaíba II Geração de Energia S.A. (R\$ 25.777), Parnaíba III Geração de Energia (R\$4.734), Parnaíba IV Geração de Energia (R\$ 6.957) e Tauá Geração de Energia (R\$10).

10. Impostos a recuperar e diferidos

O saldo da conta de impostos a recuperar está representado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Antecipação de imposto de renda	30.716	28.465	65.849	46.464
Antecipação de contribuição social	531	463	15.069	6.377
Provisão IRRF – Mútuo	51.069	40.118	58.635	45.982
PIS	-	-	19.081	4.338
COFINS	-	-	104.377	20.601
Outros	518	574	5.276	7.399
	82.834	69.620	268.287	131.161
Circulante	13.297	24.570	101.341	79.050
Não circulante	69.537	45.050	166.946	52.111

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudos técnicos aprovados pela Administração, reconheceu os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, sendo que caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

Abaixo a composição do imposto diferido por empresa e natureza:

Consolidado					
2016					
	Ativo Diferido			Passivo Diferido	
	Prejuízo Fiscal/ Base Negativa	Diferenças temporárias	Total	Diferenças temporárias	Líquido
Eneva S.A.	-	-	-	(207.051)	(207.051)
Itaqui	74.920	117.207	192.127	(649)	191.478
Parnaíba I	-	34.081	34.081	(55.155)	(21.074)
Parnaíba III	350	155	505	(8.790)	(8.285)
Parnaíba IV	-	-	-	(1.857)	(1.857)
Comercializadora de Energia	21.851	-	21.851	-	21.851
Parnaíba II	102.846	7.829	110.675	-	110.674
BPMB	-	5.003	5.003	-	5.003
PGN	39.291	27.997	67.289	-	67.289
Amapari	-	-	-	(1.165)	(1.165)
Seival Geração	-	-	-	(11.178)	(11.178)
Termo Pantanal	-	-	-	(2.049)	(2.049)
	239.258	192.272	431.530	287.893	-
Ativo Diferido Líquido					396.295
Passivo Diferido Líquido					(252.657)

Consolidado					
2015					
	Ativo Diferido			Passivo Diferido	
	Prejuízo Fiscal/ Base Negativa	Diferenças temporárias	Total	Diferenças temporárias	Líquido
Itaqui	74.920	117.207	192.127	(649)	191.478
Parnaíba I	2.601	35.503	38.104	(46.899)	(8.795)
Parnaíba III	6.923	2.740	9.663	(6.854)	2.809
Parnaíba IV	6.205	-	6.205	(1.857)	4.348
Comercializadora de Energia	21.851	-	21.851	-	21.851
Parnaíba II	77.731	7.592	85.323	-	85.323
BPMB	-	2.598	2.598	-	2.598
Amapari	-	-	192.127	(1.165)	(1.165)
Seival Geração	-	-	38.104	(11.178)	(11.178)
Termo Pantanal	-	-	9.663	(2.047)	(2.047)
	190.231	165.640	375.871	(70.649)	-
Ativo Diferido Líquido					308.407
Passivo Diferido Líquido					(23.185)

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Abaixo a composição do imposto diferido por natureza:

	2016	2015
Provisões	26.089	10.275
PIS e COFINS liminar	84	10
Gastos pré-operacionais - RTT ⁽¹⁾	166.099	155.355
Ativo - diferenças temporárias	192.272	165.640

(1) Constituídos sobre saldo de gastos pré-operacionais que, por conta do Regime Tributário de Transição, passaram a ser controlados na Parte B do Lalur e consequentemente, compõem o saldo de prejuízos fiscais.

Em 31 de dezembro de 2016, os tributos calculados sobre o lucro líquido ajustado compreenderam o IRPJ (alíquota de 15% e adicional de 10%) e a CSLL (alíquota de 9%). A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
(Prejuízo) / Lucro líquido do período antes do IRPJ/CSLL (a)	(57.996)	142.638	11.715	111.002
Alíquota nominal - %	34%	34%	34%	34%
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	(19.719)	48.496	3.983	37.740
Resultado de equivalência patrimonial	22.863	33.373	13.284	16.085
Diferenças permanentes	7	91	(8.351)	1.515
Ativo fiscal não constituído (b)	61.590	(81.960)	143.537	25.099
Redução Benefício SUDENE e PAT	-	-	(29.601)	(38.654)
Ajuste de Consolidação (c)	-	-	-	(67.894)
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente	-	-	45.191	13.825
Imposto de renda e contribuição social diferidos	64.741	-	77.661	(39.934)
Total IRPJ/CSLL	-	-	122.852	(26.109)

(a) A diferença entre o LAIR apresentado na Demonstração de Resultado e o acima apresentado refere-se ao Prejuízo nas operações descontinuadas - Venda Pecém I no montante de R\$ 36.861;

(b) Refere-se a parcela de impostos diferidos de controladas que não foi registrado devido à incerteza quanto a sua avaliação.

(c) Refere-se o resultado até outubro/2015 das empresas que não eram consolidadas.

Com base na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros, através de suas controladas, a Companhia prevê recuperar os créditos tributários a partir do exercício de 2017.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Com base na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros, através de suas controladas, a Companhia prevê recuperar os créditos tributários a partir do exercício de 2017, conforme demonstrado abaixo:

	2017	2018	2019	2020	2021	Acima de 5 anos	Total
Expectativa de realização anual dos impostos diferidos	76.888	61.806	31.496	23.691	27.848	209.801	431.530

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

11. Investimentos

11.1 Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Participações societárias	5.051.308	3.639.927	440.748	519.771
Futura aquisição de investimento	95	95	95	95
	5.051.403	3.640.022	440.843	519.866

11.2 Participações societárias

	Participação Societária	
	2016	2015
Controladas diretas:		
Itaqui Geração de Energia S.A	100,00%	100,00%
Amapari Energia S.A.	51,00%	51,00%
Parnaíba I Geração de Energia S.A	100,00%	100,00%
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	100,00%
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	66,67%
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	99,99%	99,99%
Eneva Desenvolvimento S.A.	99,99%	99,99%
Eneva Participações S.A.	100,00%	100,00%
BPMB Parnaíba S.A	100,00%	100,00%
Parnaíba Gás Natural S.A. (*)	100,00%	-
Parnaíba B.V.	100,00%	-
Controladas indiretas:		
Termopantanal Ltda.	100,00%	100,00%
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	50,00%
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	30,00%	30,00%
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	30,00%	30,00%
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	30,00%	30,00%
Eneva Comercializadora de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
Sul Geração Energia Ltda.	50,00%	50,00%
UTE Porto do Açú Energia S.A.	50,00%	50,00%
Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	50,00%
Açú III Geração de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
Eneva Solar Empreendimentos Ltda.	50,00%	50,00%
Tauá Geração de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
Seival Participações S.A.	50,00%	50,00%
Seival Geração de Energia Ltda.	100,00%	100,00%

(*) Em 2015 a Parnaíba Gás Natural S.A. era Coligada com participação de 27,27%.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

As participações societárias da Companhia incluem as controladas (diretas e indiretas), controladas em conjunto e as coligadas. Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os saldos dos principais grupos de contas das empresas onde a Companhia possui participações societárias são os seguintes:

	2016					
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido	Resultado
Controladas (diretas e indiretas)						
Açu II Geração de Energia S.A. (a)	14	3	0	574	(558)	(5.206)
Amapari Energia S.A.	8.558	1.938	31.838	3.340	(24.683)	(6.184)
BPMB Parnaíba Participações S.A.	89.935	537.880	107.250	40.952	479.613	80.291
Eneva Desenvolvimento S.A.	4	166	9	511	(350)	0
ENEVA Participações S.A.	2.970	207.690	5.811	65.703	139.147	(43.557)
Itaqui Geração de Energia S.A.	222.520	2.387.455	184.056	1.412.304	1.013.615	(110.113)
Eneva Comercializadora de Energia Ltda	12.746	55.701	35.596	7.677	25.174	43.155
Parnaíba Gás Natural S.A.	291.942	1.471.701	373.615	877.400	512.628	(28.449)
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A (a)	19.760	4.522	18.649	65.046	(59.413)	(20.762)
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	241.805	1.178.957	250.530	566.392	603.839	57.329
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	224.075	1.394.583	920.340	255.646	442.671	(29.565)
Parnaíba III Geração de Energia S.A (a)	152.791	269.531	62.692	110.162	249.455	64.369
Parnaíba IV Geração de Energia S.A (a)	12.227	214.858	15.964	227.816	(16.695)	(25.696)
Parnaíba Participações S.A. (a)	2.896	262.305	2.287	54.324	208.591	14.630
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	1	-	-	11	(10)	-
Seival Participações S.A. (a)	5	114	-	24.089	(23.970)	(63.501)
Sul Geração de Energia Ltda. (a)	10	14.029	11	1.172	12.856	(300)
Parnaíba B.V.	20.614	116.510	-	55.010	82.114	18
MPX Energia GMBH	398	-	-	-	398	-
Açu III Geração de Energia Ltda	40	-	-	-	40	(2.484)
Eneva Solar Empreendimentos Ltda	1	6.776	-	17	6.760	(1)
SPE's Ventos						
Tauá II Geração de Energia Ltda.	8	477	-	58	427	-
Termopantanal Participações Ltda.	9	400	1	2.726	(2.318)	-
UTE Porto do Açu Energia S.A.	353	1.504	801	1.456	(399)	(39.654)
Controladas em Conjunto						
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	82.636	18.385	33.285	74.920	(7.184)	(6.177)
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	33	1.084	-	859	258	(113)
Pecém II Participações S.A.	484	693.750	35	21.682	672.518	(63.430)
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	5.497	329	5.409	-	417	(324)
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	22.290	188	12.274	-	10.204	6.379
Coligadas						
Seival Sul Mineração Ltda.	2.484	49.382	383	35.241	16.242	1.345

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

	2015					
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido	Resultado
Controladas (diretas e indiretas)						
Itaqui Geração de Energia S.A.	241.954	2.416.553	120.973	1.745.901	791.633	-66.162
Amapari Energia S.A.	11.821	530	29.312	1.538	-18.499	-11.281
UTE Porto do Açu Energia S.A. (a)	4.282	44.941	4	6.395	42.824	-1.389
Sul Geração de Energia Ltda. (a)	32	13.970	8	1.069	12.926	280
Termopantanal Participações Ltda.	10	7.464	1	9.731	-2.258	-
Parnaíba I Geração de Energia S.A	205.348	1.207.607	119.895	729.887	563.174	89.787
Seival Participações S.A. (a)	5	39.717	-	242	39.480	-178
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	69.772	1.392.070	745.432	320.557	395.853	-135.463
ENEVA Participações S.A.	2.957	244.146	8.402	103.403	135.298	-1.010
Açu II Geração de Energia S.A. (a)	9	2.603	1	287	2.324	-1
Parnaíba Participações S.A. (a)	806	124.159	996	18.661	105.307	10.713
ENEVA Investimentos S.A.	1	-	-	11	-10	-1
ENEVA Desenvolvimento S.A.	5	167	10	511	-350	-10
Tauá II Geração de Energia Ltda.	8	477	-	58	427	-15
BPMB Parnaíba Participações S.A	37.200	598.533	150.487	27.705	457.541	31.962
Parnaíba III Geração de Energia S.A (a)	169.741	265.650	196.602	23.024	215.765	47.223
Parnaíba IV Geração de Energia S.A (a)	18.979	202.339	10.175	202.142	9.001	-2.349
Parnaíba Geração e Comercializadora de Energia S.A (a)	20.054	83	10.096	48.693	-38.651	2.719
Controladas em Conjunto						
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	84.171	18.426	33.915	68.674	8	-39
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	33	13.921	-	859	13.094	-113
Pecém II Participações S.A	4.777	755.978	3.160	3.864	753.731	130
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	4.536	329	1.758	3.013	94	258
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	13.487	148	9.314	-	4.321	-2.088
Coligadas						
Seival Sul Mineração Ltda.	92	4.914	29	20	4.957	-3.697

- (a) Conforme demonstrado no organograma do Grupo, apresentado na nota explicativa nº1, a Eneva S.A. possui participação direta nessas subsidiárias e também participação indireta, através da controlada Eneva Participações S.A.. Por isso, nos quadros acima demonstramos o percentual de participação de 100%, considerando a participação final da Companhia.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Passivo a Descoberto

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o saldo do investimento com as controladas ENEVA Desenvolvimento S.A., Amapari Energia S.A., Parnaíba Geração e Comercializadora de Energia S.A, Termopantanal Participações Ltda., Parnaíba IV Geração de Energia S.A., UTE Porto do Açu Energia S.A., Açu II Geração de Energia S.A., Eneva Investimentos S.A., Seival Participações S.A. e com a controlada em conjunto MABE Construção e Administração de Projetos Ltda. encontram-se classificados no passivo não circulante na conta de passivo a descoberto tendo em vista o patrimônio líquido negativo dessas empresas. Abaixo apresentamos a composição do saldo, no exercício:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Passivo a descoberto (a)	(50.957)	(22.936)	(2.691)	-
Mais valia de ativos	12.411	12.411	-	-
	(38.546)	(10.525)	(2.691)	-

(a) Mutação do Passivo a Descoberto

Empresa	Saldo em 2015	Provisão p/passivo a descoberto	Saldo em 2016
Eneva Desenvolvimento	(350)	-	(350)
Amapari Energia S.A.	(9.431)	(3.154)	(12.586)
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	(11.595)	(6.229)	(17.824)
Termopantanal Participações Ltda	(1.546)	-	(1.546)
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	-	(5.008)	(5.008)
UTE Porto do Açu Energia S.A.	-	(200)	(200)
Açu II Geração de Energia S.A.	-	(279)	(279)
Eneva Investimentos	(10)	-	(10)
Seival Participações S.A.	-	(11.985)	(11.985)
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda	(4)	(719)	(722)
Pecém Operação e Manutenção S.A.	-	(446)	(447)
	(22.936)	(28.021)	(50.957)

Empresa	Saldo em 2014	Provisão p/passivo a descoberto	Saldo em 2015
Eneva Desenvolvimento	(338)	(12)	(350)
Amapari Energia S.A.	(1.646)	(7.785)	(9.431)
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	-	(11.595)	(11.595)
Termopantanal Participações Ltda	(1.546)	-	(1.546)
Eneva Investimentos	(10)	-	(10)
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda	-	(4)	(4)
	(3.540)	(19.396)	(22.936)

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Investimentos

O saldo das participações societárias no grupo de investimentos está apresentado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Investimentos - valor patrimonial (a)	4.055.405	3.180.364	347.513	519.866
Mais valia de ativos (b)	925.701	388.807	93.330	-
Ágio (c)	70.297	70.851	-	-
	5.051.403	3.640.022	440.843	519.866

(a) Mutação do Investimento – valor patrimonial

Investimentos	%	Saldo em 2015	Integralização de Capital	Integralização via AFAC	Equivalência	Dividendos e JSCP – Recebidos	Combinação de negócios	Ajuste de Conversão	Amortização	Saldo em 2016
Açu II Geração de Energia S.A. (i) (ii)	-	2.324	-	-	(2.324)	-	-	-	-	-
BPMB Parnaíba S.A.	100	457.541	-	-	80.046	(7.494)	-	-	-	530.093
Eneva Participações S.A.	100	196.230	-	54.760	(11.682)	-	-	-	-	239.308
Futura aquisição de investimento	-	95	-	-	-	-	-	-	-	95
Itaqui Geração de Energia S.A.	100	791.633	-	332.095	(109.206)	-	-	-	-	1.014.522
MPX ENERGIA GMBH	100	103	295	-	-	-	-	-	-	398
OGMP Transporte Aéreo	50	258	-	-	-	-	-	-	-	258
Parnaíba Gás Natural S.A. (iii)	100	180.421	-	-	13.773	-	412.450	-	-	606.644
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	100	563.174	-	-	57.937	(18.992)	-	-	-	602.119
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100	395.853	39.908	40.000	(49.306)	-	-	-	-	426.455
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	30	64.729	-	-	19.310	-	-	-	-	84.039
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	30	2.700	-	-	(2.700)	-	-	-	-	-
Parnaíba Participações S.A.	50	105.307	-	-	7.316	-	-	-	-	112.623
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecém II Participações S.A.	50	367.974	-	-	(32.406)	-	-	-	-	335.568
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A.	50	35	-	-	(35)	-	-	-	-	-
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50	2.161	-	-	1.796	(248)	-	-	-	3.709
Seival Participações S.A.	50	19.740	-	25	(19.765)	-	-	-	-	-
Seival Sul Mineração Ltda.	30	1.783	5.783	-	317	-	-	-	-	7.883
Sul Geração de Energia Ltda.	50	6.463	-	150	(150)	-	-	-	-	6.463
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100	427	-	-	-	-	-	-	-	427
UTE Porto do Açu Energia S.A. (ii)	50	21.413	-	535	(19.628)	-	-	-	(2.320)	-
Parnaíba B.V.	100	-	-	-	18	-	82.904	1.879	-	84.801
		3.180.364	45.986	427.565	(66.688)	(26.734)	495.354	1.879	(2.320)	4.055.405

- i. Investimento reclassificado para a conta passivo a descoberto, conforme apresentado nesta Nota Explicativa, item 11.2 – Participações societárias.
- ii. Em 04 de julho de 2016, a controlada UTE Porto do Açu Energia S.A. celebrou acordo com a PRUMO Logística S.A., com o objetivo de transferir a licença ambiental para implantação de projeto termelétrico a gás natural detida pela UTE Porto do Açu, subsidiária da Eneva, para a Gás Natural Açu Ltda., subsidiária da Prumo e realizar a desocupação do terreno ocupado pela usina. A transferência será realizada pelo valor de R\$1,5 milhões, por esse motivo registramos provisão para redução ao valor recuperável dos ativos imobilizado, intangível e diferido desta empresa, no montante de R\$42.992. Ainda como consequência deste acordo registramos provisão para redução ao valor recuperável dos ativos imobilizado, intangível e diferido da controladas Açu II Geração de Energia S.A. e Açu III Geração de Energia S.A., respectivamente no montante de R\$5.203 e R\$2.483, uma vez que estes projetos também eram alocados no mesmo espaço físico.
- iii. Em 03 de outubro de 2016 foi homologado o aumento de capital da Eneva S.A., conforme descrito anteriormente na nota explicativa 01. Com isso a PGN S.A. passou a ser subsidiária integral da Eneva S.A., sendo consolidada a partir de outubro de 2016. Os reflexos dessa combinação de negócios estão demonstrados na Nota Explicativa nº 15 – Combinação de negócios.
- iv. Conforme apresentado na Nota Explicativa nº 15 – Combinação de negócios.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Em 2015, face ao processo de recuperação judicial a Companhia recebeu a participação acionária nas empresas BPMB Parnaíba S.A. (100%) e Eneva Participações (50%), no montante de R\$ 688 milhões e R\$ 158 milhões respectivamente.

A seguir a composição da participação de acionistas não controladores no patrimônio e no resultado das investidas em 31 de dezembro de 2016:

Investimentos	Participação	Patrimônio líquido	Resultado	Atribuído aos não controladores	
				Patrimônio Líquido	Resultado
Amapari Energia S.A.	51%	(24.683)	(6.183)	(12.097)	(3.032)
Termopantanal Participações	67%	(2.318)	-	(773)	-
Total				(12.870)	(3.032)

(b) Composição da Mais Valia

Mais Valia – Líquida	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
BPMB Parnaíba S.A. (i)	250.430	262.421	-	-
Eneva Participações S.A. (ii)	185.036	126.386	64.625	-
PGN S.A. (iii)	490.235	-	28.705	-
	925.701	388.807	93.330	-

- Em consequência da aquisição de 100% da BPMB durante o aumento de capital realizado em novembro de 2015, foi gerada a mais-valia associada ao direito de exploração dos poços da 9ª e 13ª rodada. A mais-valia é amortizada na mesma proporção do prazo de concessão dos poços. A sua vida útil é de 25 anos, e a sua amortização é de 0,3289% a.m..
- A mais-valia sobre a Eneva Participações S.A. foi gerada na aquisição de participação de 50% durante o aumento de capital realizado em novembro de 2015. Esta mais-valia está associada a participação que a mesma tem em suas controladas em conjunto. Dessa forma realizamos amortização com base no prazo de autorização.
- O aumento de capital realizado em outubro de 2016 teve a aquisição de 73% da participação da PGN, gerando assim a mais-valia que está associada ao contrato de concessão para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Esta mais-valia tem um prazo de vida útil definida de 24 anos e sua amortização é de 0,3401% a.m.. Este valor é composto por R\$ 491.748 referente a operação de Combinação de Negócios oriunda da aquisição ocorrida em Outubro de 2016 e R\$ 1.513 referentes a amortização primeira operação de aquisição ocorrida em Novembro de 2015.

(c) Direito de concessão

	Controladora	
	2016	2015
	Ágio líquido	
Itaqui Ger. de Energia S.A. (i)	13.425	13.979
Parnaíba IV Ger. Energia S.A. (ii)	12.825	12.825
Parnaíba III Ger. de Energia S.A. (iii)	44.047	44.047
	70.297	70.851

- O ágio foi gerado na permuta de 50% das ações da Porto do Pecém Geração de Energia por 100% das ações de Itaqui Ger. de Energia. A transação ocorreu em 2008 junto a EDP Energias do Brasil. O ágio é realizado na mesma proporção da vida útil do CCEAR de Itaqui. Sua vida útil é de 30 anos, e amortização é de 0,2754% a.m..
- A expectativa de rentabilidade futura contabilizada na Eneva teve origem na aquisição de 30% da Parnaíba IV em novembro de 2015 e está associado ao contrato de regime de produção independente. Sua vida útil é de 26 anos, gerando uma amortização de 0,3115%.
- O ágio gerado teve origem na aquisição de 30% de Parnaíba III durante o aumento de capital realizado em novembro de 2015, conforme o plano de Recuperação Judicial. O ágio referente a aquisição de Parnaíba III está associado ao CCEAR, dessa forma o ágio é caracterizado por ter sua vida útil definida e com isso o mesmo é amortizado e testado pelo menos uma vez ao ano ou quando houver indícios de perda de seu valor recuperável. A sua vida útil é de 11 anos, gerando uma amortização mensal de 0,7518%.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

(d) Composição do Resultado de Equivalência Patrimonial:

Composição do Resultado de Equivalência Patrimonial		
	2016	2015
Resultado de Equivalência Patrimonial	(66.688)	(98.155)
Resultado de Passivo a Descoberto	(28.021)	(10.463)
Amortização de Mais valia/Ágio	(25.051)	-
	(119.761)	(108.618)

12. Imobilizado

a) Composição dos saldos - Imobilizado em serviço

	Consolidado									
	2016									
	Terrenos	Edificações, Obras Cíveis Benefeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamento de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobilizado E&P	Provisão para perda Impairment	Imobilizado em Curso	Total
Taxa de depreciação %		4	7	17	20	10	DUP			
Custo										
Saldo em 31/12/2015	10.575	2.972.723	2.496.089	6.409	1.979	9.803	755.573	(430.575)	249.758	6.072.331
Adições	-	1.782	6.761	1.238	949	2.181	67.774	-	73.968	154.653
Baixas	-	-	(375)	-	(310)	(344)	(7.240)	-	(515)	(8.784)
Aquisição decorrente de Combinação de Negócios	-	-	96.060	-	-	-	1.801.393	-	-	1.897.453
Impairment	-	-	-	-	-	-	-	(97.978)	-	(97.978)
Poço Seco	-	-	-	-	-	-	(5.191)	-	-	(5.191)
Provisão abandono	-	-	-	-	-	-	(43.832)	-	-	(43.832)
Transferências	-	(26.725)	137.027	129	-	-	-	-	(111.182)	(751)
Saldo em 31/12/2016	10.575	2.947.780	2.735.562	7.776	2.618	11.640	2.568.477	(528.553)	212.029	7.967.901
Depreciação										
Saldo em 31/12/2015	-	(214.022)	(257.191)	(2.292)	(958)	(3.872)	(167.014)	24.274	-	(621.074)
Adições	-	(86.351)	(117.949)	(1.628)	(362)	(740)	(123.452)	-	-	(330.482)
Baixas	-	6.495	6.168	415	254	37	-	-	-	13.369
Aquisição decorrente de Combinação de Negócios	-	-	(12.710)	-	-	-	(488.947)	-	-	(501.657)
Saldo em 31/12/2016	-	(293.878)	(381.682)	(3.505)	(1.066)	(4.575)	(779.413)	24.274	-	(1.439.844)
Valor Contábil										
Saldo em 31/12/2015	10.575	2.758.700	2.238.897	4.117	1.021	5.931	588.559	(406.301)	249.758	5.451.258
Saldo em 31/12/2016	10.575	2.653.902	2.353.880	4.271	1.552	7.065	1.789.064	(504.279)	212.029	6.528.059

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Consolidado											
2015											
		Terrenos	Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamento de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobilizado em Exploração e Produção	Provisão para perda "Impairment"	Imobilizado em Curso	Total
Tx Depreciação % a.a.			4	7	17	20	10	DUP			
Custo											
Saldo em	31/12/2014	10.575	2.710.717	2.346.682	5.812	1.582	9.282	-	(444.221)	148.385	4.788.811
Saldo em	31/12/2014	10.575	2.710.717	2.346.682	5.812	1.582	9.282	-	(444.221)	148.385	4.788.811
Adições		-	216.130	110.597	596	527	711	755.573	13.529	232.759	1.330.422
Baixas		-	(37.382)	(9.217)	(4)	(110)	(189)	-	-	-	(46.902)
Transferências		-	83.257	48.027	5	(21)	-	-	117	(131.385)	-
Saldo em	31/12/2015	10.575	2.972.723	2.496.089	6.409	1.979	9.803	755.573	(430.575)	249.758	6.072.331
Depreciação											
Saldo em	31/12/2014	-	(119.868)	(143.616)	(1.949)	(724)	(3.069)	-	24.274	-	(244.952)
Saldo em	31/12/2014	-	(119.868)	(143.616)	(1.949)	(724)	(3.069)	-	24.274	-	(244.952)
Adições		-	(94.772)	(113.986)	(343)	(317)	(859)	(167.014)	-	-	(377.291)
Baixas		-	618	411	0	83	56	-	-	-	1.169
Transferências		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em	31/12/2015	-	(214.022)	(257.191)	(2.292)	(958)	(3.872)	(167.014)	24.274	-	(621.074)
Valor Contábil											
Saldo em	31/12/2014	10.575	2.590.850	2.203.066	3.863	858	6.213	-	(419.947)	148.385	4.423.468
Saldo em	31/12/2015	10.575	2.758.700	2.238.897	4.117	1.021	5.931	588.559	(406.301)	249.758	5.451.258

b) Máquinas e equipamentos

Refere-se, basicamente, aos equipamentos da usina, linha de transmissão e subestação. A depreciação dos ativos é baseada no prazo de concessão e o cálculo é realizado pelo método linear utilizando as taxas da ANEEL determinadas pela Resolução Normativa nº 474 de 07 de fevereiro de 2012. Para a parcela estimada dos investimentos realizados e não depreciados até o final da concessão, é calculada uma nova taxa de depreciação ou amortização e mensalmente contabilizados em resultado, para ao final da concessão obter valor residual igual à zero.

c) Edificações, obras civis e benfeitorias

Refere-se, basicamente, as UTE's Itaqui e Parnaíba I que entraram em operação em fevereiro 2013 e outubro de 2013 respectivamente. A depreciação segue o mesmo procedimento e critério descritos no item Máquinas e equipamentos.

d) Imobilizado em curso

Os saldos registrados no grupo de imobilizado em curso, em 31 de dezembro de 2016, correspondem às importações em andamento, no valor de R\$ 37.003 e os bens de imobilizado reserva, de R\$ 58.233 e obras em andamento de R\$ 33.902, totalizando em saldo total de R\$ 129.138.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.****e) Processo de unitização**

Em dezembro 2016, foi finalizado o processo de unitização das usinas Itaqui Geração de Energia S.A., Parnaíba I Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A., Parnaíba V Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A.

O processo de unitização garante que todo os componentes referentes ao equipamento maior estejam atribuídos.

As taxas de depreciação dos ativos unitizados não tiveram alterações, mantendo-se a mesma já adotada, conforme resolução normativa 474 de 07 de fevereiro 2012.

Equipamento	Taxa média %
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	4
Máquinas e Equipamentos	7
Equipamento de Informática	17
Veículos	20
Móveis e Utensílios	10

f) Impairment

Segundo o pronunciamento técnico CPC-01, a entidade deve avaliar no mínimo anualmente, se existem indicações de uma possível desvalorização no valor do ativo, se houver alguma evidência, deve-se calcular o seu valor recuperável, este que é determinado pela maior importância monetária entre o valor líquido de venda e seu valor em uso.

Na avaliação de recuperabilidade das Unidades Geradoras de Caixa (UGC) é utilizado o método do Valor em Uso a partir de projeções que consideram:

- A vida útil estimada do conjunto de ativos que compõem a UGC;
- Premissas e orçamentos aprovados pela administração da companhia;
- Taxa de desconto pré-imposto, que deriva da metodologia de cálculo do custo médio ponderado de capital (WACC), com estrutura de capital variando ano a ano de acordo com o custo da dívida (CoD) e custo do Capital Próprio (CoE)

Abaixo quadro resumo das taxas por empresas avaliadas:

	CoD	CoE	WACC
BPMB	10,3%	13,6%	13,1%
PGN	9,5%	13,8%	13,1%
Pecem II	9,4%	11,0%	10,8%
Itaqui	10,3%	12,7%	12,1%
Parnaíba I	8,4%	10,7%	10,4%
Parnaíba II	10,0%	11,7%	11,3%
Parnaíba III	10,5%	10,4%	10,5%
Parnaíba IV	N.A	10,3%	10,3%

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.**

Adicionalmente a administração da Companhia também avaliou os projetos, mantidos para desenvolvimento futuro, e reconheceu provisão para redução ao valor recuperável do ativo imobilizado em suas controladas, no montante de R\$ 97.978, conforme abaixo citado:

UTE Porto do Açu Energia S.A.

No decorrer de 2016, a controlada UTE Porto do Açu Energia S.A. celebrou acordo com a PRUMO Logística S.A., com o objetivo de transferir a licença ambiental para implantação de projeto termelétrico a gás natural detida pela UTE Porto do Açu, subsidiária da Eneva, para a Gás Natural Açu Ltda., subsidiária da Prumo e realizar a desocupação do terreno ocupado pela usina. Por esse motivo, registramos provisão para redução ao valor recuperável do ativo imobilizado desta empresa, no montante de R\$31.237.

Açu II Geração de Energia S.A. e Açu III Geração de Energia S.A.

Ainda como consequência do acordo supracitado, registramos provisão para redução ao valor recuperável do ativo imobilizado das controladas Açu II Geração de Energia S.A. e Açu III Geração de Energia S.A., respectivamente no montante de R\$5.203 e R\$2.483, uma vez que estes projetos também estavam alocados no mesmo espaço físico.

Seival Geração de Energia S.A.

O projeto de usina termelétrica a carvão nacional, instalado na subsidiária Seival Geração de Energia S.A., teve sua outorga de água cancelada junto a Agência Nacional de Águas (através do Ofício ANA 1070/2016/SER-ANA, Anexo 1). Esse cancelamento fora motivado pela não renovação da Licença de Instalação do projeto, que expirou.

Em virtude do vencimento da LI e cancelamento da outorga de água, o projeto perdeu sua viabilidade, portanto, registramos provisão de *impairment* da totalidade do ativo imobilizado referente ao projeto, no montante de R\$ 60.526.

Amapari Energia S.A.

Em 2014 a Companhia registrou a totalidade do ativo imobilizado desta controlada como provisão para redução ao valor recuperável. Porém em 2016, a Companhia realizou avaliação do preço de venda dos ativos, que resultou na reversão de parte da provisão efetuada em 2014, no montante de R\$ 1.

A seguir composição do saldo acumulado da provisão para recuperabilidade de ativos – *Impairment*:

Composição do saldo de Provisão para recuperabilidade de ativos - Impairment

		Custo	Depreciação	Líquido
Itaqui Geração de Energia S.A.	(a)	346.044	(757)	345.287
Amapari energia S.A.	(a)	83.060	(23.517)	59.543
UTE Porto do Açu Energia S.A.	(b)	31.237	-	31.237
Açu II Geração de Energia S.A.	(b)	5.203	-	5.203
Açu III Geração de Energia S.A.	(b)	2.483	-	2.483
Seival Geração de Energia S.A.	(b)	60.526	-	60.526
Total		528.553	(24.274)	504.279

(a) Provisões constituídas em exercícios anteriores;

(b) Provisões constituídas no exercício de 2016.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

g) Depreciação imobilizado E&P

Conforme apresentado na Nota Explicativa nº 4.9, o imobilizado de E&P é depreciado a partir da declaração de comercialidade e início da produção, pelo método de unidades produzidas.

Anualmente, o volume de reservas 2P de cada campo é certificado por empresa de classe internacional, e com base nessas informações a Companhia mantém seus registros de depreciação por unidades produzidas.

Abaixo quadro resumo:

Campo Gavião Real	Dez/16	Dez/15
Volume recuperável em bilhões m ³ (*)(**)	9,356	9,103
Produção do campo acumulada em bilhões de m ³	5,757	4,919
Total	3,599	4,184
Campo Gavião Vermelho	Dez/16	Dez/15
Volume recuperável em bilhões m ³ (*)(***)	2,124	2,070
Produção do campo acumulada em bilhões de m ³	0,417	0,002
Total	1,707	2,068
Campo Gavião Branco	Dez/16	Dez/15
Volume recuperável em bilhões m ³ (*)	5,326	-
Produção do campo acumulada em bilhões de m ³	0,685	-
Total	4,641	-

(*) Quantidades não auditadas pelos nossos auditores independentes.

(**) A informação de Dez/15 refere-se as reservas apresentadas no BAR de 2014 (Boletim Anual de Reservas), relatório anual disponibilizado à Agência Nacional de Petróleo.

(***)A informação de Dez/15 refere-se as reservas apresentadas no PD (Plano de Desenvolvimento), disponibilizado à Agência Nacional de Petróleo.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

13. Intangível

a) Composição dos saldos - Intangível em serviço

Consolidado										
2016										
		Licenças e Software de Informática	Intangível de E&P	Direito de Uso	Outorgas e CCEARs	Contratos de Direito de Exploração	Ágio na Aquisição de Investimentos	Direito de Uso em curso	Intangível em curso	Total
Tx Amortização % a.a.		20								
Custo										
Saldo em	31/12/2015	72.260	11.637	15.753	183.448	-	191.119	340.514	615	815.346
Adições		1.431	-	-	-	-	-	30	642	2.103
Baixas		(3)	(2.956)	-	-	-	-	-	-	(2.959)
Aquisição decorrente de Combinação de Negócios		11.820	25.321	-	-	496.817	-	-	-	533.958
Transferências		1.366	-	30	-	-	-	(30)	(615)	751
Saldo em	31/12/2016	86.874	34.002	15.783	183.448	496.817	191.119	340.514	642	1.349.199
Amortização										
Saldo em	31/12/2015	(11.554)	(4.261)	(6.928)	(24.472)	-	(1.491)	-	-	(48.706)
Adições		(3.649)	(1.583)	(998)	(12.270)	(5.069)	(21.287)	-	-	(44.856)
Aquisição decorrente de Combinação de Negócios		(4.220)	(440)	-	-	-	-	-	-	(4.660)
Baixas		-	5.578	-	-	-	-	-	-	5.578
Saldo em	31/12/2016	(19.423)	(706)	(7.926)	(36.742)	(5.069)	(22.778)	-	-	(92.644)
Valor Contábil										
Saldo em	31/12/2015	60.706	7.376	8.825	158.976	-	189.628	340.514	615	766.640
Saldo em	31/12/2016	67.451	33.296	7.857	146.706	491.748	168.341	340.514	642	1.256.555

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

		Consolidado							
		2015							
		Licenças e Software de Informática	Intangível de E&P	Direito de Uso	Outorgas e CCEARs	Ágio na Aquisição de Investimentos	Direito de Uso em curso	Intangível em curso	Total
Tx Amortização % a.a.		20							
Custo									
Saldo em	31/12/2014	8.501	-	15.778	183.448	15.470	-	-	223.198
Saldo em	31/12/2014	8.501	-	15.778	183.448	15.470	-	-	223.198
Adições		63.709	11.637	-	-	175.649	340.518	665	592.176
Baixas		-	-	(29)	-	-	-	-	(29)
Transferências		50	-	4	-	-	(4)	(50)	-
Saldo em	31/12/2015	72.260	11.637	15.753	183.448	191.119	340.514	615	815.346
Amortização									
Saldo em	31/12/2014	(4.521)	-	(5.868)	(12.236)	(980)	-	-	(23.605)
Saldo em	31/12/2014	(4.521)	-	(5.868)	(12.236)	(980)	-	-	(23.605)
Adições		(7.033)	(4.261)	(1.060)	(12.236)	(511)	-	-	(25.101)
Baixas		-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências		-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em	31/12/2015	(11.554)	(4.261)	(6.928)	(24.472)	(1.491)	-	-	(48.706)
Valor Contábil									
Saldo em	31/12/2014	3.980	-	9.910	171.212	14.490	-	-	199.572
Saldo em	31/12/2015	60.706	7.376	8.825	158.976	189.628	340.514	615	766.640

Contratos de direito de exploração

Em 31 de dezembro de 2016, as subsidiárias integral Parnaíba Gás Natural (PGN) e BPMB participam das seguintes concessões:

Nº Bloco	Operador	PGN + BPMB
1 BT-PN-1		100%
2 BT-PN-4		100%
3 BT-PN-5		100%
4 BT-PN-6		100%
5 BT-PN-7		100%
6 BT-PN-8		100%
7 BT-PN-10		100%
8 BT-PN-69		100%
9 BT-PN-87		100%
10 BT-PN-101		100%
11 BT-PN-103		100%
12 BT-PN-146		100%
13 BT-PN-163		100%

A totalidade das operações de fornecimento em operação comercial de gás natural e arrendamento de capacidade de unidade de tratamento de gás (UTG) dessas controladas é realizada com as empresas Parnaíba I Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A., Parnaíba III Geração de Energia S.A., Parnaíba IV Geração de Energia S.A. e Consórcio UTE Parnaíba IV, também subsidiárias da controladora ENEVA. Este ativo intangível foi identificado na operação de combinação de negócios, envolvendo a Parnaíba Gás Natural (PGN), conforme descrito na nota explicativa nº 15.

Direito de uso em curso

O saldo registrado se refere ao direito de uso dos terrenos, onde a Companhia está instalando o seu parque eólico. Em 31 de dezembro de 2016, o montante acumulado era de R\$ 340.514.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

14. Partes relacionadas

Os saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, e as operações que influenciaram o resultado do período, relativos a transações da Companhia com suas controladas diretas e indiretas, empresas ligadas e profissionais-chaves da Administração, foram realizadas de acordo com as condições contratadas entre as partes.

Acionistas

Os principais acionistas da Companhia são Banco BTG Pactual S.A, Cambuhy, DD Brazil Holdings S.à.r.l. ("E.ON") e o Itaú Unibanco S.A, que detém, respectivamente, 33,73%, 25,72%, 8,28% e 7,88% das ações ordinárias;

Administradores

A Companhia é administrada por Conselho de Administração e por Diretoria de acordo com as atribuições e poderes conferidos em Estatuto Social;

Empresas ligadas

A Companhia possui como principais empresas ligadas: Uniper Energy, e suas controladas e coligadas.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Em 31 de dezembro de 2016, os saldos de ativos, passivos e efeitos em resultado de transações com partes relacionadas estão representados da seguinte forma:

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Mútuo				
ENEVA Participações S.A. (a)	-	18.584	-	-
Itaqui Geração de Energia S.A. (b)	149.734	455.822	-	-
MABE da Brasil (c)	16.349	14.413	16.349	14.413
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (d)	102.604	87.625	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A. (e)	243.653	216.612	243.653	216.612
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. (m)	2.318	2.030	2.318	2.030
Termopantanal Ltda. (f)	7.683	7.683	-	-
Termopantanal Ltda. (f)	(7.453)	(7.453)	-	-
	514.888	795.316	262.320	233.055
Operações comerciais				
Açu II Geração de Energia Ltda.	6	6	-	-
Amapari Energia S.A.	293	246	-	-
BPMB Parnaíba S.A.	56	91	-	-
Eneva Chile Holding Ltda. (p)	-	28.153	-	28.153
ENEVA Comercializadora de Energia S.A. (g)	2.819	1.592	-	-
ENEVA Comercializadora de Combustível Ltda.	-	712	-	-
ENEVA Desenvolvimento (h)	2.728	365	-	-
ENEVA Investimentos S.A. (h)	11	11	-	-
ENEVA Participações S.A. (a)	138	6.577	-	-
ENEVA Solar Empreendimentos Ltda.	232	100	-	-
EON Brasil Ltda.	92	92	92	92
Itaqui Geração de Energia S.A. (b)	960	3.676	-	-
MABE do Brasil (c)	22	22	22	22
Parnaíba I Geração de Energia S.A. (i)	564	10.137	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A. (j)	4.713	8.279	-	-
Parnaíba III Geração de Energia S.A. (j)	225	2.733	-	-
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (d)	169	2.208	-	-
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	-	-	-	-
Parnaíba Gás Natural S.A. (k)	-	-	-	5.729
Parnaíba Participações S.A. (l)	108	5.134	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A. (e)	1.215	1.899	2.786	3.769
Pecém II Participações S.A. (j)	-	2.443	-	-
Porto do Pecém Transportadora de Minério S.A.	10	10	10	74
Projetos Ventos	-	-	-	420
Seival Geração de Energia S.A.	287	230	-	-
Seival Participações S.A. (h)	65	65	-	-
Seival Sul Mineração Ltda. (h)	10	10	10	10
Sul Geração de Energia S.A. (h)	357	306	-	-
Tauá II Geração Energia Solar Ltda.	58	58	-	-
Termopantanal Participações Ltda. (f)	457	457	-	-
UTE Porto do Açu Energia S.A. (h)	395	389	-	-
	15.990	76.001	2.920	38.269
Debêntures				
Parnaíba Gás Natural (q)	246.600	-	-	-
	246.600	-	-	-
Adiantamentos para futuro aumento de capital				
Eneva Participações S.A. (a)	-	30.240	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	-	40.000	-	-
Seival Participações S.A.	-	25	-	-
Sul Geração de Energia S.A. (h)	-	65	-	-
	-	70.330	-	-
Total ativo longo prazo	777.478	941.647	265.239	271.324

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Passivo	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Mútuo				
Parnaíba Participações S.A. (l)	31.403	33.541	-	-
Petra Energia S.A.	-	-	5.275	-
	31.403	33.541	5.275	-
Debêntures				
Cambuhy I Fundo de Investimentos em Participações (r)	-	-	85.343	-
	-	-	85.343	-
Operações comerciais				
Copelmi Mineração Ltda.	-	-	146	146
DD Brazil (n)	13	13	28.702	36.542
EBX Holding Ltda.	-	-	-	-
ENEVA Participações S.A. (a)	4.774	1.976	-	-
Itaqui Geração de Energia S.A.	2.186	2.078	-	-
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	35	-	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	29	-	-	-
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	11	-	-	-
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	7	-	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A. (e)	45	-	2.112	23
Parnaíba Gás Natural S.A. (k)	-	-	-	67.695
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	-	-	1	1
Prumo Logística	-	-	-	4.526
Tauá Geração de Energia Ltda.	445	445	-	-
	7.545	4.512	30.961	108.933
Total passivo curto e longo prazo	38.948	38.053	121.579	108.933
Resultado				
Açu II Geração de Energia S.A.	-	6	-	-
Amapari Energia S.A.	266	246	-	-
BPMB Parnaíba S.A.	631	91	-	-
Eneva Comercializadora de Combustível Ltda.	-	179	-	-
Eneva Comercializadora de Energia S.A.	1.283	419	-	-
Eneva Desenvolvimento S.A.	46	9	-	-
Eneva Participações S.A. (a)	(2.554)	2.194	-	-
Eneva Solar Empreendimentos Ltda.	-	2	-	-
EON Brasil Ltda.	-	92	-	92
Itaqui Geração de Energia S.A. (b)	38.767	67.386	-	-
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda. (c)	2.277	2.036	2.277	2.036
MPX Chile Energia (p)	(28.153)	-	-	-
Parnaíba Gás Natural S.A. (k)	-	-	-	-
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	-	137	-	-
Parnaíba I Geração de Energia S.A. (i)	4.944	4.223	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A. (j)	2.781	2.762	-	-
Parnaíba III Geração de Energia S.A. (j)	1.919	2.218	-	-
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (d)	18.187	16.563	-	-
Parnaíba Participações S.A. (l)	(2.242)	5.849	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A. (e)	38.862	1.364	38.862	31.381
Pecém II Participações S.A. (j)	-	31.381	-	1.364
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. (m)	339	317	339	317
UTE Porto do Açu Energia S.A. (h)	94	88	-	-
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (o)	-	8.294	-	8.294
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	-	10	-	10
Seival Participações S.A. (h)	57	50	-	-
Sul Geração de Energia S.A. (h)	51	66	-	-
Tauá Geração de Energia Ltda.	163	108	-	-
Tauá II Geração de Energia Ltda.	-	5	-	-
	77.718	146.095	41.478	43.494

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

- (a) O saldo é composto por: (i) Contrato de mútuo celebrado em maio de 2014, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (125% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R\$ 6.832 sendo que, o referido mútuo foi liquidado em 30 de setembro de 2016, ocorrendo efeito no resultado de R\$892 e (ii) despesa de ressarcimento de custos de atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R\$ 4.636. Em 31 de dezembro de 2016, o efeito no resultado é de R\$ (3.448);
- (b) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado. Em março de 2016, capitalizamos como investimento todo o principal deste mútuo, no montante de R\$332.095. Portanto o saldo de R\$ 144.810 refere-se apenas aos juros. Em 31 de dezembro de 2016, o efeito no resultado é de R\$ 30.651 e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R\$ 960. Em 31 de dezembro de 2016, o efeito no resultado é de R\$ 8.116;
- (c) Contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2013, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (105% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R\$ 14.710 (principal) e R\$ 1.149 (juros). Em 31 de dezembro de 2016, o efeito no resultado consolidado é de R\$ 2.277;
- (d) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (125% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R\$ 91.523 (principal) e R\$ 7.259 (juros). Em 31 de dezembro de 2016, o efeito no resultado é de R\$16.980 e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R\$169. Em 31 de dezembro de 2016, o efeito no resultado é de R\$ 1.207;
- (e) O saldo é composto por contrato de mútuo celebrado entre Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R\$222.465 (principal) e R\$ 14.353 (juros). Em 31 de dezembro de 2016, o efeito no resultado é de R\$ 31.652 e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R\$1.215. Em 31 de dezembro de 2016, o efeito no resultado é de R\$ 7.210;
- (f) Contrato de mútuo celebrado com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (101% do CDI) e com prazo indeterminado de vencimento. A Eneva S.A. constituiu provisão de R\$ 7.453 para perda de investimento em sua participação de 66,67% na Termopantanal Participações Ltda;
- (g) O saldo é composto por receita de compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados com a Eneva S.A., Itaqui Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A. através de cobranças mensais de notas de negociação cujos pagamentos são realizados de acordo com entendimentos entre as partes (vencimento médio de 30 a 60 dias). Em 31 de dezembro de 2016 o efeito no resultado da controladora é de R\$ 1.283;
- (h) Receita de ressarcimento de custos relativos à implantação de projetos. Adicionalmente para a controlada Sul Geração possuímos em aberto adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC) no montante de R\$ 35, os quais são irrevogáveis e irretiráveis, não sendo, entretanto, definido valor fixo de quantidade de ações para aumento de capital, não atendendo assim aos requisitos do CPC 38;
- (i) O saldo refere-se ao contrato de ressarcimento de custos administrativos e relativos a estudos de viabilidade. O saldo em aberto, em 31 de dezembro de 2016 é de R\$564 e o efeito no resultado da controladora é de R\$4.944;
- (j) Contrato de ressarcimento de custos financeiros, administrativos e operacionais;
- (k) O saldo é composto pelo custo relativo aos contratos de compra de gás e arrendamento de capacidade de unidade de tratamento de gás, firmado entre Parnaíba Gás Natural e as controladas Parnaíba Geração e Parnaíba III, no montante líquido (fornecedor – adiantamentos) de R\$11.769 (Parnaíba Geração), de R\$ 4.455 (Parnaíba II) e R\$3.519(Parnaíba III).
- (l) O saldo é composto por: (i) Contrato de mútuo celebrado em janeiro de 2013, com a Parnaíba Participações S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (125% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R\$ 29.319 (principal) e R\$ 1.065 (juros). Em 31 de dezembro de 2016, o efeito no resultado consolidado é de R\$ (5.788) e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R\$ 108. Em 31 de dezembro de 2016, o efeito no resultado é de R\$ 3.546;
- (m) O saldo é composto por contrato de mútuo celebrado, em dezembro 2011, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (110% do CDI) e com prazo de vencimento em 31 de dezembro de 2016, no montante de R\$ 2.170 (principal) e R\$ 75 (juros). Em 31 de dezembro de 2016, o efeito no resultado é de R\$339;
- (n) Contrato de ressarcimento de custos relativos a implantação de projetos junto a DD Brazil, no montante de R\$ 13;
- (o) A Eneva S.A. decidiu alienar o investimento em Porto do Pecém, registrando, em dezembro de 2014, todos os saldos em aberto entre as companhias como mantido para negociação. Este saldo era composto basicamente por: (i) contrato de mútuo celebrado, em setembro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (105% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado e (ii) contrato celebrado entre a partes para assunção dos custos de compra de carvão incorridos por Porto do Pecém no período compreendido entre setembro e dezembro de 2013;
- (p) A Eneva S.A. decidiu provisionar integralmente o saldo a receber da MPX Chile, no montante de R\$ 28.153. Este montante refere-se ao reembolso a ser efetuado pela MPX Chile relativo a dívida junto ao credor *Credit Suisse*, que está incluído no plano de recuperação judicial da Eneva S.A.
- (q) O saldo refere-se as debêntures conversíveis em ações da 3ª e 4ª emissão da Parnaíba Gás Natural que integraram a transação de combinação de negócios, descrita na nota explicativa nº 15. O fluxo financeiro de recebimento dos juros das debêntures serão recebidos nos próximos 3 anos.
- (r) Refere-se aos juros sobre as 3ª e 4ª emissão de debêntures conversíveis em ações e ao principal e juros da 5ª emissão de debêntures não conversíveis em ações.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.****Remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria**

De acordo com a Lei nº 6.404/1976 e com o estatuto social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos Administradores, cabendo ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os mesmos.

Os montantes referentes à remuneração anual dos Diretores e do Conselho de Administração estão apresentados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Benefícios de curto prazo	5.535	36.870	16.771	41.131
Opção de ações outorgadas	-	257	-	257
	5.535	37.127	16.771	41.388

Abaixo os montantes de remuneração individual mínima, média e máxima do Conselho de Administração e Diretores:

	2016			Consolidado 2015		
	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima
Conselho Administração	396.00	1.157.872	3.928.162	396.000	7.327.705	21.115.514
Diretores	780.887	2.151.100	6.180.965	15.166	2.056.783	7.616.994

15. Combinação de negócios

Em 25 de setembro de 2009 a Eneva S.A. e a OGX Petróleo e Gás ('OGX') constituíram a OGX Maranhão Petróleo e Gás (antiga denominação da Parnaíba Gás Natural - 'PGN'), com os respectivos percentuais de participação 33,33% e 66,67%.

Em 19 fevereiro de 2014 a Parnaíba Gás Natural passou por uma reestruturação societária, onde a E.ON e a Cambuhy Investimentos Ltda ("Cambuhy") passaram a integrar a base de acionistas da empresa, diluindo os demais acionistas.

Em 05 de novembro de 2015 a Eneva S.A. recebeu com parte do seu aumento de capital, no âmbito do plano de recuperação judicial a participação que a E.ON detinha na Parnaíba Gás Natural. Após essa transferência das ações da E.ON, a PGN passou a ter como acionistas apenas a Eneva S.A., Cambuhy e a OGX.

Em 03 de outubro de 2016, a Eneva S.A. recebeu como parte do seu aumento de capital privado a participação detida pelo fundo Cambuhy e pela OGX, no capital social da PGN, passando a deter 100% do seu capital social.

Adicionalmente, em 12 de dezembro de 2016, a Eneva S.A. adquiriu a totalidade das ações da Parnaíba B.V.. Esta operação foi um desdobramento do aumento de capital privado da Companhia, citado anteriormente. A Parnaíba B.V. é a detentora de equipamentos estratégicos para a campanha exploratória do gás natural, da PGN. Esta empresa, antes da aquisição, era controlada pela OGX. Como os dois negócios (PGN e Parnaíba B.V.) são interdependentes, faz sentido que eles façam parte da mesma estrutura societária.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Apuração do Valor Justo da Combinação de Negócios:

O CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, define o valor justo como o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração.

A Companhia contratou consultoria especializada para apoiar na mensuração do valor justo dos ativos tangíveis e intangíveis de PGN e Parnaíba B.V., com o objetivo de alocar o preço de compra (PPA – *Purchase Price Allocation*) na Controladora Eneva S.A..

A seguir apresentamos os efeitos da alocação do preço de compra e os demais reflexos:

a) Identificação e mensuração do valor justo dos ativos intangíveis:

Os contratos de direito de exploração detidos por PGN, referentes a 9ª e 13ª rodadas licitatórias da ANP, foram avaliados e tiveram seu valor justo calculado conforme abaixo:

Ativo Intangível base contábil de 31.08.17 da PGN - [a]	32.690
Ativo Intangível a valor justo* - [b]	529.508
Mais Valia [c] = [a] - [b]	496.818

* Para a avaliação deste ativo intangível foi considerada a metodologia de Abordagem da Renda e o Método dos Multi-Period Excess Earnings (MEEM).

b) Impostos diferidos:

Conforme disposto no CPC 32, os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos em uma combinação de negócios devem ser reconhecidos pelos seus valores justos na data da aquisição, e sobre tais valores deve ser apurado seu imposto diferido (ativo ou passivo):

IRCSLL Diferido	Base Contábil	Valor Justo	Diferença Temporária	Alíquota	Imposto Diferido
Ativo Intangível	32.690	529.508	496.818	34%	168.918
Juros a valor justo	105.775	178.966	(73.191)	34%	(24.885)
Impostos Diferidos Total (Passivo)					144.033

c) Definição do valor justo da contraprestação:

O preço de emissão individual das novas Ações foi de R\$15,00 (quinze reais), dos quais (i) R\$13,14 (treze reais e quatorze centavos) serão destinados à conta de capital social; e (ii) R\$1,86 (um real e oitenta e seis centavos) serão destinados à conta de reserva de capital.

Para avaliação do valor justo da contraprestação transferida a Companhia utilizou a cotação de suas ações, na data da operação (03 de outubro de 2016), que era de R\$ 13,06 por ação, por se tratar de instrumento financeiro cotado (nível 01 na classificação de instrumentos financeiros), conforme abaixo demonstrado:

Quantidade de ações entregues - [a]	76.384.790
Preço de emissão - [b]	15,00
Preço de tela (ações Eneva) - [c]	13,06
Diferença d = [b]- [c]	1,94
Efeito total - R\$ mil e = [a]x [d]	148.186
Valor Justo da contraprestação - R\$ mil f= [a]x [c]	997.585

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

- d) Com a adoção da cotação das ações da Eneva S.A., na data de transação, como valor justo da contraprestação transferida apuramos uma compra vantajosa, no montante de R\$ 190.416. Os ativos adquiridos e os passivos assumidos foram analisados e corretamente identificados:

Debêntures ativas	246.600
Patrimônio líquido PGN a valor justo (parcela incremental de 83,61%)	858.497
Patrimônio líquido Parnaíba B.V a valor justo (100%)	82.904
Ativos recebidos na aquisição - [a]	1.188.001
Quantidade de ações	76.384.790
Preço de tela ações Eneva	13,06
Valor justo da contraprestação - [b]	997.585
Compra Vantajosa [c] = [a] - [b]	(190.416)

Esta operação foi considerada uma combinação de negócios em estágio. Por esse motivo, a Companhia mensurou novamente a sua participação anterior na PGN pelo valor justo aplicado a nova aquisição, reconhecendo em seu resultado uma perda no montante de R\$ 4.371, conforme abaixo demonstrado:

Avaliação a valor justo da participação anterior	
Avaliação da participação anterior	168.291
Participação anterior registrada	172.661
Ajuste de avaliação - Participação anterior	(4.371)

A seguir apresentamos resumo do balanço patrimonial a valor justo, das empresas adquiridas:

PGN			
Ativo Circulante	250.757	Passivo Circulante	343.445
Ativo não circulante	1.978.142	Passivo não circulante	858.666
		Patrimônio líquido	1.026.788
Ativo total	2.228.899	Passivo total	2.228.899
Parnaíba BV			
Ativo Circulante	74	Passivo Circulante	37.613
Ativo não circulante	120.443	Passivo não circulante	-
		Patrimônio líquido	82.904
Ativo total	120.517	Passivo total	120.517

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

16. Empréstimos e financiamentos

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a composição dos empréstimos junto a instituições financeiras está demonstrada a seguir:

						Consolidado							
						2015							
						2016							
Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Vencimento	Taxa Efetiva	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total
Itaqui	BNDES (Direto)	R\$	TJLP+ 2,78%	15/06/26	2,88%	7.534	808.901	3.022	804.290	8.425	797.443	2.979	791.997
Itaqui	BNB	R\$	10%	15/12/26	4,94%	2.190	200.527	851	199.096	2.442	200.527	851	198.937
Itaqui	BNDES (Indireto)	R\$	IPCA + 12,13%	15/06/26	4,94%	1.696	141.116	7.752	147.194	1.776	132.476	7.322	138.022
Itaqui	BNDES (Indireto)	R\$	TJLP+ 4,8%	15/06/26	10,14%	1.439	159.606	729	158.859	1.468	157.345	719	156.596
Parnaíba I	BNDES (Direto)	R\$	TJLP+ 3,77%	15/06/27	2,35%	25.965	390.709	1.622	366.690	27.191	421.858	1.425	396.092
Parnaíba I	BNDES (Direto)	R\$	IPCA + 6,67%	15/07/26	2,37%	9.062	208.874	6.301	205.996	9.904	215.695	4.727	210.518
Parnaíba II	Banco Itaú BBA	R\$	CDI+ 3,00%	30/06/17	-	-	31.513	6.865	38.377	-	31.513	1.175	32.687
Parnaíba II	CEF	R\$	CDI+ 3,00%	16/01/17	-	-	269.918	156.891	426.808	-	280.000	92.903	372.903
Parnaíba II	HSBC	R\$	CDI+ 3,00%	16/01/17	-	-	334.116	29.359	363.475	-	334.116	18.142	352.259
Parnaíba II	BNDES (Indireto)	R\$	TJLP + 5,15%	15/06/27	-	-	261.531	1.232	262.763	-	230.637	1.156	231.793
BPMB	BTGI LLC (a)	R\$	CDI + 3,50%	05/06/18	-	-	50.000	615	50.615	-	50.000	565	50.565
ENEVA S/A	Banco Itaú BBA	R\$	CDI+ 2,75%	15/05/28	-	-	282.642	82.984	365.626	-	282.642	29.529	312.172
ENEVA S/A	Banco BTG Pactual	R\$	CDI+ 2,75%	15/05/28	-	-	514.770	151.137	665.907	-	514.770	53.781	568.551
ENEVA S/A	Bullseye I FIDC	R\$	CDI+ 2,75%	15/05/28	-	-	55.641	16.336	71.977	-	55.641	5.813	61.454
ENEVA S/A	Banco Citibank S.A.	US\$	LIBOR 6M	15/05/28	-	-	-	-	-	-	11.908	31	11.940
ENEVA S/A	Bullseye I LLC	US\$	LIBOR 6M	15/05/28	-	-	112.054	766	112.819	-	134.165	354	134.519
ENEVA S/A	Banco Credit Suisse	US\$	LIBOR 6M	15/05/28	-	-	12.204	83	12.288	-	14.579	38	14.618
						47.885	3.834.123	466.545	4.252.782	51.206	3.865.316	221.511	4.035.621
Circulante						4.082	776.864	215.239	988.021	3.370	711.094	129.634	837.358
Não circulante						43.803	3.057.259	251.306	3.264.763	47.836	3.154.222	91.877	3.198.263

(a) Em dezembro de 2016 a BPMB renegociou o contrato de empréstimo com a BTG Stigma LLC mantendo as condições comerciais acordadas anteriormente. O vencimento ocorrerá em duas parcelas de R\$25 milhões em dezembro de 2017 e junho de 2018.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.**

Abaixo a movimentação dos empréstimos:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 2015	1.103.252	4.035.621
(+) Novas captações	-	10.191
(+) Juros incorridos	162.025	545.111
(+/-) Variação cambial Juros	(103)	(103)
(+/-) Variação cambial Principal	(26.621)	(29.422)
(-) Pagamento de juros	-	(221.540)
(-) Pagamento de principal	-	(77.673)
(+) Amortização do custo de captação	-	3.461
(-) Atualização monetária contratual	(9.935)	(12.863)
Saldo em 2016	1.228.618	4.252.782

	Controladora	Consolidado
Saldo em 2014	2.381.898	5.163.698
(+) Novas captações	-	548.222
(+) Juros incorridos	89.484	418.301
(+/-) Variação cambial Juros	1.773	1.804
(+/-) Variação cambial Principal	67.321	60.324
(-) Pagamento de juros	-	(149.208)
(-) Pagamento de principal	(500)	(574.727)
(-) Atualização monetária contratual	-	3.928
(+) Desconto condicional – efeito RJ	(489.381)	(489.381)
(-) Capitalização da dívida – efeito RJ	(947.340)	(947.340)
Saldo em 2015	1.103.252	4.035.621

As parcelas dos empréstimos e financiamentos classificadas no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2016 têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Consolidado
	2016
Ano de vencimento	
2017	430.553
2018	341.506
2019	367.550
2020 até último vencimento	2.125.154
	3.264.763

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.****Covenants financeiros**

Os contratos de financiamento das subsidiárias operacionais possuem cláusulas com *covenants* não financeiros, usuais no mercado e resumidos a seguir, as quais em 31 de dezembro de 2016 se encontram integralmente atendidas:

- Obrigação de apresentar aos credores demonstrações financeiras periodicamente;
- Direito dos credores de executar inspeções e visitas das suas instalações;
- Obrigação de manter atualizadas as obrigações tributárias, previdenciárias e trabalhistas;
- Obrigação de manter em vigor contratos materialmente relevantes para as suas operações;
- Respeitar a legislação ambiental e manter em vigor as licenças necessárias para as suas operações;
- Restrições contratuais quanto a operações com partes relacionadas e alienações de ativos fora do curso normal de negócios;
- Restrições quanto à mudança de controle, reestruturações societárias e alteração material no objeto social e nos atos constitutivos dos devedores; e
- Limites de endividamento e para a contratação de novas dívidas.

Os contratos de financiamento relativos aos projetos Pecém II Geração de Energia S.A., Porto do Itaqui Geração de Energia S.A. e Parnaíba Geração de Energia S.A. contêm cláusulas específicas de *covenants* financeiros, conforme abaixo demonstrado:

Empresa	Descrição do Covenants Financeiros	Posição em 31/12/2016
Parnaíba I	Índice de Capital Próprio de no mínimo 25%	Atendido
Itaqui	Relação Equity x Debt proporcional a 25/75	Atendido
Itaqui	Relação Patrimônio x Ativo Total de no mínimo 20%	Atendido
Pecém II	Relação Equity x Debt proporcional a 25/75	Atendido

Conforme acima apresentado, não foram identificadas situações de descumprimento de cláusulas de *covenants* financeiros e não financeiros até 31 de dezembro de 2016.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

17. Debêntures

						Consolidado					
						2016			2015		
Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Vencimento	Taxa Efetiva	Principal	Juros	Total	Principal	Juros	Total
Parnaíba III	Bradesco	(a)	R\$ CDI + 4,00%	26/07/18	4,23%	100.457	3.063	103.520	120.000	3.707	123.707
BPMB	MS FI	(b)	R\$ CDI + 3,50%	05/12/16	-	-	-	-	49.000	554	49.554
PGN	2ª Emissão (Bradesco/Citibank)	(c)	R\$ 123% CDI	28/02/20	-	661.560	77.690	739.250	-	-	-
						<u>762.017</u>	<u>80.753</u>	<u>842.770</u>	<u>169.000</u>	<u>4.261</u>	<u>173.261</u>
Circulante						165.391	39.561	204.952	169.000	4.261	173.261
Não circulante						596.626	41.192	237.818	-	-	-

- (a) Em 22 de julho de 2016 a Parnaíba III assinou aditivo a escritura de Debêntures postergando o vencimento para 26 de julho de 2018 e alterando a taxa de juros remuneratórios de 3,50% para 4,00%. Em 13 de setembro de 2016 a Parnaíba III efetuou o pagamento de R\$ 20.000 referente a amortização facultativa parcial de principal e juros remuneratórios incidentes aplicáveis.
- (b) Em dezembro de 2016 a BPMB liquidou integralmente em seu vencimento as debêntures emitidas no valor de principal de R\$ 49 milhões acrescidos de juros de R\$ 4,2 milhões.
- (c) Em fevereiro de 2014, a PGN aprovou a emissão de 74.500 debêntures simples não conversíveis em ações com valor unitário de R\$ 10, representando um montante de até R\$ 745.000, ao custo de 120% de CDI, com vencimento final em 20 de fevereiro de 2020, com juros remuneratórios semestrais e amortização do principal na seguinte proporção: 11,2% em Fev/16, 22,2% em Fev/17, 22,2% em Fev/18, 22,2% em Fev/19 e 22,2% em Fev/20. Em 25 de fevereiro de 2016, foi aprovada em Assembleia Geral de Debenturistas a prorrogação da primeira parcela de amortização do principal de 28 de fevereiro de 2016 para 28 de agosto de 2016. Em 3 de outubro de 2016 foi aprovada a majoração dos juros remuneratórios para 123% do CDI.

Abaixo a movimentação das debêntures:

	Consolidado
Saldo em 2015	173.261
(+) Aquisição controlada PGN	711.523
(+) Juros incorridos	54.198
(-) Pagamento de juros	(28.542)
(-) Pagamento de principal	(68.543)
(+) Amortização do custo de captação	873
Saldo em 2016	842.770
	Consolidado
Saldo em 2014	-
(+) Aquisição controlada Parnaíba III	121.920
(+) Novas captações	49.000
(+) Juros incorridos	2.341
Saldo em 2015	173.261

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

18. Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	-	-	25.269	2.779
Contribuição Social sobre Lucro Líquido - CSLL	-	-	19.785	9.129
Imposto de Renda Retido na Fonte	1.106	1.073	42.823	27.052
ICMS	23	-	34.396	2.870
PIS, COFINS, CSL e IOF	3.689	1.580	21.328	13.308
IPI Importação	-	-	40	213
PIS/COFINS	-	-	248	-
FGTS	127	740	625	2.202
Imposto de Importação	-	-	122	397
Royalties/Participação Especial	-	-	5.546	1.469
Outros	142	67	3.272	1.917
	5.087	3.460	153.454	61.336

A variação apresentada nos saldos consolidados é reflexo da consolidação da Parnaíba Gás Natural S.A., após o aumento de capital, conforme apresentado na Nota Explicativa nº 1.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

19. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando à liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas frente as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo com instrumentos financeiros derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, sendo essa determinação prevista na política de aplicações financeiras vigente.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito importante nos valores de realização estimados.

A descrição dos saldos contábeis consolidados dos instrumentos financeiros incluídos nos balanços patrimoniais, bem como a classificação da hierarquia de valor justo, está apresentado a seguir:

Instrumentos financeiros	Controladora	
	2016	2015
Ativos		
Empréstimos e Recebíveis		
Depósito vinculado (nível 1)	51	34.596
Operações com partes relacionadas (nível 1)	777.478	941.647
Valor justo por meio do resultado		
Ganhos em operações com derivativos (nível 2)	-	21.122
Provisão Perdas com derivativos (nível 2)	-	(21.122)
Caixa e Equivalente de Caixa (nível 1)	107.836	73.191
Passivos		
Outros passivos financeiros		
Fornecedores (nível 1)	12.067	7.142
Empréstimos e financiamentos (nível 2)	1.228.617	1.103.252
Operações com partes relacionadas (nível 1)	38.948	38.053

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

	Consolidado	
	2016	2015
Ativos		
Empréstimos e Recebíveis		
Contas a receber (nível 1)	315.153	338.580
Depósito vinculado (nível 1)	187.637	118.947
Operações com partes relacionadas (nível 1)	265.239	271.324
Títulos e valores mobiliários (nível 2)	4.200	1.200
Contas a receber - operações de comercialização de energia LP (nível 1)	10.366	29.210
Valor justo por meio do resultado		
Ganhos em operações com derivativos (nível 2)	-	103
Caixa e equivalente de caixa (nível 1)	622.554	247.415
Passivos		
Outros passivos financeiros		
Fornecedores (nível 1)	177.249	122.706
Empréstimos e financiamentos em R\$ (nível 2)	4.252.783	4.035.622
Debêntures (nível 2)	842.770	173.261
Compra de energia - longo prazo (nível 1)	-	130.124
Operações com partes relacionadas (nível 1)	36.237	108.933
Retenções contratuais (nível 1)	4.330	4.450

Os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e apresentados acima se aproximam dos valores de mercado (valor justo).

Valor justo dos instrumentos financeiros

O conceito do "valor justo" prevê a avaliação de ativos e passivos com base nos preços de mercado, quando se tratar de ativos com liquidez, ou em modelos matemáticos de precificação, caso contrário. O nível de hierarquia do valor justo fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo. Uma parte das contas da empresa tem seu valor justo igual ao valor contábil; são contas do tipo equivalentes de caixa, a pagar e a receber, dívidas *bullet* e de curto prazo. Aplicações financeiras estão sendo apresentadas pelo valor justo, devido à sua classificação na categoria de valor justo através do resultado.

Derivativos, hedge e gerenciamento de risco

Atualmente não existe posição de hedge/derivativo em aberto.

19.1 Risco de mercado

Risco de variação nos preços de mercadorias (commodities), taxas de câmbio e de juros.

19.1.1 Risco de variação de preço (commodities)

No caso da Eneva, esse risco está associado exclusivamente ao preço do carvão, que forma os estoques necessários para geração de energia nas termoeletricas.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

O preço do carvão em estoque está fixado e será convertido em receita pela remuneração da geração de energia de acordo com as regras do PPA (*Power Purchase Agreement*). O período entre a compra da carga e sua utilização para geração de energia se configura como o risco de variação de preço carregado pela termoeletrica. Temos abaixo uma projeção de risco e sensibilidade dos montantes médios dos exercícios de 2016 e 2015:

Itaqui	Valor de Mercado	API2 / CIF ARA	API2 / CIF ARA
		(alta 25%)	(alta 50%)
2015 (R\$)			
Receita Variável (Ccomb)	233.015.622	291.269.527	349.523.432
Custo Variável (Carvão)	205.303.830	249.404.630	293.505.430
Resultado Variável	27.711.792	41.864.897	56.018.003
	Valor de Mercado	API2 / CIF ARA	API2 / CIF ARA
		(alta 25%)	(alta 50%)
2016 (R\$)			
Receita Variável (Ccomb)	192.916.166	241.145.208	289.374.249
Custo Variável (Carvão)	172.269.146	210.526.952	248.784.759
Resultado Variável	20.647.021	30.618.255	40.589.490

Premissas	2015	2016
Geração	2.403.271	1.796.647
Consumo de carvão	938.256	734.973
CIF ARA	56,46	59,66
API2	56,46	59,66
Premio	9,25	7,50
Fator i	0,5157	0,5157
FX	3,33	3,49

Sendo:

$Ccomb = CIF\ ARA * Fator\ i * FX$

$Custo\ Carvão = API2 + premio$

$API2 \sim CIF\ ARA$

19.1.2 Risco cambial

Risco de flutuação nas taxas de câmbio às quais podem estar associados ativos e passivos da Companhia:

a) Estoque de carvão

Na formação do estoque de carvão para suas termoeletricas, a Companhia assume posição comprada no preço do carvão, que por sua vez, é determinado no mercado internacional em dólar americano. Consequentemente, a Companhia assume também posição comprada em dólar, gerando assim um descasamento entre seu ativo e passivo. Da forma como mencionado anteriormente para o risco de preço do carvão, a Companhia estuda mecanismos de proteção contra os riscos de mercado associados à compra do carvão. Ou seja, as operações de proteção para o preço da *commodity* e o risco cambial serão estruturadas simultaneamente.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

b) Empréstimos e Financiamentos

A Companhia não possui exposição cambial relevante relacionada ao seu passivo financeiro oriundo de operações denominadas em moeda estrangeira em suas controladas. Temos abaixo uma projeção de risco e sensibilidade dos montantes atuais em aberto.

Risco	Valor Futuro Mercado	Valor Futuro (alta 25%)	Valor Futuro (alta 50%)
Risco de Cash Flow:			
Valorização do dólar			
Passivo indexado ao Dólar Libor USD	125.107	156.384	187.660
Outstanding (Principal + Juros)	125.107	156.384	187.660
Aumento da despesa financeira	-	31.277	62.553

A avaliação acima apresentada não representa o total exposto na moeda e nem a perda global relacionada à exposição.

Taxa de referência: PTAX 800 Venda (3,2591 em 31/12/16) do Banco Central do Brasil.

Cenário I: choque adverso em 25% (alta do câmbio para gerar perda em uma exposição vendida)

Cenário II: choque adverso em 50% (alta do câmbio para gerar perda em uma exposição vendida)

Fonte: Bloomberg.

19.1.3 Risco de taxa de juros

Risco de deslocamento das estruturas de juros que podem estar associadas aos fluxos de pagamento de principal e juros de dívida.

a) Risco de cash flow relacionado aos juros flutuantes

A Companhia e suas controladas têm 90% de seu passivo indexado ao mercado flutuante de juros e inflação no segmento dos depósitos interbancários (DI), no mercado inflacionário com a correção dada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo indexador econômico TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo).

As linhas com o BNDES corrigidas pelos indexadores IPCA e TJLP, que também contém um forte componente inflacionário, são parte de um segmento diferenciado de crédito com baixa volatilidade associada e, portanto, baixa probabilidade de deslocamentos abruptos nas taxas. O ativo da Companhia e suas controladas, representado por suas receitas, também será corrigido pelas mesmas taxas, fato que reduz substancialmente o descasamento entre as taxas de ativos e passivos.

A dívida atual tem principal de R\$ 3.834.123 e saldo total de R\$ 4.252.782 em 31/12/2016. Desse total aproximadamente 27% têm vencimento no curto prazo. Por se tratar de um cenário volátil e de variação de taxa de juros, a seguir está demonstrado o que seria a perda financeira caso a curva de juros fosse deslocada em 25% e 50% respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

Risco	Valor Mercado	Valor (alta 25%)	Valor (alta 50%)
Risco de Cash Flow:			
Alta na Taxa de Juros			
Passivo indexado a TJLP	2.269.649	2.482.428	2.524.984
Passivo indexado ao CDI	2.086.305	2.441.759	2.512.850
Passivo indexado ao IPCA	575.430	620.673	629.722
Outstanding (Principal + Juros)	4.931.385	5.544.861	5.667.556
Aumento da despesa financeira	-	613.477	736.172

Os cenários não refletem a expectativa da empresa em relação ao mercado de juros. A avaliação visa meramente o cumprimento da legislação.

Metodologia: deslocamento paralelo para cima das curvas de juros em 25% e 50%.

Taxas em 31/12/16: TJLP: 7,50%; CDI: 13,63%; IPCA: 6,29%.

Fonte: Bloomberg

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

19.2 Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade da Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e da gestão de caixa.

Para mitigar os riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto.

A Companhia possui uma política de aplicações financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição e considera a avaliação de *rating* como referencial para limitar o montante aplicado. Os prazos médios são constantemente avaliados bem como os indexadores das aplicações para fins de diversificação do portfólio.

	Consolidado	
	2016	2015
Posições do risco de crédito		
Caixa e equivalente de caixa	622.554	247.415
Contas a receber de clientes	315.153	367.790
Ganhos em operações com derivativos	-	103
Títulos e valores mobiliários	4.200	1.200
Contas a receber- operações de comercialização de energia	10.366	29.210
Compra de energia – longo prazo	-	(130.124)
Obrigações a pagar ao operador	-	(34.927)
Depósito vinculado	187.688	155.275
Consolidado das contas credoras	1.139.961	635.942

19.3 Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas monitoram seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa. A gestão do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes e capacidade de liquidar posições de mercado. Os valores reconhecidos em 31 de dezembro de 2016 se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos futuros de juros.

	Consolidado					
	2016					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Passivos						
Fornecedores	-	177.249	-	-	-	177.249
Partes relacionadas	-	15.618	40.361	-	-	55.979
Empréstimos e financiamentos	968.913	214.015	360.822	1.636.699	4.149.140	7.329.589
Debêntures	230.943	90.828	321.946	370.767	-	1.014.484
Retenção contratual	-	4.330	-	-	-	4.330
	1.199.856	502.040	723.129	2.007.466	4.149.140	8.581.631

	Consolidado					
	2015					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Passivos						
Fornecedores	-	122.706	4.279	-	-	126.985
Partes relacionadas	-	-	108.933	-	-	108.933
Obrigações a pagar ao operador	-	-	34.927	-	-	34.927
Compra de Energia - LP	-	-	130.124	-	-	130.124
Empréstimos e financiamentos	389.367	1.178.536	546.354	1.349.970	9.226.694	12.690.920
Debêntures	10.042	125.185	-	-	-	135.228
Retenção contratual	-	4.449	-	-	-	4.449
	399.409	1.430.876	824.617	1.349.970	9.226.694	13.231.566

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

19.4 Gestão de Capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital do Grupo, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida expressa como percentual do capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 podem ser assim sumariados:

	Consolidado	
	2016	2015
Total dos empréstimos (Nota 17)	4.252.782	4.035.621
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	(622.554)	(247.415)
Dívida líquida	3.630.228	3.788.206
Total do patrimônio líquido	4.522.995	3.577.177
Total do capital	8.025.933	7.007.629
Índice de alavancagem financeira - %	45	51

O capital não é administrado ao nível da Controladora, somente ao nível consolidado.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

20. Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais cíveis (indenizatórias) e trabalhistas, no montante total de R\$ 366.900 (R\$ 343.068 em 31 de dezembro de 2015), avaliadas pelos assessores jurídicos como segue:

Consolidado				
2016				
	Provável		Possível	
	Indenizatória	Trabalhista	Indenizatória	Trabalhista
				Total
Passivo Contingente	-	3.708	340.014	23.177
				366.900

As contingências classificadas como risco provável de perda, referem-se substancialmente a controlada Amapari Energia e estão integralmente provisionadas.

Em 04 de Julho de 2016, a controlada UTE Porto do Açu Energia S.A. celebrou acordo com a PRUMO Logística S.A., com o objetivo de encerrar os litígios existentes entre as partes, no montante aproximado de R\$ 150.000 e transferir a licença ambiental para implantação de projeto termelétrico a gás natural detida pela UTE Porto do Açu, subsidiária da Companhia, para a Gás Natural Açu Ltda., subsidiária da Prumo.

As principais causas com classificação de perda possível, referem-se a ações de indenização a fornecedores da controlada em conjunto MABE Construção e Administração de Projetos Ltda. Nestas causas, no montante de R\$ 60.995, a Eneva S.A. é ré, de forma solidária.

21. Patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2016 o capital social da Companhia está dividido em a 239.128.430 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

Em 05 de novembro de 2015, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital aprovado em 26 de agosto de 2015 pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia. O capital social da Companhia, era de R\$ 4.711.337, dividido em 840.106.107 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal, e passou a ser de R\$ 7.011.868, dividido em 16.176.982.098 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

Em 07 de abril de 2016, foi aprovada, em Assembleia Geral Extraordinária, a realização do grupamento das 16.176.982.098 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, na proporção de 100 ações ordinárias para 1 ação ordinária, passando o capital a ser composto por 161.769.820 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, sem modificação do valor do capital social. As ações da Companhia passaram a ser negociadas em conformidade com as condições do grupamento a partir de 12 de maio de 2016.

Em 3 de outubro de 2016 foi concluído o aumento de capital privado da Eneva S.A., que foi aprovado na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, conforme detalhado na nota explicativa 01.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

O capital social da Companhia, em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, corresponde a R\$ 8.030.227 e R\$ 7.011.868, respectivamente. Nas demonstrações financeiras o capital social é apresentado líquido do custo de captação do IPO, no montante de R\$ 4.294, nos montantes de R\$ 8.025.936 e R\$ 7.007.629, respectivamente. A seguir a distribuição das ações da Companhia:

	Controladora			
	2016			
	Ações ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionista				
Banco BTG Pactual	80.659.750	33,73%	80.659.750	33,73%
Cambuhy	61.501.011	25,72%	61.501.011	25,72%
DD Brazil Holdings (E.ON)	19.808.765	8,28%	19.808.765	8,28%
Itaú Unibanco	18.842.832	7,88%	18.842.832	7,88%
OGX Petróleo e Gás S.A.	14.875.412	6,22%	14.875.412	6,22%
Outros	43.440.660	18,17%	43.440.660	18,17%
Total	239.128.430	100,00%	239.128.430	100,00%

	Controladora			
	2015			
	Ações ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionista				
Banco BTG Pactual	8.019.078.311	49,57%	8.019.078.311	49,57%
DD Brazil Holdings (E.ON)	1.884.283.260	11,65%	1.884.283.260	11,65%
Itaú Unibanco	1.980.876.587	12,25%	1.980.876.587	12,25%
Ice Canyon	1.100.447.853	6,80%	1.100.447.853	6,80%
Bullseye	1.055.689.298	6,53%	1.055.689.298	6,53%
Outros	2.136.606.789	13,21%	2.136.606.789	13,21%
Total	16.176.982.098	100,00%	16.176.982.098	100,00%

22. Resultado por ação

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 e a respectiva quantidade de ações ordinárias em circulação conforme o quadro abaixo:

	2016		2015	
	Ordinárias	Total	Ordinárias	Total
Resultado do exercício				
Numerador básico				
Lucro/Prejuízo atribuível aos acionistas controladores	(111.139)	(111.139)	142.638	142.638
Denominador básico				
Quantidade total de ações	239.128.430	239.128.430	16.176.982.098	16.176.982.098
Lucro/Prejuízo por ação (R\$) – básico	(0,46476)	(0, 46476)	0,00882	0,00882

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

	2016		2015	
	Ordinárias	Total	Ordinárias	Total
Resultado do exercício				
Numerador diluído				
Lucro atribuível aos acionistas controladores	(111.139)	(111.139)	142.638	142.638
Denominador diluído				
Média ponderada de ações	5.928.770.048	5.928.770.048	3.235.179.891	3.235.179.891
Lucro por ação (R\$) - diluído	(0,01874)	(0,01874)	0,04409	0,04409

23. Plano de pagamento baseado em ações

As opções de ações da Companhia têm a seguinte composição:

Patrimônio líquido – Reserva de Capital	Consolidado	
	2016	2015
Outorgadas pela Companhia	35.420	36.861
	35.420	36.861
Resultado	Consolidado	
	2016	2015
Outorgadas pela Companhia	-	257
	-	257

Os planos de outorga de opções de compra de ações foram lançados em duas modalidades distintas: plano primário, que consiste na outorga de opções de compra que implicam na emissão de novas ações pela Companhia, ou cessão de ações em tesouraria; e planos secundários, referentes a opções oferecidas pelo acionista controlador aos executivos da Companhia, neste caso, sem diluição do capital acionário.

(a) Opção de ações outorgadas pela Companhia

Em 02 de agosto de 2016, em assembleia geral, a Companhia deliberou o cancelamento do Programa de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações existente e criou novo programa de opção de compra da Companhia. Para o novo programa ainda não tivemos nenhuma outorga.

(b) Opções de ações outorgadas pelo Acionista Controlador

Face a implementação do plano de recuperação judicial da Companhia o acionista Sr. Eike Fuhrken Batista não faz mais parte do bloco controlador da Eneva S.A. e a maioria dos funcionários contemplados com o plano de opções de ações outorgadas por ele, não faz mais parte do quadro de colaboradores da Companhia.

Portanto, a Companhia optou por realizar o montante relativo ao plano de opções de ações outorgado por este acionista, R\$ 315.560, mantido como reserva de lucros transferindo-o para prejuízos acumulados, em 2015.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

24. Receita operacional

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do período assim se apresenta:

	Consolidado	
	2016	2015
Receita bruta	2.357.939	1.686.083
Impostos sobre as vendas	(196.955)	(167.450)
Total da receita líquida	2.160.983	1.518.633

A variação apresentada nos saldos consolidados é reflexo da consolidação da PGN, após o aumento de capital apresentado na Nota Explicativa nº 1 - Contexto operacional.

Os impostos incidentes sobre a venda sofreram impacto menos expressivo, por conta do crédito presumido de ICMS, que reduz a alíquota da PGN de 18% para 4,6%.

25. Custos e despesas por natureza

Custos e despesas por natureza	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Depreciação e amortização (a)	(2.676)	(2.570)	(356.391)	(147.581)
Despesas com pessoal	(16.246)	(43.013)	(137.628)	(137.092)
Serviços de terceiros	(30.796)	(26.575)	(184.252)	(144.708)
Despesas com aluguéis (a)	(5.067)	(5.456)	(86.937)	(207.512)
Despesas com opções de ações outorgadas	-	(209)	-	(289)
Provisão Perdas de Investimento (b)	(24.191)	-	(99.449)	10.121
Custo por Indisponibilidade	-	-	(1.601)	(2.632)
Custos regulatórios (c)	-	-	(129.407)	118.162
Material	(1.026)	-	(25.997)	(21.100)
Custo de Prospecção de Gás Natural (d)	-	-	(92.085)	(9.922)
Seguros	(570)	-	(36.420)	(33.697)
Outras despesas (a)	(51)	(2.918)	(18.219)	(64.228)
Ganho/perda com avaliação a valor justo de investimento	(4.371)	64.386	(4.371)	64.386
Ganho compra vantajosa (e)	190.416	-	190.416	-
Perda na alienação de bens e direitos	-	(45.792)	(18.540)	(45.461)
Perda na extinção de passivos financeiros	-	(131.005)	-	(131.005)
Perda na liquidação de derivativos financeiros	-	(21.122)	-	(21.122)
Insumos – óleo diesel/lubrificantes	-	-	(7.091)	(6.881)
Insumos- carvão	-	-	(205.109)	(247.189)
Insumos – gás Natural	-	-	(288.429)	(264.671)
Insumos - outros	-	-	(2.080)	(14.992)
Impostos e contribuições	(217)	(487)	(3.993)	(8.488)
Energia elétrica para revenda	-	-	(52.515)	(25.654)
	105.205	(214.761)	(1.560.098)	(1.341.555)
Classificados como:				
Custo	-	-	(1.429.043)	(1.118.838)
Despesas administrativas e gerais e outros resultados operacionais	105.205	(214.761)	(131.056)	(222.717)

- (a) A variação observada nestes custos e despesas se refere a consolidação da PGN, ocorrida após a operação de combinação de negócios, conforme descrito na nota explicativa nº15.
- (b) O saldo apresentado se refere ao registro da provisão de *impairment* para o ativo imobilizado das subsidiárias UTE Porto do Açu, Açu II Geração, Açu III Geração e Seival Participações, conforme descrito na nota explicativa nº12.5.
- (c) Em novembro de 2015 houve a publicação do despacho nº 3.690/2015, o qual determinou o reembolso das parcelas pagas indevidamente a título de ADOMP pela metodologia de indisponibilidade horária. Tal aplicação gerou uma recuperação de custos, no valor total de R\$96.483. Em dezembro de 2015 foi publicado o despacho nº 3.878/2015, o qual definiu nova metodologia para quantificação da indisponibilidade com a utilização da janela móvel de 60 meses. Este despacho teve, em adição ao efeito prospectivo, previsão para reembolso das parcelas indevidamente pagas sem aplicação desta metodologia. Tal aplicação gerou uma recuperação de custos, no valor total de R\$21.679, totalizando R\$118.162.
- (d) O saldo é composto basicamente por custos de prospecção de gás, apurados pelas controladas BPMB Parnaíba S.A. e PGN S.A..
- (e) Este montante refere-se ao reconhecimento de compra vantajosa, oriundo da operação de combinação de negócios na aquisição da PGN, conforme descrito na nota explicativa nº 15.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

26. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Despesas financeiras				
Comissão sobre fianças bancárias	-	-	(10.307)	-
Encargos da dívida (a)	(168.086)	(95.262)	(574.587)	(464.707)
Variação monetária	(21.501)	(98.163)	(26.156)	(98.249)
Perda nas operações com derivativos	-	(2.348)	-	(2.348)
Juros/custo debêntures	(91)	(97)	(46.002)	(824)
Outros	(602)	(1.668)	(57.220)	(66.256)
	<u>(190.279)</u>	<u>(197.538)</u>	<u>(714.273)</u>	<u>(632.384)</u>
Receitas financeiras				
Aplicação financeira	10.017	19.416	59.837	42.260
Rendas de partes relacionadas	82.793	110.471	33.609	44.065
Variação monetária	48.225	29.070	55.681	36.121
Ganhos (perdas) nas operações com derivativos	-	6.560	359	6.560
Valor justo debêntures	-	-	71	232
Desconto Dívida RJ (20%) (a)	-	489.381	-	489.381
Atualização monetária contratual	9.935	-	12.863	-
Outros (b)	(4.100)	8.657	3.493	31.860
	<u>146.870</u>	<u>663.555</u>	<u>165.913</u>	<u>650.479</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(43.409)</u>	<u>466.017</u>	<u>(548.359)</u>	<u>18.095</u>

(a) Com a aprovação do plano de recuperação judicial aplicou-se redução de 20% do valor dos créditos quirografários, o que ocorreu por meio de deságio da dívida, isto é, cancelamento parcial dos mesmos. O valor dos 20% do desconto foi reconhecido em junho nos referidos passivos em contrapartida de outras receitas operacionais.

(b) Inclui a despesa de Pis e Cofins incidente sobre as receitas financeiras.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

27. Cobertura de seguros (não auditado)

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos. A Companhia considera que a cobertura de seguros é consistente com as outras empresas de dimensão semelhante operando no setor.

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, as coberturas de seguros eram:

	Consolidado	
	2016	2015
Danos materiais	12.823.857	20.891.314
Responsabilidade civil	510.000	535.000

Abaixo as principais apólices em vigor:

	Consolidado 2016				
Seguradora	Modalidade	Valor em Risco	Limite Máximo Indenizável	Vigência	Prêmio
	Valores expressos em Reais mil e Dólares mil				
ACE Seguradora	Riscos Operacionais	USD 3.998.845	USD 1.000.000	01/08/16 a 01/08/17	USD 11.236
ACE Seguradora	Responsabilidade Civil Geral		R\$ 135.000 por evento ou no agregado	01/08/16 a 01/08/17	R\$ 263
Tokio Marine Seguradora	Responsabilidade Civil Geral		R\$ 50.000 por evento ou R\$100.000 no agregado	01/07/16 a 01/07/17	R\$ 210
Fairfax Seguros	Responsabilidade Civil dos Administradores		R\$ 300.000 por evento ou agregado	30/08/16 a 30/08/17	R\$ 1.057
XL Seguros	Responsabilidade Civil de Operador Portuário		R\$ 25.000 por evento ou R\$ 50.000 no agregado	23/08/16 a 23/08/17	R\$ 24

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.



28. Informações por segmento

As informações por segmento devem ser preparadas de acordo com o CPC 22 (Informações por Segmento), equivalente ao IFRS 8 e devem ser apresentadas em relação aos negócios da Companhia e suas controladas, identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas, fornecidas ao principal gestor para a tomada de decisão.

A Administração da Companhia toma suas decisões com base em cinco segmentos de negócios principais, os quais estão sujeitos a riscos e remunerações gerenciados por decisões centralizadas, a saber: geração de energia – térmicas à carvão, geração de energia – térmicas a gás, comercialização de energia, produção de gás natural e corporativos.

Os novos segmentos refletem a atual estrutura do modelo de negócio da Companhia. A ENEVA tem três pilares em seu modelo de negócio: Geração, Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural e o modelo *Reservoir to Wire*. Além disso, no segmento de geração, é importante a sub segmentação por fonte de geração e a diferenciação com relação as atividades de comercialização de energia. Por tanto, a gestão da Companhia estabeleceu os seguintes segmentos: Geração a gás, geração a carvão, produção de gás natural (exploração e produção de petróleo e gás natural), comercialização e *holding* e outros.

A seguir descrição dos segmentos:

Geração a gás

Este segmento é composto pelas controladas Parnaíba I Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A., Parnaíba III Geração de Energia S.A., Parnaíba IV Geração de Energia S.A.. Essas usinas são denominadas de complexo de Parnaíba, com capacidade instalada de 1,4 GW e geração de energia através da utilização de gás natural. O complexo de usinas do Parnaíba está localizado no estado do Maranhão.

Produção de gás natural

Neste segmento o Grupo atua na exploração e produção (E&P) de hidrocarbonetos em uma área de aproximadamente 27 mil km² na Bacia do Parnaíba, Estado do Maranhão. Este segmento é composto pelas controladas PGN S.A. e BPMB Parnaíba S.A..

Geração a carvão

Este segmento é composto pela controlada Itaqui Geração de Energia S.A., com capacidade instalada de 360 MW e geração de energia através da utilização de carvão importado. Esta usina está localizada no estado do Maranhão.

Comercialização de Energia

Neste segmento o Grupo atua na comercialização de contratos de energia no mercado regulado pelo CCEE. Este segmento é composto pela controlada indireta Eneva Comercializadora de Energia Ltda..

Holdings e outros

Este segmento é composto pelos saldos de Eneva S.A. e Eneva Participações S.A., além das empresas mantidas para o desenvolvimento de projetos futuros, tais como Sul Geração de Energia S.A. e Eneva Solar Empreendimentos Ltda, dentre outras (conforme demonstrado no organograma da Companhia na Nota Explicativa nº 1).

Atualmente as atividades são geradas pelo gestor principal, sendo este quem aloca e avalia o desempenho do segmento operacional. No caso da Companhia esse gestor é a Diretoria Executiva.

A Administração avalia periodicamente se sua segmentação de negócios está aderente com a tomada de decisão da Companhia.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

	2016						Total do consolidado
	Geração a Gás	Produção de Gás Natural	Geração a Carvão	Comercializadora	Holding e outros	Eliminações e ajustes	
Balço patrimonial - ativo	3.693.177	2.475.630	2.609.976	68.447	6.711.977	(5.043.151)	10.516.056
Circulante	618.459	526.504	221.714	12.746	169.430	(299.253)	1.249.601
Caixa e equivalentes de caixa	293.769	148.390	59.540	3.480	117.375	-	622.554
Contas a receber de clientes	230.677	-	73.982	9.252	1.242	-	315.153
Títulos e Valores mobiliários	4.200	-	-	-	-	-	4.200
Estoque	50.505	39.006	73.667	-	10	-	163.188
Ganhos em operações com derivativos	103	-	-	-	(40)	-	64
Depósitos vinculados	-	-	-	-	51	-	51
Outros ativos circulantes	39.205	82.711	14.525	14	50.791	(299.253)	41.904
Não circulante	3.074.718	1.949.126	2.388.261	55.701	6.542.547	(4.743.898)	9.266.456
Realizável a longo prazo	407.189	153.898	290.963	55.622	925.946	(792.619)	1.040.999
Partes relacionadas	162.504	-	2.588	10.801	607.145	(510.784)	272.254
Clientes	-	-	-	10.366	-	-	10.366
Subsídios a receber -CCC	-	-	-	-	24.617	-	24.617
Impostos diferidos	145.261	72.291	192.127	21.851	-	-	431.530
Depósitos vinculados	92.576	228	94.829	-	4	-	187.637
Debêntures a receber	-	-	-	-	246.600	(246.600)	-
Outros ativos não circulantes	6.848	81.379	1.419	12.604	47.581	(35.235)	149.596
Investimentos	-	-	-	-	5.368.375	(4.927.351)	440.843
Imobilizado	2.520.314	1.756.191	2.088.001	1	163.552	-	6.528.059
Intangível	147.215	39.038	9.297	79	84.035	976.891	1.256.554
Diferido	-	-	-	-	639	(639)	-
	2015						Total do consolidado
	Geração a Gás	Produção de Gás Natural	Geração a Carvão	Comercializadora	Holding e outros	Eliminações e ajustes	
Balço patrimonial - ativo	3.551.642	631.281	2.658.508	117.585	5.502.351	(3.969.289)	8.492.078
Circulante	483.865	32.749	241.954	22.407	160.585	(20.003)	921.556
Caixa e equivalentes de caixa	120.680	1.053	38.765	2.319	84.598	-	247.415
Contas a receber de clientes	221.197	-	106.653	9.508	1.221	-	338.580
Títulos e Valores mobiliários	1.200	-	-	-	-	-	1.200
Estoque	49.791	-	79.410	-	2	-	129.203
Ganhos em operações com derivativos	103	-	-	-	-	-	103
Depósitos vinculados	0	-	-	1.731	34.596	-	36.328
Outros ativos circulantes	90.894	31.696	17.126	8.848	40.168	(20.003)	168.728
Não circulante	3.067.777	598.533	2.416.553	95.178	5.341.766	(3.949.285)	7.570.522
Realizável a longo prazo	344.555	2.598	249.354	95.114	1.077.697	(936.560)	832.758
Partes relacionadas	171.785	-	3.087	3.024	955.409	(861.981)	271.324
Clientes	-	-	-	29.210	-	-	29.210
Subsídios a receber -CCC	-	-	-	-	24.617	-	24.617
Impostos diferidos	139.294	2.598	192.127	21.851	-	-	355.871
Ganhos em operações com derivativos	-	-	-	-	2	-	2
Depósitos vinculados	29.188	-	53.332	36.351	75	-	118.947
Outros ativos não circulantes	4.287	-	808	4.677	97.595	(74.579)	32.787
Investimentos	-	-	-	-	4.022.262	(3.502.396)	519.866
Imobilizado	2.563.975	588.559	2.157.782	1	140.941	-	5.451.258
Intangível	159.248	7.376	9.417	64	85.597	504.939	766.640
Diferido	-	-	-	-	15.268	(15.268)	-

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

	2016						
	Geração a Gás	Produção de Gás Natural	Geração à Carvão	Comercializadora	Holding e outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanco patrimonial - passivo	3.693.177	2.475.630	2.609.976	68.447	6.711.977	(5.043.151)	10.516.056
Circulante	1.290.880	418.363	183.150	35.597	72.127	(306.744)	1.693.373
Empréstimos e financiamentos	907.174	25.615	55.232	-	0	-	988.021
Fornecedores	62.105	37.909	18.800	15.128	43.308	-	177.250
Partes relacionadas	223.369	20.543	-	-	0	(224.167)	19.745
Debêntures	3.063	201.889	-	-	-	-	204.952
Participação nos Lucros	5.844	-	4.281	588	13.130	-	23.843
Outros passivos circulantes	89.325	132.407	104.837	19.881	15.689	(82.577)	279.562
Não circulante	1.225.063	808.823	1.412.304	7.677	1.731.874	(856.735)	4.341.873
Exigível longo prazo	1.225.063	808.823	1.412.304	7.677	1.731.874	(843.868)	4.341.873
Empréstimos e financiamentos	756.730	25.000	1.254.414	-	1.228.617	-	3.264.761
Impostos diferidos	65.803	-	649	-	221.441	-	287.893
Partes relacionadas	300.519	65.659	156.429	7.677	137.377	(565.825)	101.836
Provisão ADOMP	358	-	752	-	-	-	1.110
Debêntures	100.457	651.450	-	-	-	(114.089)	637.818
Outros passivos não circulantes	1.196	66.714	60	-	144.439	(163.954)	48.455
Acionistas não controladores	-	-	-	-	-	(12.867)	(12.867)
Patrimônio líquido	1.177.234	1.248.444	1.014.522	25.174	4.907.976	(3.879.672)	4.493.678
	2015						
	Geração a Gás	Produção de Gás Natural	Geração à Carvão	Comercializadora	Holding e outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanco patrimonial - passivo	3.551.641	631.281	2.658.508	117.585	5.502.351	(3.979.126)	8.492.078
Circulante	1.110.086	146.036	120.973	8.126	62.245	(13.847)	1.433.619
Empréstimos e financiamentos	776.238	50.565	10.555	-	-	-	837.358
Fornecedores	66.080	-	32.467	5.113	31.262	(12.217)	122.706
Partes relacionadas	67.688	4	-	3	-	-	67.695
Debêntures	123.707	49.554	-	-	-	-	173.261
Participação nos Lucros	4.272	1.659	3.777	850	11.527	-	22.087
Outros passivos circulantes	72.100	44.253	74.174	2.159	19.455	(1.630)	210.513
Não circulante	1.256.416	27.705	1.745.901	132.640	1.327.766	(1.018.984)	3.481.282
Exigível longo prazo	1.256.416	27.705	1.745.901	132.640	1.327.766	(1.009.146)	3.481.282
Empréstimos e financiamentos	820.014	-	1.274.997	-	1.103.252	-	3.198.264
Impostos diferidos	55.609	-	649	-	14.391	-	70.649
Partes relacionadas	379.733	-	468.167	2.515	121.375	(930.553)	41.238
Outros passivos não circulantes	1.059	27.705	2.089	130.124	88.748	(78.593)	171.132
Acionistas não controladores	-	-	-	-	-	(9.837)	(9.837)
Patrimônio líquido	1.185.141	457.541	791.633	(23.181)	4.112.340	(2.936.458)	3.587.015

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

2016							
	Geração à Gás	Produção de Gás Natural	Geração à Carvão	Comercializadora	Holding e outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Demonstração do resultado							
Receita operacional líquida	1.617.555	424.401	541.195	113.728	13.812	(549.707)	2.160.983
Custo de Bens e/ou Serviços vendidos	(1.247.839)	(198.194)	(463.480)	(55.307)	(13.929)	549.707	(1.429.042)
Despesas operacionais	(34.603)	(39.908)	(18.943)	(814)	(68.859)	(24.312)	(187.438)
Outros resultados operacionais	(16.587)	8.046	(1.700)	2.865	(9.791)	71.808	154.641
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	(120.861)	81.792	(39.070)
Resultado financeiro	(279.621)	(67.658)	(166.279)	2.320	(37.121)	-	(548.359)
Provisão dos tributos correntes e diferidos	(12.362)	(24.866)	-	(19.636)	(65.988)	-	(122.852)
Participação de não controladores	-	-	-	-	3.030	-	3.030
Lucro/Prejuízo do período	26.543	101.823	(109.207)	43.155	(299.707)	129.286	(108.107)

2015							
	Geração a Gás	Produção de Gás Natural	Geração a Carvão	Comercializadora	Holding e outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Demonstração do resultado							
Receita operacional líquida	986.237	42.203	583.744	16.309	1.895	(111.755)	1.518.633
Custo de Bens e/ou Serviços vendidos	(742.523)	13.071	(473.644)	(20.968)	(6.528)	111.755	(1.118.838)
Despesas operacionais	(23.973)	(3.413)	(11.411)	(1.431)	(90.855)	-	(131.083)
Outros resultados operacionais	3.690	-	10.365	(4.534)	(159.510)	-	(128.497)
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	(55.727)	8.277	(47.451)
Resultado financeiro	(262.218)	(4.128)	(175.216)	(359)	460.016	-	18.095
Provisão dos tributos correntes e diferidos	40.705	(15.630)	-	-	1.175	-	26.249
Participação de não controladores	-	-	-	-	5.528	-	5.528
Lucro/Prejuízo do período	1.917	32.104	(66.162)	(10.983)	155.993	13.804	142.637

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.



29. Operação descontinuada

Porto do Pecém (controlada em conjunto)

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia realizou a classificação do montante registrado em investimento, mútuo ativo e créditos referentes a compra de energia e carvão para o ativo circulante, na rubrica de ativo mantido para negociação, referente a controlada em conjunto Porto do Pecém. Essa classificação foi avaliada e ratificada com base nos requisitos do CPC 31 – Ativo não circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada. O registro do ativo circulante – ativo mantido para negociação foi realizado pelo valor justo da transação, R\$ 300 milhões, e a variação gerada pela diferença entre o valor contábil e o valor justo desses ativos foi registrada na Demonstração de Resultado do Exercício, sendo apresentada sob a forma de operação descontinuada.

A Companhia também avaliou os passivos da Porto do Pecém, porém não identificou necessidade de reclassificação dos mesmos para a rubrica ativos mantidos para venda.

Em 15 de maio de 2015 foi concluída a alienação da totalidade da participação societária da Eneva na Porto do Pecém em favor da EDP – Energias do Brasil S.A., uma vez tendo sido atendidas todas as condições precedentes desta transação. Nesta mesma data, a Companhia recebeu o pagamento no valor de R\$ 300 milhões pela referida alienação. Esta operação gerou um resultado negativo de R\$ 36.861 mil registrado como operação descontinuada, no resultado em 2015.

30. Compromissos assumidos

Programa Exploratório Mínimo (“PEM”)

No dia 07 de outubro de 2015, a PGN S.A. arrematou 06 novos blocos na 13ª Rodada de Licitações realizada pela ANP, e em todos entrou como operadora.

O valor total do bônus de assinatura dos seis blocos foi de R\$ 10.000. Além do bônus assinatura, foram considerados como critérios de julgamento do leilão, o Programa Exploratório Mínimo (PEM) a ser aplicado nos blocos, expresso em unidades de trabalho (UTs), e os percentuais de conteúdo local nas fases de exploração e desenvolvimento.

A controlada Parnaíba Gás Natural S.A. assumiu o compromisso de cumprir o PEM do primeiro período exploratório com uma campanha de aquisição sísmica 2D.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.**

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo de PEM referente a 13ª rodada a ser cumprido perante a ANP está apresentado no quadro abaixo:

PEM com seguro garantia	UTs	Adições	Baixas	Saldo em 2016	Saldo em 2015
PN-T-69	3010	9.482	-	9.482	9.482
PN-T-87	3010	9.482	-	9.482	9.482
PN-T-101	7003	20.484	-	20.484	20.484
PN-T-103	7003	20.484	-	20.484	20.484
PN-T-146	1010	4.544	-	4.544	4.544
PN-T-163	1010	4.544	-	4.544	4.544
Total		69.020	-	69.020	69.020

Os valores indicados referem-se ao montante de garantia contratada diretamente pela PGN, correspondente ao seu percentual de participação em cada bloco.

31. Impactos do Plano de Recuperação Judicial

Em 9 de dezembro de 2014, a Companhia ajuizou pedido de recuperação judicial, em relação a suas atividades e às atividades de sua subsidiária Eneva Participações S.A.. O plano de recuperação judicial, tal como aditado, foi aprovado pela assembleia geral de credores da Companhia realizada em 30 de abril de 2015 (o "Plano de RJ") e homologado por decisão judicial emanada em 12 de maio de 2015.

O Plano de RJ aprovado consistiu basicamente nos seguintes pontos: (i) pagamento integral de até R\$250 mil por credor quirografário, respeitado o valor do respectivo crédito; (ii) redução obrigatória do valor de 20% dos créditos quirografários, mediante a aplicação de deságio sobre o valor de cada crédito quirografário no montante que superar o valor de R\$250mil pagos conforme o item (i) acima; (iii) redução obrigatória, por meio de capitalização de créditos, de 40% dos créditos quirografários no montante que superar o valor de R\$250mil pagos conforme o item (i) acima.; e (iv) reperfilamento de longo prazo do saldo remanescente dos créditos quirografários.

Os ativos contribuídos, foram: (a) 100%, na BPMB Parnaíba S.A.; (b) 100% nas usinas termelétricas Parnaíba I, Parnaíba III e Parnaíba IV, representando um incremento de 30% na participação detida anteriormente; (c) 100% na ENEVA Participações, representando um incremento de 50% da participação detida anteriormente; e (d) 27,3% da Parnaíba Gás Natural S.A., representando um incremento de 9,09% da participação detida anteriormente.

Os efeitos em resultado no exercício de 2015 foram:

Efeitos em Resultado - Plano de RJ	
Desconto das Dívidas - 20% do total	489.381
Extinção de passivos financeiros	(131.005)
	358.376

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

32. Eventos Subsequentes

(I) Renegociação dos empréstimos-ponte da Usina de Parnaíba II

Em 13 de janeiro de 2017 sua controlada Parnaíba II Geração de Energia S.A. renegociou seus contratos de empréstimo-ponte com as instituições financeiras apoiadoras do projeto, estendendo o vencimento dessas operações no valor de R\$ 735 milhões para janeiro de 2019 e mantendo o custo de CDI + 3,0% ao ano. Essa renegociação representou um importante passo na otimização da estrutura de capital da Companhia, primeiro por transferir o referido montante, que em 31 de dezembro 2016 era observado como uma obrigação de curto prazo para o passivo não circulante, além de significar uma importante oportunidade para consolidação da estratégia de financiamento de longo prazo para Parnaíba II. Como garantia desta operação, foram cedidos fiduciariamente através de CDB vinculado, à Caixa Econômica Federal e ao Bradesco, os montantes de R\$ 27.776 e R\$ 34.017, remunerados a 100% CDI e 95% CDI, respectivamente.

Com a conclusão desta negociação a Companhia equaliza sua posição de capital circulante líquido (ativo circulante menos passivo circulante), de forma a apresentar uma posição positiva, a partir de janeiro de 2017.

(II) Alterações na Diretoria

Em 24 de março de 2017, José Aurélio Drummond Jr. renunciou, à presidência da Companhia e continuará contribuindo com a ENEVA como membro de seu Conselho de Administração. Seguindo o plano de sucessão previamente estabelecido, Pedro Zinner assumirá a presidência da ENEVA e continuará exercendo o cargo de Diretor de Relações com Investidores da Companhia. Informamos ainda que Flavia Martins assumirá, interinamente, a posição de Diretora Financeira da Companhia. As mudanças anunciadas passam a vigorar a partir de 27 de março de 2017.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 – ENEVA S.A.

Conselho de Administração

Fábio de Barros Pinheiro
Presidente

David Zylbersztajn
Vice-Presidente

Conselheiros:
Marcos Grodetzky
Jose Aurélio Drummond Jr.
Frank Paul Possmeier
Marcelo Pechinho Hallack
Edwyn Neves
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Guilherme Bottura

Diretoria

José Aurélio Drummond Jr.
Diretor presidente

Pedro Zinner
Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores

Paulo Affonso Petrassi Filho
Diretor

Lino Lopes Cançado
Diretor

Laira Sanui
Diretora

Contadora

Rafaela Pereira Carrard
CRC RS-071175/O-6

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais



ENEVA Divulga Resultados do Quarto Trimestre e do ano de 2016

EBITDA proforma ajustado atinge R\$425,6 milhões no trimestre e R\$1.176,2 milhões no ano, gerando um fluxo de caixa livre para acionista de R\$291 MM em 2016

Rio de Janeiro, 24 de março de 2016 - ENEVA S.A. (BM&FBOVESPA: ENEV3, GDR I: ENEVY) divulga hoje os resultados para o quarto trimestre, encerrado em 31 de dezembro de 2016 (4T16). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada proforma, exceto onde especificado¹.



¹ 2015: participação de 100% na Parnaíba Gás Natural; 100% na BPMB; 100% na Parnaíba III; 100% na Parnaíba IV; 100% na Parnaíba Comercializadora; e 100% na Comercializadora de Energia. Pecém II apresentado por equivalência patrimonial.
2016: participação de 100% na Parnaíba Gás Natural. Pecém II apresentado por equivalência patrimonial.



eneva

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Destaques do resultado

A consolidação do modelo *Reservoir-to-Wire* e o portfólio 100% operacional, resultaram em fluxo de caixa operacional recorde de R\$733 MM em 2016

- Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia registrou EBITDA proforma consolidado de R\$1.176,2 milhões, 38,4% maior do que o ano de 2015. A margem EBITDA cresceu em 8p.p. atingindo patamar de 54,4%. No 4T16 o EBITDA foi de R\$425,6 milhões, representando um aumento de 49,9% em comparação ao 4T15. A margem EBTIDA foi de 63,4%, representando um crescimento de 7p.p. em comparação ao 4T15.
- A ENEVA gerou 3.114 GWh (1.410MW médios) e produziu 663 milhões de m³ de gás no 4T16. No ano de 2016 a geração total foi de 11.815 GWh (1.345MW médios) e a produção total de gás natural foi de 1,9 bilhão de m³.
- A receita líquida proforma da ENEVA no 4T16 aumentou 34,3% na comparação com o montante apurado no 4T15, totalizando R\$ 671,1 milhões. No ano, a receita líquida proforma atingiu R\$2.161,7 milhões.
- A ENEVA registrou um lucro líquido proforma de R\$94,1 milhões no 4T16, comparado ao lucro líquido proforma de R\$5,3 milhões no mesmo período em 2015.
- O fluxo de caixa livre do acionista atingiu R\$217,6 milhões no 4T16 e R\$291,0 milhões no ano de 2016, apresentando um incremento de 244,8% em relação ao ano de 2015.

Principais Indicadores - Proforma (R\$MM)	4T16	4T15	Δ (R\$MM)	2016	2015	Δ (R\$MM)
Receita Operacional Líquida	671,1	499,7	171,3	2.161,7	1.865,0	296,8
Custos Operacionais	(300,1)	(181,0)	(119,1)	(1.250,7)	(1.171,1)	(79,6)
Despesas Operacionais	(86,3)	(90,5)	4,1	(262,9)	(303,7)	40,7
EBITDA Proforma	425,6	284,0	141,6	1.176,2	849,8	326,4
Resultado do Período	94,1	5,3	88,7	(131,8)	117,3	(249,1)
Fluxo de Caixa Livre do Acionista	217,6	24,0	193,6	291,0	84,4	206,6
Fluxo de Caixa Operacional	340,2	61,3	278,9	732,8	526,9	205,9
Dívida Líquida (R\$Bi)	4,5	4,8	(0,3)	4,5	4,8	(0,3)
Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m	3,9	5,6	(1,7)	3,9	5,6	(1,7)

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Eventos do 4T16

Conclusão do aumento de capital da Companhia

Em 03 de outubro, durante Reunião do Conselho de Administração, foi homologado o aumento de capital da Companhia, conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 02/08/2016, no valor de R\$1.160.379.150,00 (um bilhão, cento e sessenta milhões, trezentos e setenta e nove mil, cento e cinquenta reais)², em razão da subscrição e integralização de 77.358.610 (setenta e sete milhões, trezentas e cinquenta e oito mil, seiscentas e dez) novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Em decorrência da homologação parcial do Aumento de Capital, o capital social da Companhia passou de R\$7.011.868.492,61 (sete bilhões, onze milhões, oitocentos e sessenta e oito mil, quatrocentos e noventa e dois reais e sessenta e um centavos)³, dividido em 161.769.820 (cento e sessenta e um milhões, setecentas e sessenta e nove mil, oitocentas e vinte) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, para R\$8.172.247.642,61 (oito bilhões, cento e setenta e dois milhões, duzentos e quarenta e sete mil, seiscentos e quarenta e dois reais e sessenta e um centavos), dividido em 239.128.430 (duzentos e trinta e nove milhões, cento e vinte e oito mil e quatrocentas e trinta) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Eventos Subsequentes

Renegociação dos empréstimos-ponte da Usina de Parnaíba II

Em 13 de janeiro de 2017 a Companhia renegociou seus contratos de empréstimo-ponte com as instituições financeiras apoiadoras do projeto, estendendo o vencimento dessas operações para janeiro de 2019 e mantendo o custo de CDI + 3,0% ao ano. Essa renegociação representou um importante passo na otimização da estrutura de capital da Companhia e a oportunidade de constituição de uma nova estratégia de financiamento de longo prazo para Parnaíba II.

Encargo hídrico emergencial na UTE Pecém II

Em 02 de março de 2017 a Companhia informou que foi publicada alteração no Decreto Estadual nº 32.044, de 16 de setembro de 2016, estabelecendo novas condições para a cobrança do encargo hídrico emergencial para o período de setembro de 2016 a agosto de 2017, adicionando à tarifa histórica vigente a cobrança extra equivalente a três vezes o valor mensal praticado. Como já divulgado em comunicado ao mercado de 19 de outubro de 2016, a UTE Pecém II havia apresentado à Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL pedido de readequação do equilíbrio econômico-financeiro do seu Custo Variável Unitário (CVU) em virtude da cobrança de tal encargo hídrico emergencial. Tendo em vista a resposta negativa por parte da ANEEL, anteriormente à referida alteração do Decreto Estadual nº 32.044, já havia sido proposta ação judicial questionando a cobrança desse encargo.

² No aumento de capital concluído em 03 de outubro de 2016, o preço de emissão (R\$ 15,00), foi dividido em: (i) R\$13,14 destinadas à conta de Capital Social, totalizando R\$ 1.018.306 mil e (ii) R\$ 1,86 destinados à conta de Reserva de Capital, totalizando R\$ 142.076 mil.

³ Nas demonstrações financeiras o capital social apresentado está líquido do custo de captação do IPO, de R\$ 4.294 mil, nos montantes de R\$ 7.007.629 mil e R\$ 8.025.935 mil, respectivamente para os exercícios de 2015 e 2016.



eneva

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Renúncia do Diretor Vice Presidente Jurídico e Regulatório da Companhia

Em 01 de março 2017 o Sr. Alexandre Americano Holanda e Silva apresentou o pedido de renúncia ao cargo de Vice Presidente Jurídico e Regulatório da Companhia.

Alterações na Diretoria

Em 24 de março 2017 o Sr. José Aurélio Drummond Jr. renunciou à presidência da Companhia e permaneceu como membro de Conselho de Administração. Seguindo o plano de sucessão previamente estabelecido, Pedro Zinner assumiu a presidência da ENEVA e permanece exercendo o cargo de Diretor de Relações com Investidores da Companhia. Flavia Martins assumirá, interinamente, a posição de Diretora Financeira da Companhia. As mudanças anunciadas passam a vigorar a partir de 27 de março de 2017.



eneva

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**Visão geral**

A ENEVA é uma empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil. Se posiciona como referência no setor de energia, mediante a adoção pioneira no País do modelo *reservoir-to-wire*. A ENEVA conta com um parque de térmico de 2,2 GW de capacidade instalada (67% gás natural e 33% carvão mineral), equivalente a 5% da capacidade térmica instalada nacional. Além disso, é a segunda maior operadora de gás natural do Brasil, com uma capacidade de produção de 8,4 milhões de m³ por dia. Operamos 27.547 km² de áreas por meio de contratos de concessão para exploração e produção de hidrocarbonetos, na Bacia do Parnaíba, situada predominantemente no estado do Maranhão.

O Complexo Parnaíba é o empreendimento pioneiro do modelo *reservoir-to-wire* (R2W) no Brasil. A geração de energia pelas usinas termoeletricas é abastecida diretamente pelos campos de gás natural situados nas suas adjacências. O Complexo Parnaíba é composto pelas nossas usinas (i) Parnaíba I; (ii) Parnaíba II; (iii) Parnaíba III; e (iv) Parnaíba IV, e pelas nossas subsidiárias fornecedoras de gás natural (i) PGN e (ii) BPMB.

Portfólio de Geração

Empreendimento	Localização	Capacidade total	Combustível	Participação Companhia	Receita fixa anual (R\$MM)*	CCEAR	Data de início da Operação
Gás natural							
Parnaíba I	Santo Antônio dos Lopes/MA	676 MW	Gás natural	100%	R\$ 560	450MWm por 15 anos	abr/13
Parnaíba II	Santo Antônio dos Lopes/MA	519 MW	Gás natural	100%	R\$ 476	450MWm por 20 anos	jul/16
Parnaíba III	Santo Antônio dos Lopes/MA	176 MW	Gás natural	100%	R\$ 124	98MWm por 15 anos	out/13
Parnaíba IV	Santo Antônio dos Lopes/MA	56 MW	Gás natural	100%	R\$ 65	Mercado livre	dez/13
Carvão							
Itaqui	São Luís/MA	360 MW	Carvão importado	100%	R\$ 399	315MWm por 15 anos	fev/13
Pecém II	São Gonçalo do Amarante/CE	365 MW	Carvão importado	50%	R\$ 358	276MWm por 15 anos	out/13
Outros							
Tauá	Tauá/CE	1 MW	Fonte de energia solar	100%	-	Mercado livre	jul/11

*Todos os números anuais das receitas fixas têm como data de referência novembro/2016, com exceção de Parnaíba IV, que é Janeiro/2016.



Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

eneva

Portfólio de Gás Natural

<u>Campos</u>			
Rodada	Campo	Bacia	Área (Km ²)
9	GAVIÃO AZUL	Parnaíba	64
9	GAVIÃO REAL	Parnaíba	152
9	GAVIÃO BRANCO	Parnaíba	269
9	GAVIÃO BRANCO NORTE	Parnaíba	12
9	GAVIÃO VERMELHO	Parnaíba	66
9	GAVIÃO CABOCLO	Parnaíba	66
9	GAVIÃO PRETO	Parnaíba	261
<u>Blocos Exploratórios</u>			
Rodada	Bloco	Bacia	Área (Km ²)
9	PN-T-48	Parnaíba	1.455
9	PN-T-49	Parnaíba	616
9	PN-T-67	Parnaíba	1.177
9	PN-T-85	Parnaíba	1.118
9	PN-T-102	Parnaíba	964
13	PN-T-101	Parnaíba	2.964
13	PN-T-69	Parnaíba	3.067
13	PN-T-87	Parnaíba	3.067
13	PN-T-84	Parnaíba	3.065
13	PN-T-103	Parnaíba	3.062
13	PN-T-146	Parnaíba	3.053
13	PN-T-163	Parnaíba	3.050

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

eneva

Desempenho Econômico e Financeiro

A seguir são apresentadas as tabelas, dividas por segmento, do resultado proforma do 4T16 e 4T15.

Indicadores Financeiros Selecionados - Proforma 4T16 (R\$MM)	Geração à Gás				Comercialização	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total Proforma*
	Térmicas a Gás	Produção de Gás Natural	Térmicas a Carvão					
Receita Operacional Líquida	505,4	271,3	138,1	44,1	4,1	(292,0)	671,1	
Custos Operacionais	(412,7)	(107,4)	(110,0)	42,4	(4,3)	292,0	(300,1)	
Despesas Operacionais	(7,2)	(34,7)	(4,0)	(0,3)	(31,0)	(9,2)	(86,3)	
Resultado Financeiro Líquido	(55,5)	(52,8)	(44,5)	0,7	(23,6)	-	(175,7)	
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	5,8	(15,4)	(9,6)	
Outras Receitas/Despesas	(25,7)	8,4	(0,4)	1,0	97,8	27,2	108,3	
Resultado Antes de Impostos	4,4	84,7	(20,9)	88,0	48,7	2,6	207,6	
Impostos Correntes e Diferidos	(13,8)	(14,8)	-	(19,6)	(65,2)	-	(113,5)	
Operações Descontinuadas	-	-	-	-	-	-	-	
RESULTADO DO PERÍODO	(9,4)	69,9	(20,9)	68,4	(16,5)	2,6	94,1	
EBITDA	185,9	197,9	47,3	86,3	(91,8)	-	425,6	

*números proforma, não auditados, considerando 100% de participação da PGN. O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

Indicadores Financeiros Selecionados - Proforma 4T15 (R\$MM)	Geração à Gás				Comercialização	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total Proforma*
	Térmicas a Gás	Produção de Gás Natural	Térmicas a Carvão					
Receita Operacional Líquida	348,6	183,6	152,7	22,9	1,9	(209,9)	499,7	
Custos Operacionais	(194,1)	(75,2)	(101,8)	(26,4)	(3,7)	220,2	(181,0)	
Despesas Operacionais	(13,0)	(24,9)	(4,3)	(1,8)	(46,4)	(0,1)	(90,5)	
Resultado Financeiro Líquido	(64,8)	(30,8)	(50,6)	0,0	2,0	-	(144,2)	
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	176,8	(138,2)	38,6	
Outras Receitas/Despesas	(4,9)	3,9	11,4	(6,1)	(115,7)	17,4	(94,0)	
Resultado Antes de Impostos	71,9	56,7	7,4	(11,5)	15,0	(110,6)	28,8	
Impostos Correntes e Diferidos	(3,7)	(20,6)	-	-	0,9	-	(23,4)	
Operações Descontinuadas	-	-	-	-	-	-	-	
RESULTADO DO PERÍODO	68,2	36,1	7,4	(11,5)	15,8	(110,6)	5,3	
EBITDA	172,4	96,1	66,2	(5,4)	(45,3)	-	284,0	

*números proforma, não auditados, considerando 100% de participação da PGN. O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

A seguir estão apresentadas as tabelas, divididas por segmento, do resultado proforma dos anos de 2016 e 2015.

Indicadores Financeiros Selecionados - Proforma 2016 (R\$MM)	Geração à Gás				Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total Proforma*
	Térmicas a Gás	Produção de Gás Natural	Térmicas a Carvão	Comercialização			
Receita Operacional Líquida	1.617,6	784,8	541,2	113,7	13,8	(909,4)	2.161,7
Custos Operacionais	(1.247,9)	(379,6)	(463,5)	(55,3)	(13,9)	909,4	(1.250,7)
Despesas Operacionais	(34,6)	(115,4)	(18,9)	(0,8)	(68,9)	(24,3)	(262,9)
Resultado Financeiro Líquido	(279,7)	(210,9)	(166,3)	2,3	(37,1)	-	(691,6)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	(120,9)	89,5	(31,3)
Outras Receitas/Despesas	(16,6)	5,0	(1,7)	2,9	(9,8)	71,8	51,6
Resultado Antes de Impostos	38,9	83,9	(109,2)	62,8	(236,7)	137,0	(23,2)
Impostos Correntes e Diferidos	(12,4)	(10,6)	-	(19,6)	(66,0)	-	(108,6)
Operações Descontinuadas	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO DO PERÍODO	26,5	73,3	(109,2)	43,2	(302,6)	137,0	(131,8)
EBITDA	564,3	549,8	147,9	77,7	(163,5)	0,0	1.176,2

*números proforma, não auditados, considerando 100% de participação da PGN. O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

Indicadores Financeiros Selecionados - Proforma 2015 (R\$MM)	Geração à Gás				Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total Proforma*
	Térmicas a Gás	Produção de Gás Natural	Térmicas a Carvão	Comercialização			
Receita Operacional Líquida	1.244,1	661,2	583,7	113,3	1,9	(739,3)	1.865,0
Custos Operacionais	(956,5)	(350,5)	(473,6)	(125,5)	(4,2)	739,3	(1.171,1)
Despesas Operacionais	(28,3)	(162,2)	(11,4)	(1,6)	(100,2)	-	(303,7)
Resultado Financeiro Líquido	(291,1)	(75,1)	(175,2)	4,2	468,3	-	(68,9)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	(65,0)	46,6	(18,4)
Outras Receitas/Despesas	(4,4)	9,2	10,4	(55,7)	(184,1)	74,5	(150,1)
Resultado Antes de Impostos	(36,2)	82,6	(66,2)	(65,2)	116,6	121,1	152,7
Impostos Correntes e Diferidos	35,1	(33,0)	-	(0,3)	(0,4)	-	1,4
Operações Descontinuadas	-	-	-	-	(36,9)	-	(36,9)
RESULTADO DO PERÍODO	(1,1)	49,6	(66,2)	(65,5)	79,3	121,1	117,3
EBITDA	365,8	425,5	173,6	(13,8)	(101,3)	-	849,8

*números proforma, não auditados, considerando 100% de participação da PGN. O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.



Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

eneva

1. Térmicas à Gás

- A geração líquida do Complexo Parnaíba atingiu 2.551GWh no 4T16, contra 1.823GWh no 4T15.
- A receita líquida proforma consolidada teve um aumento de 45,0% (R\$156,8 milhões) em relação ao montante apurado no 4T15, totalizando R\$505,4 milhões no 4T16.
- O EBITDA proforma consolidado apurado no período para o segmento de geração à gás foi de R\$185,9 milhões. A margem EBTIDA foi de 36,8% no 4T16. No ano de 2016, o EBTIDA proforma consolidado atingiu R\$564,3 milhões.

Indicadores Financeiros Selecionados - Proforma | Térmicas à Gás

(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ (R\$MM)	2016	2015	Δ (R\$MM)
Receita Operacional Líquida	505,4	348,6	156,8	1.617,6	1.244,1	373,5
Custos Operacionais	(412,7)	(194,1)	(218,6)	(1.247,9)	(956,5)	(291,4)
Despesas Operacionais	(7,2)	(13,0)	5,8	(34,6)	(28,3)	(6,3)
EBITDA	185,9	172,4	13,5	564,3	365,8	198,5

*números proforma, não auditados, considerando 100% de Parnaíba I, II, III, IV e Parnaíba Comercializadora.

O desempenho econômico financeiro dos ativos de geração à gás foi impactado principalmente pela entrada em operação da térmica Parnaíba II em julho de 2016. Com o início da operação de Parnaíba II, o Complexo Parnaíba atingiu sua capacidade plena de geração, de 1,4 GW de capacidade instalada.

O aumento de 45,0% na receita líquida no 4T16 é decorrente do início da operação comercial de Parnaíba II contribuindo com receita fixa e receita variável adicionais ao complexo, e do reajuste anual na receita fixa, conforme previsto nos Contratos de Comercialização de Energia no Mercado Regulado (CCEARs).

Os custos operacionais totalizaram R\$412,7 milhões no 4T16, aumento de 112,7% na comparação com igual período no ano passado, e foram impactados principalmente pelo maior consumo de combustível em função do início da operação comercial de Parnaíba II e pelo custo de indisponibilidade (ADOMP) em Parnaíba I. Cabe ressaltar que no 4T15 Parnaíba I e III tiveram um reembolso com custo de indisponibilidade gerando uma redução não recorrente no custo operacional.

As despesas operacionais diminuíram 44,7% em decorrência da redução nas despesas ligadas a serviços compartilhados entre a ENEVA Holding e as usinas e com serviços de consultorias.

Durante o trimestre foram realizadas paradas para manutenção nas térmicas Parnaíba I, Parnaíba II, Parnaíba III e Parnaíba IV.



Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

2. Produção de Gás Natural

- A produção de gás natural atingiu 633 milhões de m³ no 4T16, com média diária de produção de 6,9 milhões de m³, contra 436 milhões de m³ produzidos no 4T15 e média diária de 4,7 milhões de m³.
- A receita líquida proforma consolidada aumentou 47,7% (R\$87,7 milhões) na comparação com o montante apurado no 4T15, totalizando R\$271,3 milhões no 4T16.
- O EBITDA proforma consolidado apurado no período para o segmento de Produção de Gás Natural foi de R\$197,9 milhões, aumento de 106,0% na comparação com o 4T15. A margem EBTIDA foi de 73,0% no 4T16, aumento de 21p.p. em relação ao 4T15. No ano de 2016, o EBTIDA proforma consolidado atingiu R\$549,8 milhões, aumento de 29,2% na comparação com 2015.

Indicadores Financeiros Selecionados - Proforma | Produção de Gás Natural

(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ (R\$MM)	2016	2015	Δ (R\$MM)
Receita Operacional Líquida	271,3	183,6	87,7	784,8	661,2	123,6
Custos Operacionais	(107,4)	(75,2)	(32,3)	(379,6)	(350,5)	(29,0)
Despesas Operacionais	(34,7)	(24,9)	(9,8)	(115,4)	(162,2)	46,8
EBITDA	197,9	96,1	101,8	549,8	425,5	124,3

*números proforma, não auditados, considerando 100% da PGN e 100% de BPMB

O desempenho econômico financeiro de produção de gás natural foi impulsionado principalmente pelo início da operação comercial de Parnaíba II aumentando a produção de gás natural, refletindo um acréscimo de 47,7% (R\$87,7 milhões) da receita líquida no 4T16.

Os custos operacionais tiveram um aumento de 43,0% em relação ao 4T15. Os gastos associados à produção, tais como depreciação e participações governamentais tiveram um incremento em virtude ao aumento na produção de gás natural. Por outro lado, o efeito deste aumento foi mitigado pelo redução nos gastos com compressores e créditos extemporaneos de PIS e COFINS.

3. Térmicas à carvão

- A geração líquida da térmica à carvão de Itaqui atingiu 253GWh no 4T16, contra 548GWh no 4T15.
- A receita líquida proforma consolidada diminuiu 9,5% (R\$14,5 milhões) em relação ao montante apurado no 4T15, totalizando R\$138,1 milhões no 4T16.
- O EBITDA apurado no período para o segmento de geração à carvão foi de R\$47,3 milhões, redução de 28,6% na comparação com o 4T15. A margem EBTIDA foi de 34,2% no 4T16. No ano de 2016, o EBTIDA atingiu R\$147,9 milhões.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Indicadores Financeiros Selecionados - Proforma | Carvão

(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ (R\$MM)	2016	2015	Δ (R\$MM)
Receita Operacional Líquida	138,1	152,7	(14,5)	541,2	583,7	(42,5)
Custos Operacionais	(110,0)	(101,8)	(8,2)	(463,5)	(473,6)	10,2
Despesas Operacionais	(4,0)	(4,3)	0,2	(18,9)	(11,4)	(7,5)
EBITDA	47,3	66,2	(18,9)	147,9	173,6	(25,7)

*números proforma, não auditados, considerando 100% de Itaqui. O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

A redução de 9,5% na receita líquida da térmica à carvão no 4T16 foi impactada pela menor geração no período.

Os custos operacionais apresentaram um aumento de R\$8,2 milhões em relação ao mesmo período do ano passado, totalizando R\$110,0 milhões no 4T16. Apesar da grande redução na linha de insumos, devido a menor geração no período, os custos foram afetados pela compra de energia para revenda durante as paradas ocorridas no trimestre. Além disso, o efeito não recorrente da reversão do custo com indisponibilidade no 4T15 prejudicou a comparação entre os trimestres.

As despesas operacionais somaram R\$4,0 milhões no trimestre, em linha com o resultado apresentado no 4T15.

Durante o trimestre, foram reportadas duas paradas para manutenção e reparo da usina: uma parada em outubro para manutenção corretiva em um furo na caldeira e uma outra em novembro devido a falha no sistema de remoção de cinzas da caldeira.

4. Comercialização

- A receita líquida proforma consolidada aumentou 93,0% (R\$21,3 milhões) na comparação com o montante apurado no 4T15, totalizando R\$44,1 milhões no 4T16.
- O EBITDA proforma consolidado apurado no período para o segmento de Comercialização foi positivo, de R\$86,3 milhões, comparado ao R\$5,4 milhões negativo no 4T15. No ano de 2016, o EBITDA proforma consolidado totalizou R\$77,7 milhões.

Indicadores Financeiros Selecionados - Proforma | Comercializadora

(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ (R\$MM)	2016	2015	Δ (R\$MM)
Receita Operacional Líquida	44,1	22,9	21,3	113,7	113,3	0,4
Custos Operacionais	42,4	(26,4)	68,9	(55,3)	(125,5)	70,2
Despesas Operacionais	(0,3)	(1,8)	1,5	(0,8)	(1,6)	0,8
EBITDA	86,3	(5,4)	91,7	77,7	(13,8)	91,5

*números proforma e não auditados, 100% ENEVA Comercializadora.



Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

eneva

O volume comercializado no trimestre foi de 639.897 MWh. Foram comprados 320.472 MWh e foram vendidos 319.425 MWh. Dentre as principais operações podemos citar a gestão de lastro das usinas da companhia.

ENEVA Comercializadora reconheceu em resultado o custo real da operação de compra de energia, fruto do contrato com a COPEN e estornou a provisão de compra de energia que havia constituído pelo preço de varejo da energia. Essa operação gerou um efeito em resultado, não recorrente e líquido de impostos, de redução de custos no montante de R\$63,7 milhões.

5. Holding e outros

- A receita líquida proforma consolidada do segmento de Holding e outros totalizou R\$4,1 milhões no 4T16.
- O EBITDA proforma consolidado apurado no período para Holding e outros foi negativo, de R\$91,8 milhões, contra R\$45,3 milhões negativos no 4T15. No ano de 2016, o EBITDA proforma consolidado foi negativo em R\$163,5 milhões.

Indicadores Financeiros Selecionados - Proforma | Holding e outros

(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ (R\$MM)	2016	2015	Δ (R\$MM)
Receita Operacional Líquida	4,1	1,9	2,3	13,8	1,9	11,9
Custos Operacionais	(4,3)	(3,7)	(0,6)	(13,9)	(4,2)	(9,6)
Despesas Operacionais	(31,0)	(46,4)	15,4	(68,9)	(100,2)	31,3
EBITDA	(91,8)	(45,3)	(46,5)	(163,5)	(101,3)	(62,2)

*números proforma e não auditados.

A receita líquida do segmento de Holding e outros totalizou R\$4,1 milhões no 4T16, um aumento de 118,9%. Tal incremento ocorreu devido ao resultado da usina solar de Tauá, que até outubro de 2015 estava contabilizada por equivalência patrimonial. Em novembro e dezembro de 2015, Tauá passou a ser consolidada no resultado.

Os custos operacionais apresentaram um acréscimo de 17,5% no 4T16, devido principalmente ao aumento no custo operacional de Tauá Geração de Energia.

As despesas operacionais diminuíram em 33,2% em relação ao 4T15. Essa redução ocorreu basicamente na conta de Pessoal na ENEVA Holding e na ENEVA Participações.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

6. EBITDA Proforma

EBITDA

(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ (R\$MM)	2016	2015	Δ (R\$MM)
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos	383,3	173,0	210,3	817,6	221,6	596,0
Depreciação e Amortização	134,3	66,8	67,5	469,0	390,4	78,6
Poços Seco	0,6	3,6	(2,9)	24,8	63,5	(38,7)
Eventos não Recorrentes	(102,3)	79,3	(181,6)	(166,0)	156,0	(322,0)
Equivalência Patrimonial	9,6	(38,6)	48,2	30,8	18,4	12,4
EBITDA Ajustado (ICVM 527)	425,6	284,0	141,6	1.176,2	849,8	326,4

*números proforma, não auditados, considerando 100% da PGN. O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial na ENEVA Holding.

O EBITDA não é uma medida reconhecida pelo BRGAAP ou pelos IFRS e é utilizado pela Companhia como medida adicional de desempenho de suas operações, e não deve ser considerado isoladamente ou como uma alternativa ao Lucro Líquido ou Lucro Operacional, como indicador de desempenho operacional ou como indicador de liquidez.

O EBITDA proforma consolidado do 4T16 foi de R\$425,6 milhões, com um aumento de 49,9% em relação ao EBTIDA do 4T15, que foi de R\$284,0 milhões. O crescimento observado pode ser explicado principalmente pelo atingimento da capacidade plena operacional no Complexo Parnaíba, com o início da operação comercial de Parnaíba II.

A margem EBITDA foi de 63,4% no 4T16, e foi impactada por um efeito de reversão de provisão não recorrente no segmento de comercialização. Desconsiderando esse efeito, a margem EBITDA seria de 54%.

7. Resultado Financeiro Líquido Proforma

Resultado Financeiro - Proforma

(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ (R\$MM)	2016	2015	Δ (R\$MM)
Receitas Financeiras	38,3	74,2	(35,9)	178,3	715,9	(537,6)
Despesas Financeiras	(214,0)	(218,4)	4,4	(869,9)	(784,9)	(85,0)
Resultado Financeiro Líquido	(175,7)	(144,2)	(31,5)	(691,6)	(68,9)	(622,6)

*números proforma, não auditados, considerando 100% da PGN. O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

No 4T16, a ENEVA registrou resultado financeiro líquido negativo de R\$175,7 milhões, contra um resultado também negativo de R\$144,2 milhões em igual período do ano passado. O resultado foi impactado pela despesa financeira com juros sobre debentures no 4T16 no valor de R\$45,9 milhões. Além disso, um efeito não recorrente na receita financeira do 4T15 impactou negativamente a comparação dos trimestres.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

8. Lucro Líquido consolidado

Indicadores Financeiros Selecionados - Proforma

(R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ (R\$MM)	2016	2015	Δ (R\$MM)
Receita Operacional Líquida	671,1	499,7	171,3	2.161,0	1.865,0	296,0
Custos Operacionais	(300,1)	(181,0)	(119,1)	(1.250,7)	(1.171,1)	(79,6)
Despesas Operacionais	(86,3)	(90,5)	4,1	(262,9)	(303,7)	40,8
Resultado Financeiro Líquido	(175,7)	(144,2)	(31,5)	(691,6)	(68,9)	(622,7)
Equivalência Patrimonial	(9,6)	38,6	(48,2)	(31,3)	(18,4)	(12,9)
Outras Receitas/Despesas	108,3	(94,0)	202,2	51,6	(150,1)	201,7
Resultado Antes de Impostos	207,6	28,8	178,8	(23,9)	152,7	(176,6)
Impostos Correntes e Diferidos	(113,5)	(23,4)	(90,1)	(108,6)	1,4	(110,0)
Operações Descontinuadas	-	-	-	-	(36,9)	36,9
RESULTADO DO PERÍODO	94,1	5,3	88,7	(132,5)	117,3	(249,8)

*números proforma, não auditados, considerando 100% da PGN. O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

No 4T16, a ENEVA reconheceu um lucro líquido proforma de R\$94,1 milhões, comparado ao lucro líquido proforma de R\$5,3 milhões em igual período do ano passado. A melhora no resultado, conforme mencionado anteriormente, foi consequência do atingimento da capacidade plena de operação no Complexo Parnaíba, que ocorreu no segundo semestre de 2016.

9. Dívida consolidada

Em 31 de dezembro de 2016, a dívida bruta proforma totalizou R\$5,1 bilhões, apresentando uma redução em comparação com dívida bruta proforma de 30 de setembro de 2016 que totalizou R\$5,2 bilhões. A dívida bruta proforma ficou em linha com a dívida bruta proforma no 4T15 que era também de R\$5,1 bilhões.

O prazo médio no final do 4T16 era de 4,9 anos e o custo médio nominal ponderado era de 14,03% (em Reais).

O nível de alavancagem da Companhia evoluiu significativamente nos últimos 12 meses, conforme gráfico abaixo.



Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

10. Mercado de Capitais

Desempenho do Preço de Ações

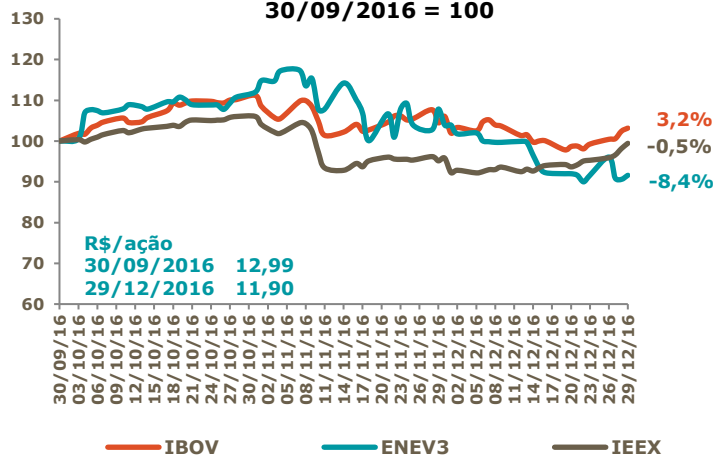
O Capital Social da ENEVA em 31 de dezembro de 2016 era composto por 239.128.430 ações ordinárias, das quais 100% estavam em circulação.

O preço da ação da ENEVA no final do quarto trimestre de 2016 era de R\$11,90, apresentando uma desvalorização de 8,4% na comparação com os R\$12,99 observados em 30 de setembro de 2016. Em igual intervalo, o Índice Bovespa (Ibovespa) valorizou 3,2% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) desvalorizou 0,5%. Nos últimos 12 meses, as ações da ENEVA desvalorizaram 15,0%, o Ibovespa subiu 38,9% e o IEE valorizou 45,6%. O valor de mercado da Companhia no final do trimestre era de R\$2,9 bilhões. O volume financeiro médio negociado no 4T16 foi de R\$0,3 milhão.

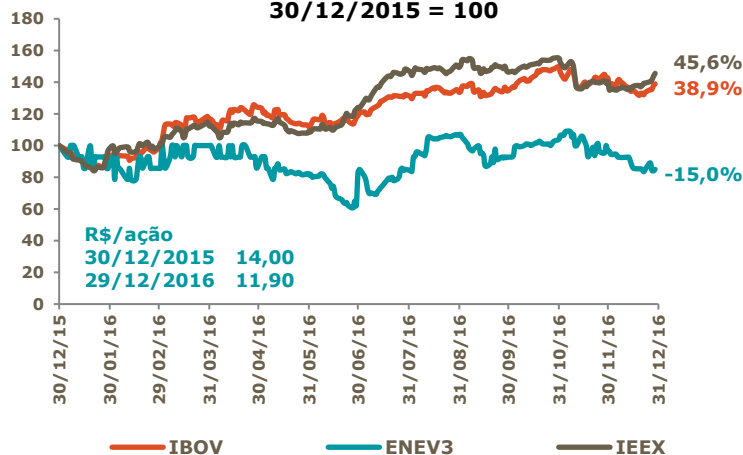
BM&F BOVESPA (mercado à vista) - ENEV3				
	4T16	3T16	4T15	12 meses
Volume (MM)*	0,0	0,1	2,6	0,4
Volume financeiro (R\$MM)*	R\$ 0,3	R\$ 0,8	R\$ 0,5	R\$ 0,4
Cotação por ação (fechamento)	R\$ 11,90	R\$ 12,99	R\$ 14,00	R\$ 11,90
Valorização da ENEV3	-8,4%	12,0%	-6,7%	-15,0%
Valorização do IEE	-0,5%	17,9%	-3,8%	45,6%
Valorização do Ibovespa	3,2%	13,3%	-3,8%	38,9%
Nº de ações	239.128.430			
Valor de mercado (R\$ Bi)	R\$ 2,9			

*Média Diária

Performance Mercado de Capitais - 4T16
30/09/2016 = 100



Performance Mercado de Capitais - 12m
30/12/2015 = 100



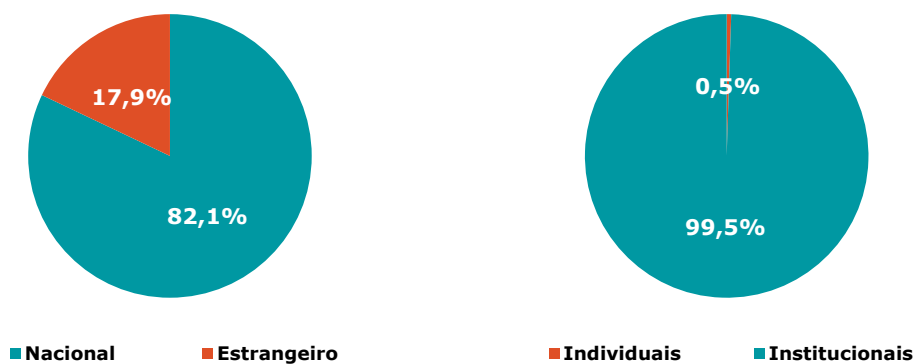


Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

eneva

Perfil de Ações em Circulação

(em 31 de dezembro de 2016)





eneva

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

SOBRE A ENEVA

A ENEVA é uma empresa brasileira integrada de energia, com negócios complementares em geração e comercialização, e exploração e produção de hidrocarbonetos. Pioneira no desenvolvimento e operação do modelo reservóir-to-wire, a ENEVA conta com um parque térmico de 2,2 GW de capacidade instalada, equivalente a 5% da capacidade térmica instalada nacional. Com uma capacidade de produção de 8,4 milhões de m³ por dia, a ENEVA é a segunda maior operadora de gás natural do país, com 27 mil km² de áreas sob sua concessão na Bacia do Parnaíba, no Maranhão.

Conferência de Resultados do 4T16

Segunda-feira, 27 de março de 2017

11h00 (Horário de Brasília) / 10h00 (EUA EST)

Números de acesso no Brasil

+55 11 2188-0155

Número de acesso no EUA

+1 646 843-6054

+55 11 2188-0155

Senha: ENEVA

Webcast em Inglês:

<http://bit.ly/2mCXnFm>

Webcast em Português:

<http://bit.ly/2mTkt9>

Contatos da ENEVA

Relações com Investidores:

Pedro Zinner – Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores

Tatiana Mey

Carlos Cotrim

+55 21 3721-3030

ri@ENEVA.com.br

ri.ENEVA.com.br

Assessoria de imprensa:

Elisa Soares

(21) 98398-8882 | (21) 3721-3044

imprensa@eneva.com.br

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
Data-Base - 31/12/2016

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Conforme disposto no Estatuto Social da Companhia, ela própria, seus acionistas e administradores obrigam-se a resolver por meio de arbitragem toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no próprio Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Em 31 de dezembro de 2016, o capital social da Companhia era composto por 239.128.430 ações ordinárias, assim distribuídas:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO Posição em 31/12/2016				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (em unidades)	%
Controlador¹	0	0,00	0	0,00
Administradores				
Conselho de Administração	0	0,00	0	0,00
Diretoria	135	0,00	135	0,00
Conselho Fiscal²	0	0,00	0	0,00
Ações em Tesouraria	0	0,00	0	0,00
Outros Acionistas	239.128.295	100,00	239.128.295	100,00
Total	239.128.430	100,00	239.128.430	100,00
Ações em Circulação	239.128.295	100,00	239.128.295	100,00

¹ Com a homologação em 05/11/2015 do aumento de capital aprovado pela assembleia geral extraordinária, realizada em 26/08/2015, e com a notificação do término do acordo de acionistas entre DD Brazil S.à.R.L. ("E.ON") e Eike Fuhrken Batista e seus veículos de investimentos (em conjunto "Eike Batista"), conforme divulgado em comunicado ao mercado em 10/11/2015, a Companhia passou a ser uma sociedade de capital aberto sem controlador definido.

² Os mandatos dos membros do Conselho Fiscal da Companhia instalado na Assembleia Geral Extraordinária de 26/08/2015 encerraram-se em 28/04/2016. Atualmente a Companhia não possui Conselho Fiscal instalado.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
Data-Base - 31/12/2016

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

No dia 26/05/2011 foi efetuado aumento de capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 24/03/2011, aumentando o número de ações da Companhia de 136.692.680 para 136.720.840, em decorrência do exercício das opções de subscrição de ações.

Em fevereiro de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 29/02/2012, mediante a emissão de 9.633 novas ações, em decorrência da conversão de 6.383 debêntures das 21.735.744 debêntures emitidas pela Companhia em 15 de junho de 2011. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.720.840 para 136.730.473.

Em março de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 21/03/2012, mediante a emissão de 984 novas ações, em decorrência da conversão de 649 debêntures, e mediante a emissão de 7.040 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.730.473 para 136.738.497.

Em maio de 2012 ocorreu um aumento do capital social, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 09/05/2012 em decorrência de (i) emissão de 4.112 novas ações, em decorrência da conversão de 2.701 debêntures; e (ii) emissão de 125.620 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.738.497 para 136.868.229.

No mesmo mês ocorreu um novo aumento do capital social, conforme a primeira Reunião do Conselho de Administração do dia 24/05/2012, ratificando a emissão de 33.254.705 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 21.652.966 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.868.229 para 170.122.934.

O Conselho de Administração da ENEVA aprovou em 24/05/2012 um aumento de capital da Companhia, no valor total de R\$ 1.000.000.063,00, mediante a emissão de 22.623.796 novas ações, entretanto as ações só passaram a existir após a conclusão do aumento de capital com consequente homologação do mesmo, que foi concluído em julho de 2012 e homologado em Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 25 de julho de 2012.

Em junho de 2012 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 15/06/2012, ratificando a emissão de 514 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 334 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 170.122.934 para 170.123.448.

Em 25/06/2012, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, aprovado em RCA realizada em 24/05/2012, às 11h, no valor de R\$1.000.000.063,00 (um bilhão e sessenta e três reais), dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização das 22.623.796 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pela E.ON AG ("E.ON"). Dessa forma, o número de ações da Companhia aumentou de 170.123.448 para 192.747.244.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
Data-Base - 31/12/2016

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Nos termos da ata da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 15/08/2012, os acionistas reunidos aprovaram, por unanimidade, o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia, por meio do qual cada 1 (uma) ação ordinária existente passou a corresponder a 3 (três) ações da mesma classe. Farão jus ao recebimento das ações desdobradas os acionistas da ENEVA com base na composição acionária de 15 de agosto de 2012. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 192.747.244 para 578.241.732.

Em janeiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 10/01/2013, ratificando a emissão de 147.480 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.389.212.

Em fevereiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 06/02/2013, ratificando a emissão de 27.000 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.416.212.

No entanto, ocorreu uma integralização parcial do valor financeiro do aumento de capital, de forma que o Capital Social em 31/03/2013 totalizasse R\$ 3.736.269.091,89, valor inferior ao apresentado na ata da Reunião do Conselho de Administração de 06 de fevereiro de 2013. O restante da integralização do valor financeiro do aumento de capital foi realizado após o fechamento do primeiro trimestre, fazendo com que o Capital Social totalizasse R\$ 3.736.354.722,02.

Em abril de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 05/04/2013, ratificando a emissão de 34.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.450.712. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 3.736.354.722,02 para R\$ 3.736.468.820,55.

Em maio de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 08/05/2013, ratificando a emissão de 29.250 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.479.962. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 3.736.468.820,55 para R\$ 3.736.568.320,85.

Em 16/09/2013, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 03 de julho de 2013, no valor de R\$ 799.999.995,15, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização de 124.031.007 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 578.479.962 para 702.510.969. O capital social da Companhia passou de R\$ 3.736.568.320,85 para R\$ 4.536.568.316,00.

Em outubro de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 21/10/2013, ratificando a emissão de 13.500 novas ações ordinárias, sem valor

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
Data-Base - 31/12/2016

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 702.524.469. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 4.536.568.316,00 para R\$ 4.536.608.413,70.

Em 01/08/2014, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 09/05/2014, no valor de R\$174.728.680,26, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e integralização de 137.581.638 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 702.524.469 para 840.106.107. O capital social da Companhia passou de R\$4.536.608.413,70 para R\$4.711.337.093,96.

Em 05/11/2015, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 26/08/2015, no valor de R\$2.300.531.398,65, em razão da subscrição e integralização de 15.336.875.991 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 840.106.107 para 16.176.982.098. O capital social da Companhia passou de R\$4.711.337.093,96 para R\$7.011.868.492,61.

Em 07/04/2016, foi aprovada, em Assembleia Geral Extraordinária, a realização do grupamento das atuais 16.176.982.098 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, na proporção de 100 ações ordinárias para 1 ação ordinária, passando o capital a ser composto por 161.769.820 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, sem modificação do valor do capital social. Os acionistas da Companhia tiveram o prazo de 30 dias, compreendido no período entre 11/04/2016 e 11 /05/2016, para, a seu livre e exclusivo critério, ajustarem suas posições de ações em lotes múltiplos de 100 ações. As ações da Companhia passaram a ser negociadas em conformidade com as condições do grupamento a partir de 12/05/2016.

Em 03/10/2016, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 02/08/2016, no valor de R\$1.160.379.150,00 (um bilhão, cento e sessenta milhões, trezentos e setenta e nove mil, cento e cinquenta reais), em razão da subscrição e integralização de 77.358.610 (setenta e sete milhões, trezentas e cinquenta e oito mil, seiscentas e dez) novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em decorrência da homologação parcial do Aumento de Capital, o capital social da Companhia passou dos R\$7.011.868.492,61 (sete bilhões, onze milhões, oitocentos e sessenta e oito mil, quatrocentos e noventa e dois reais e sessenta e um centavos), dividido em 161.769.820 (cento e sessenta e um milhões, setecentas e sessenta e nove mil, oitocentas e vinte) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, para **R\$8.172.247.642,61** (oito bilhões, cento e setenta e dois milhões, duzentos e quarenta e sete mil, seiscentos e quarenta e dois reais e sessenta e um centavos), dividido em **239.128.430** (duzentos e trinta e nove milhões, cento e vinte e oito mil e quatrocentas e trinta) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia até o nível de pessoa física:

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
Data-Base - 31/12/2016

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Companhia: ENEVA S.A.		Posição em 31/12/2016		
Acionista	Ações ordinárias*		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Banco BTG Pactual S.A.	80.659.750	33,73%	80.659.750	33,73%
Cambuhy I Fundo de Investimento em Participações	61.501.011	25,72%	61.501.011	25,72%
DD Brazil Holdings (Uniper)	19.808.765	8,28%	19.808.765	8,28%
Itau Unibanco	18.842.832	7,88%	18.842.832	7,88%
OGX Petroleo e Gás S.A. - Em Recuperação Judicial	14.875.412	6,22%	14.875.412	6,22%
Outros	43.440.660	18,12%	43.440.660	18,12%
Total	239.128.430	100,00%	239.128.430	100,00%

*O Capital Social da ENEVA é composto apenas por ações ordinárias.

Com a homologação do aumento de capital em 05/11/2015, aprovado pela assembleia geral extraordinária realizada em 26/08/2015, e com a notificação do término do acordo de acionistas entre E.ON e Eike Batista, conforme divulgado em comunicado ao mercado em 10 de novembro de 2015, a ENEVA passou a ser uma sociedade de capital aberto sem controlador definido.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Eneva S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Eneva S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Eneva S.A. e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eneva S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eneva S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2016, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Porque é um PAA Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Projeções de resultado utilizadas na avaliação do valor recuperável do imobilizado e intangível (notas explicativas 4.9, 4.10, 13 e 14) e na realização de tributos diferidos (notas explicativas 4.14 e 10)

Determinadas controladas da Companhia possuem saldos relevantes de imobilizado e intangível cuja avaliação anual de recuperabilidade envolve julgamentos críticos por parte da administração na determinação dos fluxos de caixa futuros esperados de cada controlada à qual os saldos se relacionam (unidade geradora de caixa - UGC).

Adicionalmente, certas controladas, como indicado na nota explicativa 10, também possuem saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos substancialmente relacionados a prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, os quais foram reconhecidos com base em estudo que contém as projeções de lucro tributável futuro.

Essas projeções incluem premissas referentes ao desempenho da economia brasileira, prazos das projeções considerando as vidas úteis de cada ativo, investimentos para sua manutenção, bases tributárias e as correspondentes alíquotas de tributos, taxa de desconto além de premissas operacionais específicas de cada UGC tais como: capacidade instalada, garantias físicas, energia comercializada, preço fixo, custos e prazos de operação, volume de gás e variação no percentual de despacho.

Em 2016, a administração da Companhia reconheceu provisão para redução ao valor recuperável (impairment), no valor de R\$ 98 milhões, sobre os saldos do ativo imobilizado das UGCs Porto do Açú Energia S.A., Açú II Geração de Energia S.A., Açú III Geração de Energia S.A. e Seival Geração de Energia S.A.

Focamos nossos trabalhos nas projeções de resultados realizadas pela administração, pois envolvem premissas e julgamentos complexos e subjetivos, os quais, se alterados, poderão resultar em valores substancialmente diferentes dos apurados pela Companhia.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o entendimento e avaliação do ambiente de controles internos do processo de mensuração ao valor recuperável dos ativos da Companhia e para apuração e registro dos seus créditos tributários.

Avaliamos a governança em torno desse processo, incluindo a aprovação dos orçamentos utilizados nesse cálculo e revisões das equipes de especialistas em cálculos financeiros da Companhia.

Envolvemos nossos especialistas em projeções financeiras para a avaliação da razoabilidade das principais premissas operacionais e financeiras utilizadas pela administração, comparando-as com previsões econômicas e setoriais disponíveis. Também testamos a coerência lógica e aritmética das projeções.

Com o apoio de nossos especialistas em temas tributários, testamos as bases de cálculo dos prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição e diferenças temporárias, confrontando-as com as escriturações fiscais correspondentes.

Realizamos análise de sensibilidade e recalculamos as projeções considerando determinados intervalos e cenários de taxas de descontos, percentual de despacho e custos dos combustíveis (carvão e gás), bem como efetuamos leitura das divulgações realizadas pela administração nas demonstrações financeiras.

Adicionalmente, comparamos as projeções com resultados de anos anteriores efetivamente realizados.

Nossos procedimentos de auditoria demonstraram que os julgamentos e as premissas utilizadas pela administração na projeção do resultado são razoáveis e as divulgações são consistentes com dados e informações obtidos.

Situação financeira da Companhia (nota explicativa 1)

Em junho de 2016, após o cumprimento das etapas de reestruturação previstas, o Plano de Recuperação Judicial da Companhia foi encerrado. Esse plano havia sido aprovado pela Assembleia Geral de Credores em abril de 2015, visando permitir que a Companhia e suas controladas superassem sua crise econômico-financeira, adotando medidas adicionais necessárias à sua reorganização operacional. Apesar da reestruturação operacional ocorrida, a Companhia apresenta, no consolidado, em 31 de dezembro de 2016, excesso de passivos sobre ativos circulantes no montante de R\$ 444 milhões.

Para o equilíbrio da situação financeira da Companhia, a administração da Companhia continuou a negociação de determinados contratos de empréstimos, bem como busca manter a geração operacional de caixa, baseada nas projeções de resultado e de fluxos de caixa para os próximos doze meses da data do balanço.

Diante da relevância desse tema e os reflexos sobre a operação da Companhia, consideramos essa uma área de foco de auditoria.

Dentre outros, realizamos os procedimentos de auditoria descritos a seguir:

Entre outros procedimentos focamos nossas análises nas projeções de fluxos de caixa, lucros e outras previsões relevantes, aprovadas pelo Conselho de Administração, projeções essas objeto de procedimentos de auditoria descritos acima no PAA "Projeções de resultado utilizadas na avaliação do valor recuperável do imobilizado e intangível e na realização de tributos diferidos".

Testamos os procedimentos realizados pela administração em relação ao monitoramento dos cumprimentos das cláusulas restritivas dos contratos de empréstimos.

Efetuamos leitura das atas de reunião de acionistas, do Conselho de Administração, do Comitê de Auditoria e do Conselho Fiscal ocorridas até a data do nosso relatório.

Acompanhamos o cumprimento dos principais aspectos para a conclusão do plano de recuperação judicial e analisamos os efeitos dos eventos subsequentes referentes à renegociação das dívidas.

Consideramos que as informações divulgadas nas demonstrações financeiras estão consistentes com as informações analisadas em nossos procedimentos de auditoria.

Combinação de negócios (notas explicativas 1, 11 e 15)

No exercício de 2016 a Companhia adquiriu o controle da Parnaíba Gás Natural S.A. ("PGN"), atual fornecedora de gás natural das térmicas do Complexo do Parnaíba, e da Parnaíba B.V. Nessa aquisição de controle, foram entregues, aos vendedores, ações do capital da Companhia. Após a mensuração dos ativos líquidos adquiridos a valor justo, foi apurado ganho por compra vantajosa de R\$

190 milhões.

Consideramos essa uma área de foco devido ao nível de julgamento envolvido na identificação e na determinação do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos.

Dentre outros, realizamos os procedimentos de auditoria descritos a seguir.

Realizamos o entendimento dos processos estabelecidos pela administração, incluindo a totalidade e integridade da base de dados e os modelos de cálculo para determinação da alocação do preço de compra.

Com o apoio de nossos especialistas, avaliamos a razoabilidade da metodologia e discutimos as principais premissas adotadas na identificação e mensuração do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos na transação de aquisição do controle da PGN e da Parnaíba B.V., comparando-as com informações históricas disponíveis, com dados observáveis de mercado e/ou do segmento de atuação e com o contrato de compra e venda da PGN e da Parnaíba B.V.

Avaliamos a competência e objetividade dos especialistas externos contratados pela administração para a emissão do laudo de alocação do preço de compra na combinação de negócio.

Checamos, ainda, os impactos contábeis e fiscais da mensuração a valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos na combinação de negócios, bem como efetuamos leitura das divulgações realizadas pela administração nas demonstrações financeiras.

Nossos procedimentos de auditoria demonstraram que os julgamentos e as premissas utilizadas pela administração no processo de identificação e mensuração do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos nas transações são razoáveis e as divulgações são consistentes com dados e informações obtidos.

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa

opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Rio de Janeiro, 24 de março de 2017

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não aplicável.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as demonstrações financeiras (Controladora e Consolidado) relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

Rio de Janeiro, 24 de março de 2017

José Aurelio Drummond Jr.
(Diretor Presidente)

Pedro Zinner
(Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores)

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a conclusão expressa no relatório de revisão dos Auditores Independentes, datado em 24 de março de 2017, relativo às demonstrações financeiras (Controladora e Consolidado) do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

Rio de Janeiro, 24 de março de 2017.

José Aurelio Drummond Jr.
(Diretor Presidente)

Pedro Zinner
(Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores)